

CEEINTER EDITORA

POLÍTICAS PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA NA FRONTEIRA

ORGANIZADORES:

TIAGO COSTA MARTINS

VICTOR DA SILVA OLIVEIRA

MARIA CLARA DA SILVA DIAS



POLÍTICAS PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA NA FRONTEIRA

ORGANIZAÇÃO:

**Tiago Costa Martins
Victor da Silva Oliveira
Maria Clara da Silva Dias**

CEEINTER EDITORA

FLORIANÓPOLIS | SANTA CATARINA | BRASIL
www.ceeinter.com.br | atendimento@ceeinter.com.br
Acesso Livre - Open Access

Editor-Chefe

Me. Ewerton da Silva Ferreira | Centro de Estudos Interdisciplinares

Editor Assistente

Dr. Jeremias Machado da Silva | Centro de Estudos Interdisciplinares

Assessoria Editorial

Allan Mamedh de Souza | Centro de Estudos Interdisciplinares

Eduardo Lima | Centro de Estudos Interdisciplinares

Felipe Ziembowicz Schreiner | Centro de Estudos Interdisciplinares

Maria Fernanda Avila Coffi | Centro de Estudos Interdisciplinares

Valeria Vinci Zinelli da Costa | Centro de Estudos Interdisciplinares

Diagramação e Arte

Jonatha Campos Serafim

Conselho Editorial

Dr. André Vilhena de Oliveira - Brasil

Dr. Alberto Elisavetsku – Argentina

Dra. Carolina Cândida da Cunha – Brasil

Dra. Dália Maria de Sousa Gonçalves da Costa – Portugal

Dr. Diogo Jacintho Barbosa – Brasil

Dr. Emiliano Carretero Morales – Espanha

Dra. Jaqueline de Melo Barros - Brasil

Dra. Jaqueline Carvalho Quadrado – Brasil

Dra. Jenny González Muñoz – Venezuela

Dra. Lisianne Sabedra Ceolin – Brasil

Dra. Nidianne Nascimento Vilhena – Brasil

Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos – Brasil

Dra. Silvina Inés Merenson – Argentina

Dr. Tauã Lima Verdan Rangel – Brasil

© COPYRIGHT - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. A editora detém os direitos autorais sobre a edição e o projeto gráfico, enquanto os autores mantêm os direitos autorais de seus respectivos textos. Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, permitindo o download e compartilhamento integral ou parcial, desde que a fonte seja devidamente citada e os créditos atribuídos aos autores. É obrigatório que a obra permaneça em formato de Acesso Livre (Open Access), sem qualquer alteração. A catalogação em plataformas de acesso restrito ou com fins comerciais é estritamente proibida.

Políticas para a indústria criativa na fronteira [livro eletrônico] / organização Tiago Costa Martins, Victor da Silva Oliveira, Maria Clara da Silva Dias. -- Florianópolis, SC: Editora CEEINTER, 2025.

PDF

Vários autores. Bibliografia.

ISBN 978-65-86114-49-2

1. Criatividade - Aspectos econômicos 2. Criatividade nos negócios 3. Cultura - Aspectos econômicos 4. Desenvolvimento econômico - Aspectos sociais 5. Economia regional 6. Fronteiras - Aspectos econômicos - Brasil 7. Fronteiras - Aspectos sociais - América Latina 8. Política econômica 9. Políticas sociais I. Martins, Tiago Costa. II. Oliveira, Victor da Silva. III. Dias, Maria Clara da Silva.

25-326568.0

CDD-338.04

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia criativa 338.04

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI: 10.56579/cc-cap-2025-00X-ind-criativa-fronteira

The first part of the paper discusses the importance of understanding the local context in which a project is implemented. This involves a thorough analysis of the social, cultural, and economic factors that may influence the project's success or failure. The second part of the paper describes the various methods and techniques used to collect and analyze data. This includes both qualitative and quantitative approaches, as well as the use of focus groups, interviews, and surveys. The third part of the paper presents the results of the study, which show that there are significant differences in the way that different groups of people perceive and experience the project. Finally, the paper concludes with a discussion of the implications of the findings for future research and practice.

Sumário

8 Apresentação

SEÇÃO 01 - ECONOMIA CRIATIVA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

10 Inovação e Comunicação na Fronteira: O ecossistema Criativo da Universidade Federal do Pampa | *Fabio Frá Fernandes*

22 Mapas em movimento: A cartografia como estratégia de gestão na economia criativa | *Lara Timm Cezar, Ariadni Loose e Eloisa Sampaio*

27 Inteligência Artificial e o mercado de trabalho: Afinal, as máquinas vão dominar o mundo? | *Vera Gomes e Eduardo Vieira da Silva*

SEÇÃO 02 - POLÍTICAS, DIREITO, GOVERNOS E FRONTEIRA

37 A invisibilidade das políticas públicas na pesca artesanal: um estudo em São Borja/RS | *Ana Lucia de Freitas Azambuja, Muriel Pinto, Alex Sander Barcelos Retamoso*

42 “Opina, RP”: o papel da escrita opinativa como expressão criativa e política na fronteira | *Hangel Garcia Luceiro e Paula Daniele Pavan*

58 Alterações climáticas e seus impactos junto aos povos e sociedades tradicionais em regiões de fronteira | *Jonhanny Mariel Leal Fraga e Muriel Pinto*

SEÇÃO 03 - AS CIÊNCIAS, O PATRIMÔNIO CULTURAL E A FRONTEIRA

66 ‘Pampa e cotidiano’: uma proposta de site jornalístico cultural e identitário para a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul | *Ana Isabel da Silva Andrade e Luciana Menezes Carvalho*

70

Políticas públicas, relações étnico-raciais e indústria criativa: caminhos para a inclusão e a valorização da diversidade cultural em São Borja/RS | *André Iser Siqueira, Muriel Pinto e João Pedro da Rosa Ribeiro*

81

Desafios e resistência: a luta das mulheres negras na cultura de São Borja | *João Vitor Marques Fagundes, Marielle de Miranda Aguero e Jaqueline Carvalho Quadrado*

96

Cozinha, campo e cultura: Alimentação tradicional nas estâncias de São Borja (RS) | *Leticia Carpes da Costa Rillo, Marina Saciloto Frigo, José Martinho Rodrigues Remedi*

113

Marcadores territoriais fronteiriços como agenda para políticas de indústria criativa para as cidades gêmeas da Argentina e Brasil | *Muriel Pinto*

SEÇÃO 04 - COMUNICAÇÃO, TURISMO E INDÚSTRIA CRIATIVA

131

Produtos identitários: o souvenir como estratégia na articulação entre o turismo e a economia criativa | *Aline Britto Fialho, Mônica Elisa Dias Pons e Ana Júlia Scortegagna Socal*

135

Os museus e o potencial turístico na cidade de São Borja | *Edson Romário Monteiro Paniagua, Eleane Harden Skrebsky e Helen Martins Toso Kreutz*

139

Storytelling como estratégia de comunicação no marketing contemporâneo | *Isabella Piagetti Aramburu e Marcela Guimarães e Silva*

144

Políticas para a indústria criativa e desenvolvimento em regiões de fronteira | *Rafhaela Rodrigues Guilhermano, Emily Madeira Melo, Maria Clara Dias e Tiago Costa Martins*

152

A inteligência artificial como ferramenta estratégica para a comunicação pública e a gestão de políticas na indústria criativa | *Renan Nabolotnyj Martinez e Tiago Costa Martins*

Seminário de Políticas para a Indústria Criativa na Fronteira

Coordenação Geral

Prof. Dr. Tiago Costa Martins - Universidade Federal do Pampa

Prof. Dr. Victor da Silva Oliveira - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Coordenação Científica

Prof^a Dra. Marcela Guimarães e Silva - Universidade Federal do Pampa

Organização



Apoio e participação



Comissão Científica

Prof^o Dr. Alejandro Noboa - Universidad de la República Uruguay

Prof^a Dra. Diana Mabel Arellano - Universidade Nacional de Misiones

Prof^o Dr. Muriel Pinto - Universidade Federal do Pampa

Prof^o Dr. Tiago Costa Martins - Universidade Federal do Pampa

Prof^o Dr. Victor da Silva Oliveira - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Conselho Científico

Anabel Catalina Capasso - Universidade Nacional de Misiones

Angélica Seguí Rodríguez - Universidad Tecnológica del Uruguay

Carla Cossi - Universidade Nacional de Misiones

Carmen Regina Abreu Gonçalves - Universidade Federal do Pampa

Eliseu Pereira de Brito - Universidade Federal do Norte do Tocantins

Ewerton da Silva Ferreira - Universidade Federal do Pampa

Fabio Frá Fernandes - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto

Alegre Fernando Alonso - Universidad de la República Uruguay

Hernan Cazzaniga - Universidad Nacional de Misiones

Mônica Elisa Dias Pons - Universidade Federal de Santa Maria

Renata Coutinho - Universidade Federal do Pampa

Ronaldo Bernadino Colvero - Universidade Federal do Pampa

Comissão Organizadora Geral

Prof^a Dra. Carmen Regina Abreu Gonçalves - Universidade Federal do Pampa

Emily Madeira Melo (Bolsista PRO-IC) - Universidade Federal do Pampa

Leonardo Matheus de Souza Bezerra - Universidade Federal do Pampa

Prof^a Dra. Marcela Guimarães e Silva - Universidade Federal do Pampa

Maria Clara da Silva Dias (Bolsista DTI-C | CNPq) - Universidade Federal do Pampa

Mateus Medeiros (Técnico em TI) - Universidade Federal do Pampa

Rafhaela Rodrigues Guilhermano (Bolsista PIBIC | CNPq) - Universidade Federal do Pampa

Prof^o Dr. Tiago Costa Martins - Universidade Federal do Pampa

Prof^o Dr. Victor da Silva Oliveira - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Yasmin Soares dos Reis (Bolsista PIBIC-EM | CNPq)

Apresentação

Este e-book reúne os trabalhos apresentados no Seminário de Políticas para a Indústria Criativa na Fronteira (SEMIIC FRONTEIRA), um evento gratuito dedicado ao debate sobre cultura, criatividade e desenvolvimento na região de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, que foi realizado presencialmente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja, nos dias 25 e 26 de junho de 2025.

O seminário reuniu pesquisadores, empreendedores, gestores e representantes de diversas instituições para discutir o papel dos setores culturais e criativos, bem como os desafios e oportunidades da integração fronteiriça. Contou ainda com a participação das universidades UNaM (Argentina), UDELAR (Uruguai), Unifesspa (Brasil) e UFNT (Brasil), promovendo um intercâmbio de conhecimentos entre diferentes realidades acadêmicas e culturais.

Essa cooperação internacional foi financiada pelo CNPq – Brasil, por meio da Chamada Pública MCTI/CNPq nº 14/2023 – Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação (processo nº 441861/2023-7), e organizada pelo Grupo de Pesquisa Processos e Práticas nas Atividades Criativas e Culturais (GPAC/CNPq), em articulação com os programas de pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP) e em Ciências Humanas (PPGCH) da UNIPAMPA, Campus São Borja.

O conteúdo deste e-book reflete a diversidade de temas, abordagens e experiências que marcam a produção acadêmica e profissional na área da indústria criativa, oferecendo aos leitores um panorama atualizado sobre cultura, criatividade e políticas públicas em contextos fronteiriços.

SEÇÃO 1

Capítulo 1 - Inovação e Comunicação na Fronteira: O ecossistema Criativo da Universidade Federal do Pampa

Fabio Frá Fernandes

Capítulo 2 - Mapas em movimento: A cartografia como estratégia de gestão na economia criativa

Lara Timm Cezar, Ariadni Loose e Eloísa Sampaio

Capítulo 3 - Inteligência Artificial e o mercado de trabalho: Afinal, as máquinas vão dominar o mundo?

Vera Gomes e Eduardo Vieira da Silva

INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FRONTEIRA: O ECOSSISTEMA CRIATIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Fabio Frá Fernandes¹

Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Relações-públicas, doutor em Comunicação (POSCOM/UFSM), mestre em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/Unipampa), pós-doutorando em Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG/UFCSPA). Membro dos Grupos de Pesquisa “Comunicação Institucional e Organizacional” (UFSM/CNPq), “Processos e Práticas nas Atividades Criativas e Culturais” (GPAC- Unipampa/CNPq) e “Comunicação Internacional e suas Interfaces com a Cultura e o Poder nas Organizações” (UFSM/CNPq). E-mail: fabio.fra.fernandes@outlook.com

Resumo: Este artigo investiga o ecossistema de inovação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com ênfase na comunicação e na economia criativa em territórios de fronteira, a partir da filosofia de Marshall McLuhan e da Ecologia da Mídia. Inserida em regiões historicamente marginalizadas, a Unipampa articula ciência, cultura e tecnologia de modo integrado, posicionando-se como agente estratégico na promoção da inovação e da sustentabilidade. A pesquisa propõe uma leitura crítica dos modelos tradicionais de inovação — como as Hélices Triple, Quádrupla e Quintupla — por meio do método de inversão figura- fundo (McLuhan, 2005), que desloca o olhar dos produtos para os ambientes simbólicos e comunicacionais que os tornam possíveis. A análise empírica, conduzida com técnicas qualitativas e sondas-extensoras, evidencia como a universidade mobiliza diferentes escalas organizacionais — do planejamento institucional à vida cotidiana nos campi — para formar um ecossistema territorialmente enraizado e comunicacionalmente denso. Mais do que responder a demandas externas, a Unipampa co-cria soluções em diálogo com as comunidades e com os desafios socioambientais. Nesse contexto, a inovação é compreendida como um processo simbólico e relacional, constituído por práticas comunicacionais e redes de sentido. O estudo contribui para refletir sobre o papel das universidades federais na produção de inovação social em contextos periféricos.

Palavras-chave: Economia Criativa. Marshall McLuhan. Ecologia da Mídia. Mídiação. Territórios de Fronteira.

INTRODUÇÃO

Criada em 2006, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) é uma instituição pública federal multicampi, com forte presença em municípios do interior e da faixa de fronteira sul do Rio Grande do Sul. Embora tenha iniciado suas atividades nesse ano, sua criação oficial ocorreu apenas em 2008, por meio da Lei nº 11.640, de 11 de janeiro. Nesse perí-

odo inicial, a implantação da universidade foi conduzida com o apoio da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), responsáveis pela oferta das primeiras vagas, pela realização dos concursos públicos para docentes e técnico-administrativos, e pelo planejamento da infraestrutura institucional. Atualmente, a Unipampa está distribuída em dez campi — Alegrete (490 km de Porto Alegre), Bagé (380 km), Caçapava do Sul (320 km), Dom Pedrito (450 km), Itaqui (660 km), Jaguarão (390 km), Santana do Livramento (500 km), São Borja (600 km), São Gabriel (330 km) e Uruguaiana (630 km) — localizados em territórios marcados por dinâmicas rurais, transfronteiriças e socioculturais diversas, frequentemente negligenciados por políticas públicas (Unipampa, 2019).

A instituição oferece cursos de graduação e pós-graduação em áreas estratégicas como Engenharias, Ciências Exatas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Humanidades e Comunicação. Ao longo dos anos, tem consolidado sua atuação na articulação entre ciência, tecnologia, sociedade e cultura, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Suas ações têm se voltado ao fortalecimento de arranjos produtivos locais, ao estímulo ao empreendedorismo de base científica, à criação de ambientes inovadores e à valorização das potencialidades regionais.

Neste contexto, o presente texto tem como objetivo examinar o ecossistema de inovação da Unipampa, com ênfase no papel da comunicação e da economia criativa em contextos de fronteira, à luz da filosofia de Marshall McLuhan. O diálogo aqui proposto insere-se nas discussões teóricas e empíricas sobre economia criativa, inovação e empreendedorismo em regiões periféricas, marcadas por desafios estruturais e sociais que demandam estratégias cooperativas e criativas de desenvolvimento.

As reflexões desenvolvidas neste artigo têm como base o projeto de pesquisa *Configurações midiáticas e estratégias comunicacionais do ecossistema de inovação das universidades federais gaúchas*, realizado entre 2019 e 2023 no âmbito do Programa de Pós- Graduação em Comunicação da

Universidade Federal de Santa Maria. A investigação adota uma abordagem ecossistêmica, ancorada na Ecologia da Mídia e na filosofia de McLuhan, compreendendo a mídia e a comunicação como elementos estruturantes dos processos de inovação.

A partir de uma análise documental e empírica das iniciativas promovidas pela Unipampa, busca-se compreender o papel estratégico das universidades federais na organização de ecossistemas de inovação em regiões de baixa densidade industrial e tecnológica. A escolha da Unipampa como objeto empírico justifica-se por sua estrutura multicampi, por sua inserção em territórios fronteiriços e por sua presença em áreas historicamente marginalizadas pelas políticas nacionais de inovação.

Nos tópicos seguintes, serão detalhados a metodologia adotada, a configuração institucional do ecossistema de inovação da Unipampa, os principais agentes envolvidos e suas práticas, bem como os limites e as potencialidades da atuação universitária diante das exigências contemporâneas de inovação e sustentabilidade.

METODOLOGIA

A compreensão da evolução dos ecossistemas de inovação passa por três modelos inter-relacionados: a Triple Hélice, a Quádrupla Hélice e a Quintupla Hélice. O modelo da Triple Hélice, proposto por Etzkowitz e Leydesdorff (1995), enfatiza a colaboração entre universidade, indústria e governo, promovendo o desenvolvimento econômico e tecnológico por meio da troca de papéis e da criação de estruturas híbridas, como os escritórios de transferência de tecnologia. Já a Quádrupla Hélice, formulada por Carayannis e Campbell (2010), incorpora a sociedade civil como quarto elemento, reconhecendo a relevância da cultura, das mídias e da participação cidadã na coprodução de conhecimento. Por fim, a Quintupla Hélice adiciona o meio ambiente como quinta dimensão, integrando preocupações ecológicas e desafios climáticos às dinâmicas inovadoras. Juntas, es-

sas abordagens ampliam a compreensão do papel da inovação, indo além do crescimento econômico para abarcar demandas sociais e ambientais.

Embora esses modelos contribuam para estruturar políticas e estratégias institucionais, eles tendem a manter a universidade como agente funcional do desenvolvimento, reforçando lógicas sistêmicas voltadas à produtividade e ao desempenho. Como alternativa crítica, propõe-se aqui uma abordagem metodológica inspirada na filosofia de Marshall McLuhan, especialmente no seu método de inversão figura-fundo (McLuhan, 2005). Essa inversão desloca o foco da análise — da inovação como resultado ou produto (figura) — para os ambientes comunicacionais, simbólicos e relacionais que a tornam possível (fundo). Isso implica considerar os modos de ser, agir e comunicar da universidade como parte constitutiva do ecossistema, e não apenas como suporte institucional para iniciativas inovadoras.

Marshall McLuhan (1911–1980) foi um pesquisador canadense reconhecido por antecipar, ainda no século XX, os impactos culturais, cognitivos e sociais das tecnologias de comunicação. Seu trabalho deu origem à Ecologia da Mídia, escola teórica da Comunicação que percebe as mídias não apenas como canais de transmissão de mensagens, mas como ambientes que moldam a percepção, a organização social e os modos de vida. Para o filósofo, a mídia não é uma simples ferramenta, mas uma extensão dos sentidos humanos — algo que se entrelaça com diferentes tecnologias de forma inseparável. McLuhan argumentou que cada nova tecnologia de comunicação altera a estrutura de percepção e a organização social, modificando a maneira como os indivíduos e as culturas experimentam o mundo (McLuhan, 1964). As mídias, sob este enfoque, não são neutras: carregam mensagens intrínsecas que reconfiguram a forma como a sociedade pensa e age, ou seja, suas forma de ser estar no mundo. Esse enfoque ecológico, ao considerar as mídias como parte constitutiva da realidade e não apenas como ferramentas neutras, oferece uma base crítica e metodológica para repensar processos sociais complexos, como a inovação.

Nessa perspectiva, a inovação é concebida como um processo simbólico e comunicacional, mediado por linguagens, mídias e práticas enraizadas nos territórios em que se realiza. A universidade deixa de ser apenas um nó funcional em redes de hélices e passa a ser compreendida em sua singularidade ecossistêmica, na qual elementos culturais, históricos, comunicacionais e institucionais se entrelaçam na constituição dos processos inovativos.

A escolha metodológica se apoia, assim, na proposição de um arranjo sócio- organizacional para os ecossistemas universitários, composto por três níveis articulados: (1) o macrossistema organizacional inovativo, que abrange a estrutura institucional e suas diretrizes estratégicas; (2) o mesocomplexo organizacional, voltado à geração e fomento de produtos e serviços, por meio de programas e ações institucionais; e (3) os microprocessos organizacionais, relacionados à circulação, visibilidade e legitimação das práticas no cotidiano universitário (Fernandes, 2025).

Essa estrutura visa compreender a interdependência entre as diferentes instâncias organizacionais e o papel da comunicação na mediação dos fluxos inovadores. Com base nessa abordagem, as técnicas e procedimentos da pesquisa foram organizados segundo uma lógica indutiva, qualitativa e aplicada, em articulação com os fundamentos da Ecologia da Mídia e a filosofia mcluhaniana. Foi desenvolvida uma estratégia investigativa pautada em triangulação metodológica — exploratória, descritiva e explicativa — que possibilitou compreender, de forma holística, as ambiências midiáticas nos ecossistemas universitários.

A coleta e análise de dados ocorreram por meio do uso de sondas extensoras: técnicas inspiradas na noção de sondagem de McLuhan, concebidas como extensões sensoriais e analíticas voltadas à exploração de camadas profundas — e por vezes invisíveis — dos fenômenos estudados. Foram utilizadas quatro modalidades: sondas bibliográficas, documentais, conversacionais e configuracionais, voltadas, respectivamente,

te, à identificação de lacunas, articulação teórica, observação empírica e análise contextual das dinâmicas comunicacionais. Tais técnicas foram prototipadas especificamente para o estudo, garantindo flexibilidade e profundidade à investigação. A sistematização das informações, aliada à imersão teórico-prática nos contextos analisados, permitiu gerar inferências e proposições aplicáveis a outros ecossistemas, contribuindo epistemológica e metodologicamente para o campo da Comunicação.

Essa leitura da universidade como agente ecossistêmico também permite tensionar os modelos tradicionais de mensuração da inovação, geralmente centrados em métricas quantitativas e indicadores de desempenho. Ao deslocar o olhar para os ambientes simbólicos e comunicacionais que sustentam as práticas inovadoras, amplia-se o escopo analítico para incluir dimensões qualitativas, como a capacidade de escuta social, a inserção territorial da instituição e os vínculos com comunidades locais. Sob este olhar, a inovação deixa de ser apenas um fim — algo a ser alcançado — e passa a ser concebida como meio e processo, atravessado por disputas de sentido, negociações interinstitucionais e construções coletivas.

A universidade, portanto, não apenas responde a demandas externas, mas também exerce papel ativo na conformação de agendas públicas e estratégias de desenvolvimento local, operando como mediadora entre saberes acadêmicos, populares e técnicos. Tal mediação exige, além de estruturas organizacionais, disposições comunicacionais capazes de favorecer a tradução de saberes, a construção de confiança mútua e a legitimação social das práticas inovadoras.

Sob a perspectiva ecológica, entende-se que a inovação emerge em contextos complexos, envolvendo múltiplos agentes sociais, organizacionais e políticos, além de recursos tecnológicos. Contudo, mais do que infraestrutura e atores institucionais, ela depende da interação mútua entre os diversos elementos do ecossistema. Para a ecologia da inova-

ção, o fenômeno — seja ele social ou organizacional — não pode ser estudado de forma isolada. Ele deve ser compreendido como um sistema integrado, no qual os componentes estão interconectados e são interdependentes. Essa abordagem teórico-metodológica busca explicar a constituição de arranjos sócio-organizacionais nos quais a ação de um agente principal é complementada por múltiplos atores, engajados na criação de ambientes colaborativos e multifacetados. A justaposição desses ambientes configura sistemas complexos que favorecem dinâmicas de cooperação e transformação de realidades, a partir da interação entre sujeitos diversos com objetivos comuns (Fernandes; Silva, 2021). Nesse sentido, os ecossistemas operam por meio de processos de retroalimentação, nos quais atividades — da pesquisa básica à prototipagem de soluções — se articulam para transformar conhecimento em práticas socialmente acessíveis.

Aplicar essa perspectiva metodológica ao caso da Universidade Federal do Pampa(Unipampa) permite não apenas mapear iniciativas e estruturas voltadas à inovação, mas sobretudo compreender como a universidade constrói, comunica e negocia seu lugar em um ecossistema regional. Ao observar os processos sob a ótica da inversão figura-fundo, é possível identificar não apenas os resultados formais — como patentes, startups ou convênios —, mas principalmente os ambientes simbólicos, comunicacionais e institucionais que sustentam a emergência dessas práticas. Assim, mais do que descrever programas e ações, a análise busca compreender como a Unipampa se configura como um agente ecossistêmico em territórios marcados por vulnerabilidades sociais, desafios ambientais e economias em transformação. Ao adotar a ecologia da inovação como referência, reconhece-se que a universidade produz inovação não apesar, mas a partir das condições do lugar em que está inserida, mobilizando suas singularidades como força propulsora de redes, narrativas e soluções locais.

DESENVOLVIMENTO

A configuração do ecossistema de inovação da Unipampa, conforme o modelo teórico- metodológico proposto por Fernandes (2025), organiza-se em três níveis interdependentes: o macrossistema, que compreende a estrutura institucional e as diretrizes estratégicas; o mesocomplexo, constituído por programas, políticas e agentes de fomento à inovação; e os microprocessos, representados pelas práticas cotidianas e redes de articulação territorial. Essa arquitetura analítica, ao dialogar com a proposta de Ecologia da Mídia e com a filosofia de McLuhan, permite visualizar a universidade como sistema dinâmico, relacional e comunicacional.

No nível macrossistêmico, a atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) é central para a formulação das políticas institucionais de ciência, tecnologia e inovação. A PROPPI exerce papel estratégico na articulação entre os diversos campi e no alinhamento entre o planejamento institucional e a vocação territorial da Unipampa. Complementando essa atuação, a Agência de Inovação da Unipampa (AGIPAM-PA) opera como elo entre a universidade e o setor produtivo, promovendo editais, parcerias e ações de proteção intelectual (Unipampa, 2022).

Já no mesocomplexo, um exemplo notável é o Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PampaTec), situado em Bagé, que integra atividades de ensino, pesquisa e extensão às demandas regionais, atuando como vetor de inovação aberta e de cooperação transfronteiriça, com ênfase em energias renováveis, biotecnologia e tecnologias sociais. Conforme Fernandes (2025, p. 267), o parque “constitui-se em interface entre universidade, comunidade e setor produtivo, operando como indutor de práticas criativas e tecnológicas no território”.

Por sua vez, os microprocessos são observáveis nas iniciativas desenvolvidas por docentes e discentes nos laboratórios, núcleos e projetos de extensão tecnológica. São essas práticas que sustentam a base viva

da inovação institucional, expressando-se por meio de trocas de saberes, experimentações e redes colaborativas enraizadas localmente. Como destaca Fernandes (2025, p. 271), tratam-se de “circuitos difusores de práticas que integram comunicação, território e desenvolvimento”.

Conectado a esse ecossistema inovativo, configura-se também o ecossistema midiático da Unipampa, formado por múltiplas ambiências comunicacionais. Inspirado na concepção de mídia-ambiente de McLuhan (1964), Fernandes (2025) compreende esse ecossistema como uma rede de interações simbólicas, técnicas e institucionais, em que a mídia não apenas transmite informações, mas atua como elemento estruturante da experiência institucional. Nesse contexto, a mídia é parte ativa do ambiente sociotécnico e cultural, moldando e sendo moldada pelas práticas e relações que a compõem.

No centro dessa configuração estão códigos, símbolos, redes e infraestruturas que possibilitam a apropriação das mídias por indivíduos e organizações, constituindo o que Sodré (2002) denomina *bios* midiático — uma extensão conceitual da tecnocultura que transforma modos de vida por meio da presença contínua e interativa da mídia. Esse *bios* articula comunicação, tecnologia e sociedade em uma rede imersiva e interdependente, que reorganiza as relações com o tempo, o espaço e a realidade.

As ambiências comunicacionais da Unipampa — que incluem ambientes digitais, canais de divulgação científica e plataformas colaborativas — são, portanto, fundamentais para a construção de visibilidade, legitimação e apropriação social das inovações. Como argumenta McLuhan (1964), a mídia não se limita ao conteúdo veiculado, mas reorganiza a percepção institucional e a experiência coletiva.

Portanto, a Unipampa configura-se como uma organização simultaneamente midiaticizada, ou seja, interdependente e interrelacionada ao ecossistema midiático e inovadora, cujas dinâmicas articulam dimen-

sões técnicas, simbólicas e relacionais. Essa articulação evidencia que, em territórios de fronteira, os ecossistemas de inovação não podem ser pensados sem considerar as mediações comunicacionais, reafirmando a centralidade da mídia como agente ativo no processo de desenvolvimento e na promoção da economia criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do ecossistema criativo e inovativo da Unipampa revela que, em uma região de fronteira marcada por vulnerabilidades históricas, econômicas e sociais, a universidade se configura como um agente ecossistêmico, onde ciência, cultura, comunicação e sociedade se entrelaçam em múltiplas escalas. Para além de um simples mecanismo de transferência de conhecimento e tecnologia, a Unipampa se posiciona como um verdadeiro agente ecossistêmico, articulando práticas e saberes de maneira dinâmica e interdependente.

Fundamentado em uma abordagem inspirada na Ecologia da Mídia e na filosofia de Marshall McLuhan, especialmente no método de inversão figura-fundo, este estudo desloca o foco das métricas tradicionais de inovação — como patentes, startups ou produtos tecnológicos — para os ambientes comunicacionais e relacionais que tornam essas práticas possíveis. A universidade emerge, assim, como um meio ativo de inovação, não apenas por suas estruturas e políticas institucionais, mas por sua capacidade de mobilizar linguagens, símbolos e vínculos sociais que sustentam redes de cooperação e criatividade.

Os resultados evidenciam que ecossistemas de inovação em contextos periféricos e fronteiriços não podem ser compreendidos à parte das realidades locais. Na Unipampa, a inovação é inseparável do território: nasce de suas urgências, se alimenta de suas narrativas e projeta soluções ancoradas em práticas culturais, comunicacionais e tecnológicas. A interdependência entre os níveis macro, meso e micro — bem como

entre os sistemas midiáticos e organizacionais — demonstra que a inovação é, antes de tudo, um processo ecológico, simbólico e relacional.

Importa destacar que este texto não tem por objetivo criticar a instituição analisada nem ignorar os desafios estruturais que enfrenta. As universidades federais brasileiras lidam, há décadas, com cortes orçamentários, redução de investimentos e déficit de pessoal, fatores que comprometem diretamente sua capacidade de ação. No caso de campi localizados fora dos grandes centros urbanos — como ocorre com a Unipampa —, agravam-se ainda questões como evasão estudantil, dificuldades de articulação com os setores produtivos locais e os entraves impostos pelas dinâmicas burocráticas do setor público federal. Ainda assim, este estudo busca evidenciar as potencialidades que emergem da inserção territorial dessas universidades e das iniciativas que tensionam as fronteiras entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Mesmo diante de um cenário adverso, há indícios de que esses ecossistemas são capazes de promover transformações significativas tanto no interior das instituições quanto nas regiões onde estão inseridas.

O caso da Unipampa, nesse sentido, contribui para ampliar a compreensão de como universidades federais podem protagonizar formas alternativas de desenvolvimento, baseadas na valorização das singularidades locais, na mediação comunicacional e na construção de redes colaborativas. Mais do que replicar modelos consolidados, trata-se de reconhecer e fortalecer as condições concretas e simbólicas que permitem às universidades operarem como ambiências criativas em territórios em transformação. Essa perspectiva desafia abordagens centradas exclusivamente em desempenho e produtividade, abrindo caminho para uma ecologia da inovação comprometida com a diversidade, a sustentabilidade e a justiça territorial.

REFERÊNCIAS

CARAYANNIS, E.; CAMPBELL, D. Triple helix, quadruple helix and quintuple helix and how do knowledge, innovation and the environment relate to each other? A proposed framework for a trans-disciplinary analysis of sustainable development and social ecology. **International Journal of Social Ecology and Sustainable Development**, v. n.1, p. 41-69, 2010. <http://dx.doi.org/10.4018/jsesd.2010010105>

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The triple helix - university-industry-government relations: a laboratory for knowledge based economic Development. **EASST Review**, v. 14, n. 1, p. 14-19, 1995.

FERNANDES, F. F. **Pensando com McLuhan as relações entre mídia, comunicação e inovação na universidade**. Veranópolis: Editora Diálogo Freiriano, 2025.

FERNANDES, F. F.; SILVA, M. G. Comunicação em ambientes da indústria criativa: o contexto midiático de FAB LABS no Rio Grande do Sul. **Revista Comunicação & Inovação**, v. 22, n. 50, p. 21-40, 2021. <https://doi.org/10.13037/ci.vol22n50.8055>

FERNANDES, F. F.; FELIPPE, A. M. Comunicação e indústria criativa: o PPGCIC como um ambiente para a economia criativa. *Revista Brasileira De Contabilidade E Gestão*, 7(13), 20– 29, 2018. <https://doi.org/10.5965/2316419007112018020>

MCLUHAN, H. M. A tecnologia, os meios de comunicação e a cultura. In: MCLUHAN, S.; STAINES, D. **McLuhan por McLuhan**: conferências e entrevistas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005, p.33-57.

MCLUHAN, M. **Understanding Media**: The Extensions of Man. New York: McGraw-Hill, 1964.

MCLUHAN, M.; ZINGRONE, F. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. 2. ed. Petrópolis, RS: Vozes, 2002.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé, RS: Unipampa, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Política de Inovação**. Bagé, RS: Unipampa, 2022. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/05/res-_338_2022-politica-de-inovacao.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

MAPAS EM MOVIMENTO: A CARTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NA ECONOMIA CRIATIVA

Lara Timm Cezar¹

Ariadni Loose²

Eloísa Sampaio³

¹Professora do curso de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. Publicitária e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRP, e-mail laratcezar@gmail.com.

²Doutoranda no Programa de pós-graduação em comunicação da UFSM. Publicitária. Bolsista CAPES, e-mail: adiloose@gmail.com.

³Graduada no Curso de Tecnologia em Produção Cênica da UFRP e responsável pela empresa Gesto Produções Culturais, e-mail: eloisasampaio1@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a aplicação da cartografia como estratégia de gestão na economia criativa, a partir do processo de mentoria realizado pela Tekoá Criativa junto à Gesto Produções Culturais, empresa cultural com atuação no interior do Rio Grande do Sul. A cartografia é compreendida como metodologia de escuta e mapeamento de processos em movimento, capaz de integrar planejamento, identidade e comunicação em negócios criativos. Com abordagem qualitativa, a pesquisa acompanhou o desenvolvimento de ferramentas como mapa de gestão, canvas adaptado, diretrizes organizacionais, matriz de clientes ideais e presença digital. A análise foi estruturada em três platôs: (1) estruturação do negócio com base em sua trajetória e propósito; (2) construção simbólica da identidade e linguagem da marca; e (3) presença estratégica no ambiente digital. Os resultados apontam para uma reorganização interna significativa, fortalecimento da identidade organizacional e ampliação da presença institucional da empresa. A cartografia mostrou-se uma alternativa inovadora à gestão convencional, oferecendo caminhos estratégicos sensíveis para o desenvolvimento sustentável de negócios criativos. A pesquisa contribui para o debate sobre modelos de gestão adaptáveis às realidades culturais, reforçando o papel da escuta e da subjetividade na condução de empreendimentos da economia criativa.

Palavras-chave: Gestão cultural; planejamento estratégico; inovação metodológica; negócios criativos; cartografia.

INTRODUÇÃO

A economia criativa (Reis, 2008) vem se consolidando como campo estratégico para o desenvolvimento de negócios baseados em inovação cultural, capital simbólico e geração de valor. No entanto, muitas iniciati-

vas culturais, sobretudo fora dos grandes centros urbanos, enfrentam desafios ao estruturar suas práticas de forma sustentável e alinhada aos seus modos de fazer. Nesse cenário, cresce a demanda por metodologias que articulem planejamento, gestão e comunicação de forma sensível e situada.

Este trabalho, portanto, propõe analisar os efeitos da aplicação da metodologia cartográfica (Deleuze; Guattari, 1995) como estratégia de gestão na economia criativa, por meio da mentoria (Souza-Silva, 2007) realizada pela Tekoá Criativa¹ junto à Gesto Produções Culturais². A cartografia permitiu construir um percurso de organização e comunicação alinhado à identidade da marca, seus objetivos e às dinâmicas culturais do território em que atua.

A pesquisa tem como objetivo compreender como a cartografia pode funcionar como ferramenta estratégica e sensível em negócios criativos. Os objetivos específicos são: (a) aplicar a cartografia em processos de estruturação e planejamento; (b) analisar seus efeitos na constituição de uma identidade organizacional coerente com a trajetória da empresa; (c) refletir sobre os deslocamentos produzidos na forma de gerir, comunicar e projetar o negócio criativo.

A justificativa deste estudo está no diferencial inovador da mentoria com a aplicação da metodologia cartográfica, uma abordagem que deriva da pesquisa acadêmica e do pensamento Rizomático de Deleuze e Guattari (1995). Ao contrário das mentorias tradicionais que seguem modelos rígidos ou lineares, adotamos um olhar orgânico e adaptável, considerando as dinâmicas reais do negócio. A cartografia não oferece respostas prontas, mas acompanha os movimentos identificando padrões, revelando conexões ocultas e fornecendo diagnósticos estratégicos mais sensíveis e assertivos.

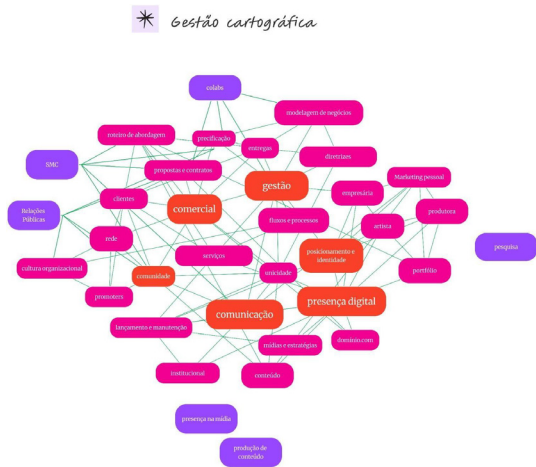
1 Tekoá Criativa [Perfil oficial no Instagram]. Disponível em: <https://www.instagram.com/tekoacriativa/>. Acesso em: 14 maio 2025.

2 Gesto Produções Culturais [Perfil oficial no Instagram]. Disponível em: <https://www.instagram.com/gestoproducoes culturais/>. Acesso em 14 maio 2025.

Apresentamos essa aplicação em uma abordagem qualitativa centrada na experiência da empresa Gesto durante o acompanhamento realizado entre os anos de 2024 e 2025. Entre os instrumentos utilizados estão: escutas dialogadas, mapa de gestão cartográfica, canvas de negócios adaptado ao setor cultural (Osterwalder; Pigneur, 2010), matriz BCG (Kotler, 2000), mapa da empatia, matriz de clientes ideais, diretrizes organizacionais, além de protótipos de comunicação e da construção do site institucional da marca. A análise foi guiada por uma lógica rizomática, estruturada em **três platôs**, entendidos como territórios de sentido que organizam as dimensões da transformação observada.

O Platô 1 – Gestão Criativa em Contexto Regional envolveu a estruturação do negócio com base na trajetória da fundadora e nas especificidades do fazer cultural da empresa. O Mapa de Gestão Cartográfica permitiu revelar forças latentes e organizar os serviços e processos em coerência com o propósito institucional.

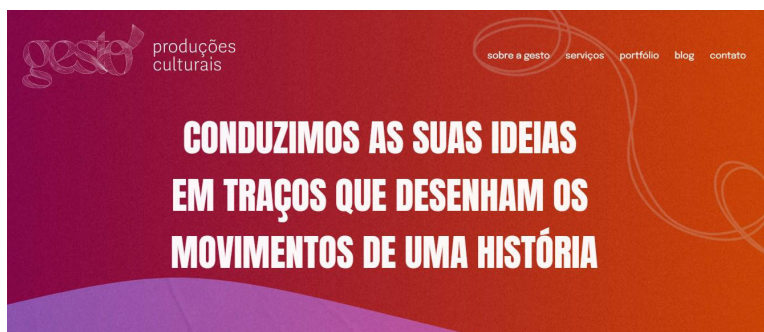
Figura 1 - Mapa cartográfico da Gesto Produções Culturais.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O Platô 2 – Narrativas e Relações no Ecossistema Criativo abordou a construção de identidade simbólica, linguagem e posicionamento institucional, com formulação de diretrizes organizacionais, narrativas e abordagens comerciais sensíveis. O **Platô 3 – Presença Estratégica** centrou-se no fortalecimento da presença digital da marca, incluindo a criação do site institucional e o desenvolvimento de uma campanha de posicionamento, promovendo a coerência entre identidade, comunicação e presença online.

Figura 2 - Site institucional.



Fonte: Plataforma squarespace (2025).

Essa vivência evidencia o potencial da cartografia como metodologia de gestão estratégica também para empreendimentos culturais, oferecendo uma alternativa sensível às abordagens convencionais. Nessa jornada, observamos que práticas de escuta, mapeamento simbólico e organização autoral podem ser integradas a estratégias de planejamento, comunicação e presença institucional de forma coerente com os valores da marca. A pesquisa contribui, assim, para o campo da economia criativa ao propor uma metodologia que articula escuta, sensibilidade e estratégia — fundamental para negócios que buscam crescer com sustentabilidade e manter sua essência simbólica e territorial.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs** (vol. I). Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Education, 2000.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation**. Ed. Wiley John & Sons. New Jersey – USA, 2010.

REIS, A. C. F. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: Uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Garimpo de Soluções, 2008.

SOUZA-SILVA, J. C. de. **Aprendizagem organizacional**: desafios e perspectivas ao desenvolvimento de comunidades de prática. 1. ed. São Paulo: Conhecimento Superior, 2007.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O MERCADO DE TRABALHO – AFINAL, AS MÁQUINAS VÃO DOMINAR O MUNDO?

Vera Gomes¹

Eduardo Vieira da Silva²

¹ Discente de Relações Públicas. E-mail: verag.aluno@unipampa.edu.br.

² Mestre em Comunicação e Indústria Criativa (Unipampa) e Professor substituto no Curso de Relações Públicas (Unipampa). E-mail: eduardovieira@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho discute a trajetória e o impacto da Inteligência Artificial (IA) em diferentes setores da sociedade, como saúde, transporte, educação e segurança. A partir de um panorama histórico, apresenta marcos importantes, desde a criação da Máquina de Turing até a popularização dos assistentes virtuais. Reflete sobre as expectativas e receios gerados pelo avanço tecnológico, como o medo do desemprego e as questões éticas envolvendo segurança e privacidade de dados. O texto defende que a IA, já incorporada ao cotidiano, não pode ser ignorada, e sim utilizada de forma consciente para melhorar a qualidade de vida. Ressalta a importância de compreender os efeitos da IA para potencializar seus benefícios e reduzir possíveis prejuízos sociais. Assim, a compreensão crítica da tecnologia é vista como um caminho para a construção de uma sociedade mais equilibrada e preparada para as transformações futuras.

Palavras-chave: Tecnologia, ciência, inteligência artificial, sociedade.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem emergido como um marco tecnológico, moldando diversos setores da sociedade contemporânea, incluindo a área de Comunicação. Com o avanço das máquinas e sistemas capazes de simular comportamentos considerados inteligentes, a IA tem se integrado ao cotidiano de maneira acelerada e por vezes, invisível. Desde assistentes virtuais até sistemas de recomendação e automação de processos, a IA está transformando profundamente a forma como nos comunicamos e interagimos. Nesse contexto, a área das Relações Públicas também tem sido impactada, exigindo adaptação e compreensão sobre como utilizar essas ferramentas para aprimorar a comunicação estratégica e engajar o público. Neste sentido, as Relações Públicas junto com a

IA se tornam um diferencial competitivo nas organizações, estabelecendo uma visão de mercado mais ampla. A Comunicação é considerada um processo dinâmico por meio do qual as organizações se relacionam e se conectam (Kunsch, 1997).

Embora a IA seja amplamente vista como um aliado que pode otimizar processos e melhorar a eficácia das ações de comunicação, também surgem preocupações sobre seus impactos sociais e econômicos. A substituição de mão de obra humana, questões relacionadas à privacidade e segurança de dados, além da responsabilidade ética no uso de algoritmos, são aspectos que exigem reflexão crítica. Portanto, é necessário que profissionais de Relações Públicas estejam atentos às implicações da IA, para que possam utilizá-la de maneira responsável e benéfica para as organizações e suas audiências.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da Inteligência Artificial no campo das Relações Públicas, explorando seu impacto tanto nas práticas profissionais quanto na dinâmica de interação entre empresas e seus públicos. Além disso, busca-se discutir os desafios e as oportunidades que a IA oferece, ressaltando a importância de uma abordagem equilibrada que considere tanto os avanços tecnológicos quanto as questões éticas que surgem nesse cenário inovador.

METODOLOGIA

Para este resumo, utilizamos o método descritivo para a pesquisa, onde o principal objetivo é descrever as características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis, sem, no entanto, se preocupar em estabelecer causalidades. Essa abordagem visa à observação, registro, análise e correlação de fatos ou fenômenos, buscando uma descrição detalhada e fiel do objeto de estudo. Ela pode ser utilizada tanto em pesquisas qualitativas quanto quantitativas e é amplamente empregada nas ciências sociais e humanas, como forma de obter uma compreensão

mais profunda sobre um determinado tema ou contexto. Sabino (1992) afirma ser fundamental descrever características e utilizar processos sistemáticos para revelar a estrutura da pesquisa.

A pesquisa descritiva, ao coletar dados por meio de questionários, entrevistas ou observações diretas, permite aos pesquisadores analisar aspectos de determinado fenômeno e, assim, fornece um panorama completo sobre ele. Embora não busque demonstrar relações de causa e efeito, a metodologia descritiva é essencial para fundamentar futuras pesquisas explicativas, já que oferece uma base sólida de informações e dados que podem ser explorados mais detalhadamente em investigações subsequentes. Para Martins (2002), essa metodologia preocupa-se em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados sem interferir neles.

DESENVOLVIMENTO

A Inteligência Artificial (IA) é um dos campos mais fascinantes e transformadores da ciência da computação. Seu objetivo principal é criar e desenvolver máquinas que sejam capazes de manifestar comportamentos considerados inteligentes. Isso envolve habilidades como reconhecimento de padrões, tomada de decisão, aprendizado com experiências e adaptação a novos dados, tudo de forma semelhante ao funcionamento da inteligência humana. Desde a sua concepção, a IA vem ampliando suas possibilidades e áreas de atuação, prometendo transformar setores como o transporte, a indústria, a saúde, o direito e até mesmo atividades domésticas cotidianas.

No setor da saúde, a Inteligência Artificial surge como uma promessa de avanços significativos. Na região, temos os hospitais de Itaquí e São Borja, utilizando mamógrafos digitais e tecnologias baseadas em IA estão sendo projetadas para analisar e processar informações biológicas de pacientes, podendo chegar até mesmo a diagnósticos mais precisos e ágeis do que os métodos tradicionais. Isso não apenas acelera os tra-

tamentos, como também aumenta as chances de detecção precoce de doenças. Na área dos transportes, o sonho de veículos autônomos está se tornando realidade. A *Volvo*, por exemplo, já utiliza carros autônomos em sua rede logística na Suécia, demonstrando que a tecnologia é viável e está cada vez mais próxima do cotidiano de todos.

Entretanto, a expansão da IA gera debates e opiniões diversas. Há aqueles que veem a Inteligência Artificial como uma ferramenta essencial para facilitar a rotina, trazendo melhorias na qualidade de vida, eficiência e produtividade. Em contrapartida, outros temem que a IA provoque uma crise no mercado de trabalho, substituindo empregos humanos por máquinas e sistemas automatizados.

Na área das relações públicas, por exemplo, a IA pode atuar como um mecanismo facilitador de rotina, trazendo ideias para planejamentos, mas ainda assim é necessário que pessoas reais estejam à frente para executar e melhorar esses conceitos. E nesse sentido que há um receio que levanta discussões importantes sobre o futuro das profissões, a necessidade de requalificação profissional e a criação de novas funções em um mundo altamente tecnológico. Assim, fica a pergunta: será que a IA realmente eliminará empregos em massa, ou irá transformar a maneira como trabalhamos?

Quando falamos de Inteligência Artificial, muitas vezes pensamos em algo distante, como se fosse um elemento exclusivo do futuro. No entanto, a IA já está presente em nossas vidas há muitas décadas. Em 1936, Alan Turing criou a chamada “Máquina de Turing”, um dispositivo teórico considerado o modelo para qualquer computador digital moderno. Esse conceito estabeleceu as bases para o que viria a ser a computação moderna e, posteriormente, a Inteligência Artificial.

Foi somente em 1956 que o termo “Inteligência Artificial” foi oficialmente criado, durante a conferência de Dartmouth, liderada por John

McCarthy. Pouco tempo depois, em 1966, surgiu o primeiro *chatbot* da história, desenvolvido por Joseph Weizenbaum, chamado “ELIZA”, que simulava uma conversa humana. Esses marcos históricos mostram que a IA é um campo de estudo e prática que já tem uma longa trajetória, apesar de seu avanço exponencial ter ocorrido mais recentemente.

Durante os anos 1980 e 1990, houve um crescimento notável na área da Inteligência Artificial, impulsionado especialmente por investimentos de países como o Japão, que buscavam modernizar suas indústrias através da automação e da tecnologia. Já nos anos 2000, a IA passou a ser aplicada em áreas mais próximas do cotidiano das pessoas, como o desenvolvimento de carros autônomos, cuja pesquisa intensiva começou por volta de 2005. E a partir de 2010, assistentes virtuais como *Siri*, *Alexa* e *Google Assistant* se tornaram parte do dia a dia de milhões de pessoas, consolidando a presença da Inteligência Artificial na vida doméstica.

Essa evolução foi possível graças ao processamento de grandes volumes de dados e à capacidade de aprendizado das máquinas. A Inteligência Artificial é alimentada por sistemas que processam uma quantidade imensa de informações, utilizando algoritmos complexos para aprender, se adaptar e, em muitos casos, tomar decisões de forma autônoma. Esse funcionamento baseado em dados levou ao surgimento de inúmeros debates e reflexões importantes.

Com o avanço da IA, surgiram preocupações legítimas e relevantes, muitas delas já amplamente discutidas em ambientes acadêmicos e profissionais. Entre essas questões estão o desemprego tecnológico, a responsabilidade pelas decisões tomadas por máquinas e a segurança e privacidade de dados pessoais. Em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado, proteger informações sensíveis se tornou uma prioridade, e a Inteligência Artificial desempenha um papel central nessa missão.

A utilização da Inteligência Artificial nas redes sociais é um exemplo claro de sua presença cotidiana. Plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *TikTok* utilizam algoritmos de IA para personalizar conteúdos, otimizar o tempo de resposta e manter os usuários engajados. Outra aplicação prática está no atendimento ao cliente, em que grandes empresas já utilizam *chatbots* e assistentes automatizados para otimizar o suporte e reduzir custos operacionais. A empresa *Nubank*, por exemplo, utiliza inteligência artificial desde sua fundação, tanto para aumentar seus limites em diferentes domínios até no atendimento aos seus clientes, potencializando o tempo de resposta e a resolução das principais queixas dos clientes.

No campo da educação, a Inteligência Artificial se apresenta como uma ferramenta indispensável, promovendo novos métodos de ensino e aprendizagem. Plataformas de ensino adaptativo, jogos educativos e sistemas de correção automática são exemplos de como a IA está reformulando o cenário educacional, tornando-o mais dinâmico, interativo e personalizado.

Na área da segurança, tecnologias de reconhecimento facial e análise de padrões comportamentais têm sido utilizadas para prevenir fraudes bancárias, controlar acessos em ambientes corporativos e até identificar possíveis ameaças em eventos públicos. Essas inovações mostram que a Inteligência Artificial pode ser uma grande aliada para proteger indivíduos e instituições em um mundo cada vez mais vulnerável a ataques cibernéticos e fraudes.

O setor médico também tem se beneficiado enormemente com o avanço da IA. Sistemas de diagnóstico assistido por computador, dispositivos de monitoramento de saúde e robôs cirúrgicos são apenas alguns exemplos de como a tecnologia está revolucionando a prática médica. Exames mais precisos, tratamentos personalizados e a possibilidade de intervenções cirúrgicas minimamente invasivas são conquistas que só foram possíveis graças ao uso inteligente da tecnologia.

Frente a todos esses avanços, torna-se evidente que compreender os impactos sociais e econômicos da Inteligência Artificial é essencial. Só através dessa compreensão poderemos utilizar a tecnologia de maneira responsável, potencializando seus benefícios e minimizando seus efeitos negativos. Essa reflexão crítica é imprescindível para que a sociedade se organize de forma ética e equilibrada em um cenário cada vez mais influenciado pela tecnologia. Não se pode ignorar que a Inteligência Artificial é uma realidade presente e em constante evolução. Fingir que ela não existe ou tentar evitá-la não é uma opção viável. Ao contrário, é necessário se adaptar, aprender a usar essas ferramentas de forma consciente e ética, e preparar as próximas gerações para lidar com os desafios e oportunidades que surgirão.

Nesse contexto, os cursos de Relações Públicas também precisam repensar suas práticas e incluir o domínio da tecnologia como parte fundamental da formação dos futuros profissionais. A capacidade de lidar com ferramentas de Inteligência Artificial será um diferencial competitivo no mercado de trabalho, seja na gestão de crises, na criação de estratégias de comunicação personalizadas ou na análise de dados para orientar campanhas mais eficazes. O que define se seus impactos serão positivos ou negativos é a maneira como escolhermos utilizá-la. Assim, é imprescindível adotar uma postura crítica, mas também aberta e inovadora diante das transformações trazidas pela Inteligência Artificial.

A Inteligência Artificial já é uma protagonista no nosso cotidiano. Desde seu surgimento como conceito teórico com Alan Turing até sua presença nas tarefas mais corriqueiras, a IA molda a sociedade em múltiplas dimensões. Cabe à sociedade, compreender profundamente seus impactos, refletir sobre suas aplicações e direcionar seu uso para a construção de um futuro mais justo, eficiente e humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Inteligência Artificial é uma realidade consolidada e irreversível no cenário global. Desde suas primeiras concepções teóricas até sua aplicação

prática em diversos setores da sociedade, a IA tem se mostrado uma ferramenta poderosa para transformar a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. A evolução histórica dessa tecnologia revela não apenas seu enorme potencial de inovação, mas também a necessidade urgente de reflexão crítica sobre seus impactos sociais, econômicos e éticos.

É fundamental que, diante dessa revolução tecnológica, a sociedade busque compreender profundamente as implicações da Inteligência Artificial, para que seus benefícios sejam amplamente aproveitados e seus riscos, devidamente mitigados. A educação, a comunicação, a medicina, a indústria e tantos outros campos já sentem os efeitos da IA, e os profissionais dessas áreas devem se preparar para utilizá-la de forma consciente e estratégica.

No contexto das Relações Públicas, compreender e integrar a Inteligência Artificial aos processos de comunicação é um passo essencial para acompanhar as demandas de um mundo cada vez mais digitalizado. Assim, ao invés de temer a IA, devemos abraçar seu potencial transformador, direcionando-o para construir relações mais humanas, transparentes e éticas. O futuro da comunicação, mediado pela tecnologia, será tanto mais promissor quanto mais conscientes estivermos de nosso papel na definição de seus rumos.

Agradecimentos: Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha família e amigos, pelo apoio incondicional e por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos. Agradeço também ao meu orientador, Professor Eduardo Silva, cuja orientação, incentivo e dedicação foram fundamentais para o meu desenvolvimento nesta jornada de pesquisa. Aos professores e alunos envolvidos no SEMIIC, sou grata pela colaboração e aprendizado compartilhado, que enriqueceram minha experiência acadêmica. Por fim, agradeço à Unipampa, pela oportunidade de fazer parte desta instituição, que se dedica a oferecer um ensino de excelência para o crescimento e o desenvolvimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE. 2019. Disponível em :

epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/03/leia-o-texto-do-convite-que-criou-o-termo-inteligencia-artificial.html. Acesso em: 26 abr. 2025.

JOSÉ, Pedro. Uso da IA avança cada vez mais no mercado de trabalho. **Correio Brasileiro.** 2024. Disponível em: correiobraziliense.com.br/economia/2024/08/6919063-uso-da-ia-avanca-cada-vez-mais-no-mercado-de-trabalho.html. Acesso em: 24 abr. 2025.

KUNSCH, Margarida M. Krohling **Relações Públicas e Modernidade.** Novos Paradigmas da Comunicação Organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

LANNA, Antônio Bahury. Os impactos socioeconômicos da inteligência artificial. **Contextura,** Belo Horizonte, n. 12, p. 21–30, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistacontextura/article/view/3850/pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, P. V. S.; SANTOS, L. de F.; FERREIRA, M. P. Inteligência artificial na automação de processos industriais e seus impactos. **Revista de Economia Mackenzie,** [s. l.], v. 21, n. 1, p. 162-182, 2024. DOI: 10.5935/1808-2785/rem.v21n1p.162-182. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/16714/12424>. Acesso em: 2 maio 2025.

OLIVER, Vitor. CTO do Nubank fala sobre as aplicações de IA na estreia do Nu Videocast. **Nubank.** 2024. Disponível em: international.nubank.com.br/pt-br/companhia/cto-do-nubank-fala-sobre-as-aplicacoes-de-ia-na-estreia-do-nu-videocast. Acesso em: 10 maio 2025.

PESQUISA DESCRITIVA: definição, tipos e características. **Maestrovirtuale,** [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://maestrovirtuale.com/pesquisa-descritiva-definicao-tipos-e-caracteristicas/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVEIRA, Julia. IA no mercado de trabalho: pesquisas revelam o impacto da tecnologia. **TechTudo,** [s. l.], 2025. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2025/03/ia-em-numeros-pesquisas-revelam-impacto-da-tecnologia-no-trabalho-edsoftwares.ghtml>. Acesso em: 1 maio 2025.

SOUZA, Juliana. Saiba quais são os principais métodos de pesquisa. **Doity,** [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/metodos-de-pesquisa/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

TIPOS de pesquisa científica: exploratória, descritiva, explicativa, experimental. **Didática Tech,** [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://didatica.tech/tipos-de-pesquisa-cientifica-exploratoria-descritiva-explicativa-experimental>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SEÇÃO 2

Capítulo 4 - A invisibilidade das políticas públicas na pesca artesanal: um estudo em São Borja/RS

Ana Lucia de Freitas Azambuja, Muriel Pinto , Alex Sander Barcelos Retamoso

Capítulo 5 - “Opina, RP”: o papel da escrita opinativa como expressão criativa e política na fronteira

Hangel Garcia Luceiro e Paula Daniele Pavan

Capítulo 6 - Alterações climáticas e seus impactos junto aos povos e sociedades tradicionais em regiões de fronteira

Jonhanny Mariel Leal Fraga e Muriel Pinto

A INVISIBILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PESCA ARTESANAL: UM ESTUDO EM SÃO BORJA/RS

Ana Lucia de Freitas Azambuja¹

Muriel Pinto²

Alex Sander Barcelos Retamoso³

¹Aluna do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UNIPAMPA - Campus São Borja. E-mail: anaazambuja.aluno@unipampa.edu.br ²Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UNIPAMPA - Campus São Borja. E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br.

³Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UNIPAMPA - Campus São Borja. E-mail: alexretamoso@unipampa.edu.br.

Resumo: A pesca artesanal desempenha um papel relevante na dinâmica social, econômica e cultural de comunidades ribeirinhas, sendo essencial para a subsistência de inúmeras famílias. No município de São Borja/RS, observa-se um cenário de invisibilidade das demandas dos pescadores artesanais frente às políticas públicas locais. O presente estudo tem como objetivo investigar como essa invisibilidade afeta as condições de trabalho e o cotidiano dos pescadores, analisando também as ações institucionais voltadas ao setor. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem exploratória, utilizando observação participante, entrevistas informais gravadas e análise documental (estatutos, atas e registros institucionais da colônia). As narrativas dos pescadores foram acolhidas com atenção e respeito, reconhecendo suas formas de expressão como fontes legítimas de conhecimento. Os resultados parciais indicam ausência de ações contínuas por parte do poder público, fragilidade na implementação do seguro defeso e carência de estratégias voltadas ao desenvolvimento territorial dos pescadores. Conclui-se que, apesar da importância econômica, social e cultural da atividade, a pesca artesanal segue marginalizada nas agendas institucionais, o que revela a necessidade de políticas mais participativas, que considerem o protagonismo das comunidades pesqueiras.

Palavras-chave: Pesca Tradicional; Gestão Governamental; Exclusão Social; Região Fronteira; Rio Uruguai.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é parte essencial da identidade de muitas comunidades localizadas às margens de rios fronteiros, sendo mais do que uma prática econômica: trata-se de um modo de vida que integra trabalho, cultura, tradição e relação com o território. Em São Borja, município situado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e banhado pelo rio Uru-

guai, essa atividade representa o sustento de diversas famílias e carrega consigo saberes transmitidos entre gerações, marcando profundamente o tecido social local. O desenvolvimento de uma organização social e de práticas culturais específicas, que remonta aos guaranis missioneiros, condicionou a formação histórica da região, criando uma malha social complexa que interage diretamente com as paisagens e dinâmicas locais (Fontella, 2013, apud Pinto, 2015).

Apesar dessa importância, observa-se uma fragilidade na formulação e implementação de políticas públicas que contemplem as reais necessidades dos pescadores artesanais. A burocracia, a desinformação e a distância entre o poder público e essas comunidades dificultam o acesso a direitos básicos, como o seguro defeso, assistência técnica ou apoio institucional. Tais ausências comprometem a continuidade da atividade, e revelam um cenário de exclusão histórica, onde os pescadores permanecem à margem das decisões que afetam diretamente suas vidas.

Neste contexto, o presente trabalho propõe analisar de que forma essa invisibilidade institucional e política interfere no cotidiano dos pescadores, e como as ações governamentais — ou a falta delas — influenciam diretamente sua organização, produção, subsistência e permanência no território. Com isso, busca-se contribuir para a ampliação do debate sobre a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e territorializadas, capazes de reconhecer e valorizar os saberes e as dinâmicas próprias das populações ribeirinhas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter exploratório e abordagem indutiva, apropriada para compreender realidades pouco investigadas e dar visibilidade a sujeitos historicamente marginalizados. O estudo tem como foco principal os pescadores artesanais de São Borja, buscando interpretar suas experiências, desafios e percepções a partir de

suas próprias narrativas.

O trabalho de campo envolveu observação participante junto à colônia de pescadores do município, permitindo um contato mais próximo com o cotidiano da pesca artesanal. Inspirada na perspectiva de Malinowski (1978), essa imersão favoreceu a escuta ativa e a construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo. Durante o processo, foram realizadas conversas informais com os pescadores, acompanhadas de registros em áudio.

A coleta de dados foi complementada por documentos institucionais, como atas, registros de reuniões e legislações locais relacionadas à atividade pesqueira. Entre esses documentos, destaca-se a Lei Orgânica do Município de São Borja, que oferece diretrizes sobre o desenvolvimento territorial e a participação cidadã, sendo uma referência importante para compreender a relação entre políticas públicas e a realidade dos pescadores.

A análise fundamentou-se na metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), buscando compreender os sentidos atribuídos pelos pescadores às suas vivências. Essa abordagem possibilitou captar nuances importantes das relações sociais, políticas, culturais e econômicas que atravessam a pesca artesanal no território.

DESENVOLVIMENTO

Os dados apontam diversas dificuldades enfrentadas pelos pescadores artesanais, como a falta de assistência técnica, o desconhecimento de políticas públicas aplicáveis e a ausência de diálogo com o poder público. A descontinuidade no acesso ao seguro defeso compromete a segurança alimentar das famílias durante o período de reprodução dos peixes. A organização coletiva esbarra na falta de apoio institucional e na burocracia. A liderança comunitária é atuante, embora sobrecarregada. Mesmo diante dos desafios, os pescadores seguem resistindo e reafirmando sua

ligação com o território – entendido como construção social marcada por práticas, saberes e identidades (Pecqueur, 2005) – e com a pesca enquanto modo de vida e expressão de pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em fase parcial, evidencia que a pesca artesanal, embora relevante, é frequentemente negligenciada nas políticas públicas locais. A falta de reconhecimento institucional compromete o desenvolvimento territorial e a valorização da atividade pesqueira, entendida aqui como modo de vida e expressão de pertencimento. Torna-se urgente promover políticas participativas, com escuta ativa das comunidades, e fomentar ações que integrem os pescadores aos processos decisórios. A universidade, por sua vez, pode ser ponte entre o saber acadêmico e o conhecimento tradicional, contribuindo para estratégias de fortalecimento da pesca artesanal na fronteira.

Agradecimentos: Registra-se o apoio da Colônia de Pescadores Z-21 de São Borja, que contribuiu com informações e acompanhamentos durante o trabalho de campo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2. ed. Tradução de Anton P. Carr, Ligia Aparecida Cardieri Mendonça e Kasper. Revisão (cap.

XVI-XXII) de Eunice Ribeiro Durham. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Os Pensadores.

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. Traduzido do francês por Ghislaine Duque.

Raízes: Campina Grande, vol. 24, n 1 e 2, jan.–dez./2005. Disponível em: <https://raizes>.

revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243/225 . Acesso em: 10 mar. 2025.

PINTO, Muriel. **A identidade socioterritorial missioneira na cidade histórica de São Borja-RS**: as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções jesuítico-guarani. 2015. 368 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

“OPINA, RP”: O PAPEL DA ESCRITA OPINATIVA COMO EXPRESSÃO CRIATIVA E POLÍTICA NA FRONTEIRA

Hangel Garcia Luceiro¹
Paula Daniele Pavan²

¹ Graduanda do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja. E-mail: hangelluceiro.aluno@unipampa.edu.br.

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: paulapavan@unipampa.edu.br.

Resumo: Este trabalho objetiva abordar como as ações do subprojeto de ensino “Opina, RP” podem impactar no desenvolvimento cultural e social da comunidade acadêmica e local. Parte do “Observatório de Práticas de Linguagem do Curso de Relações Públicas” e desenvolvido ao longo do componente curricular Leitura e Produção Textual, as ações do subprojeto se sustentam em uma perspectiva formadora e crítica de literatura, em uma ótica discursiva sobre a leitura e a produção de textos, baseando-se também na teoria dos gêneros textuais/discursivos. Para tanto, as atividades desenvolvidas seguem uma abordagem teórico-prática, amparadas em metodologias ativas de aprendizagem, iniciando pela leitura de obras literárias distópicas, como “Fahrenheit 451”, de Ray Bradbury, e chegando até a produção e o posterior compartilhamento, em uma página criada no instagram, de resenhas e de artigos de opinião produzidos pelos estudantes. Como resultado, observa-se o potencial das atividades para a constituição de posicionamentos críticos dos estudantes, levando-os tanto a refletirem sobre questões contemporâneas, quanto promovendo relações com o contexto em que vivem, disseminando a leitura e a produção textual orientadas por finalidades sociais, políticas e culturais.

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Produção Textual, Criatividade, Comunicação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva abordar como o subprojeto de ensino “Opina, RP” estimula estudantes ingressantes no curso de Relações Públicas (RP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja, a refletirem criticamente sobre temas sociais e políticos por meio da literatura, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social da comunidade acadêmica e local. Iniciadas em 2023, as ações desenvolvidas ocorrem no componente curricular Leitura e Produção Textual e fazem parte de um projeto mais amplo, o “Observatório de Práticas de Lin-

guagem do Curso de Relações Públicas”, que tem como intuito reunir e compartilhar as produções dos discentes no primeiro ano do curso como uma forma de fazer os textos produzidos em sala de aula circularem e serem lidos por outros estudantes e pela comunidade acadêmica, não só proporcionando aos discentes situações reais de comunicação na produção de seus textos, como também vislumbrando a possibilidade de terem leitores para suas produções.

Para tanto, as ações focam na leitura, na produção e no compartilhamento de resenhas e artigos de opinião, tomando como pressupostos teóricos as concepções discursivas de leitura e de escrita, entendidas como processos de produção de sentidos que envolvem o posicionamento do sujeito, e a perspectiva humanizadora de literatura, compreendida como uma forma de constituição de olhares críticos e reflexivos sobre a realidade vivida.

A importância desta abordagem se dá na medida em que permite o reconhecimento da linguagem como prática social ao promover uma formação cidadã e crítica dos estudantes de Relações Públicas. A leitura da obra “Fahrenheit 451”, de Ray Bradbury, realizada no componente em 2023 e 2024, exemplifica bem como a literatura pode ser um ponto de partida para debates relevantes. Ao explorar temas como censura, liberdade de expressão e o papel da comunicação na sociedade, os alunos são provocados a refletir sobre essas questões a partir do olhar de sua própria área de formação.

O processo de produção criativa desde a escrita das resenhas até a elaboração do artigo de opinião permitiu aplicar o olhar comunicador típico de um futuro RP: pensar em como traduzir ideias, provocar diálogos e tornar conteúdos acessíveis. Os momentos de debate em grupo também foram fundamentais para expandir essa perspectiva, reforçando a importância da escuta, da mediação de sentidos e do papel social da comunicação. Além disso, o exercício de escrever e divulgar resenhas e artigos de opinião busca oferecer aos estudantes a oportunidade de cons-

truir sua própria voz autoral, ao mesmo tempo em que desenvolvem o pensamento crítico e se envolvem de forma mais ativa com a produção cultural, tanto dentro quanto fora da universidade.

Assim, mesmo inserido no ambiente acadêmico, entendemos que as ações do “Opina, RP” ultrapassam os muros da universidade ao dialogar diretamente com os princípios da economia criativa, pois ao incentivar práticas discursivas com alcance social, político e cultural, a iniciativa pode gerar impactos reais na comunidade de São Borja, uma cidade que, “além das representações históricas”, também “possui diversas práticas sociais e manifestações culturais identificadas com a cultura pampeana, ribeirinha e fronteiriça. Essa relevante trajetória histórico-cultural construiu símbolos, narrativas e elementos culturais que estão representados através do patrimônio cultural e de diversas identidades fronteiriças” (Pinto *et al.* 2014, p. 4). Ou seja, uma cidade de fronteira rica em diversidade e em trocas simbólicas que atravessam diferentes espaços e narrativas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto “Opina, RP” está ligada às práticas desenvolvidas no componente curricular Leitura e Produção Textual ofertado aos estudantes ingressantes no curso. As atividades propostas seguem uma abordagem teórico-prática, baseada em metodologias ativas de aprendizagem, que valorizam tanto a leitura crítica quanto a produção textual buscando a constituição da autoria dos discentes. Por essa ótica, os discentes podem se assumir como protagonistas de seu aprendizado, pois se busca deixar de lado uma educação bancária e passiva, perspectiva criticada por Paulo Freire, para a adoção de modos de trabalhar que objetivam colocar o discente como sujeito ativo, crítico e dialógico, capaz de construir conhecimentos em colaboração e, assim, assumir um lugar de autoria, de interpretação, de produção de sentidos, visto que para a assunção à autoria requer “uma inserção (construção) do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico-social”

(Orlandi, 1988, p. 79). Desde o início, então, o projeto buscou promover esse engajamento efetivo dos estudantes, incentivando a participação ativa no processo de construção do conhecimento.

O ponto de partida foi a leitura individual da obra “Fahrenheit 451”, de Ray Bradbury, uma escolha estratégica, justamente por seu potencial de instigar reflexões sobre temas centrais à formação crítica. Tais questões se mostram especialmente relevantes para estudantes de Relações Públicas, cuja atuação profissional está ligada à mediação de discursos, à ética comunicacional e ao compromisso com a sociedade. Após a leitura, cada estudante identificou elementos que pudessem dialogar com questões sociais e políticas. Essa etapa serviu de base para a escolha do tema de seus artigos de opinião, nos quais foram incentivados a estabelecer conexões entre o conteúdo literário e o contexto sociopolítico contemporâneo, sobretudo no contexto social em que estão inseridos.

Em paralelo, os alunos também produziram resenhas da obra, respeitando as especificidades desse gênero textual, que exige objetividade e fidelidade ao conteúdo da narrativa. Assim, puderam desenvolver tanto a capacidade de argumentação crítica quanto a competência técnica de síntese e estruturação textual.

A etapa final do projeto envolveu a curadoria de textos (resenhas e artigos de opinião) com o objetivo de selecionar produções representativas para publicação em uma pasta compartilhada no Google Drive e divulgação na página do projeto “Opina, RP” nas redes sociais. Para isso, foi criado um perfil no Instagram (https://www.instagram.com/opina_rp/), com identidade visual pensada especialmente para dialogar com o público jovem. A escolha do *layout* priorizou elementos visuais atrativos e uma comunicação clara e acessível (Figura 1). Na página, são divulgados pequenos trechos das resenhas e artigos produzidos pelos alunos, acompanhados de artes gráficas e chamadas instigantes, com *link* na bio direcionando para o Drive com os textos completos. Essa ação busca ampliar o alcance das

produções estudantis, despertando o interesse de outros jovens pela literatura, pela escrita e pelas temáticas sociais e culturais discutidas no curso de Relações Públicas. Vejamos alguns print³ da página:

Figura 1 – Estética visual do post de apresentação do projeto “Opina, RP” no instagram. A imagem combina elementos analógicos e digitais, como máquina de escrever, recortes e flores secas, criando uma estética acadêmico-artesanal que reforça o caráter opinativo e criativo do projeto.



Fonte: Opina RP (Instagram). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C8mIxILs-w3/>. Acesso em: 14 maio 2025.

³ Disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/C8mIxILs-w3/> e https://www.instagram.com/p/DJXrljivBtB/?img_index=1. Acesso em: 14 maio 2025.

Figura 2 – Post sobre artigo de opinião no perfil do projeto “Opina, RP”. Com ilustrações coloridas e tipografia chamativa, a imagem apresenta de forma didática o tema do artigo de opinião, reforçando o caráter educativo e acessível da publicação.



Fonte: Opina RP (Instagram). Disponível em: https://www.instagram.com/p/DJXrljivBtB/?img_index=1. Acesso em: 14 maio 2025.

Dessa forma, mesmo dentro de um ambiente acadêmico, o projeto pode se configurar como uma iniciativa de estímulo à economia criativa e à participação cultural, ao inserir os estudantes em processos de produção textual com impacto comunicativo e político, promovendo o engajamento em práticas discursivas com potencial transformador.

DESENVOLVIMENTO

A literatura, enquanto prática artística e simbólica, tem um papel fundamental na construção de olhares sensíveis e críticos sobre a realidade. Machado aponta para esse aspecto ao abordar a literatura sob a ótica de Antonio Candido:

Em sua reflexão o crítico literário destaca enfaticamente a dimensão cognitiva da literatura e o seu papel formativo. Como forma de conhecimento, no sentido de compreensão e de esclarecimento, ela é meio e instrumento de formação e de educação, de enriquecimento de visão de mundo e sensibilidade. Enfim, pode contribuir para a formação da personalidade, adquirindo uma função social específica, seja para atender a determinadas necessidades de fantasia que tem o homem, seja pelo papel educativo que pode desempenhar num sentido amplo (Machado, 2023, p. 168).

Como destaca Lopes (s.d.), a literatura é uma forma de arte verbal que imita e interpreta a vida, permitindo ao leitor repensar o mundo a partir de novas perspectivas. Sua dimensão estética e sociocultural promove reflexões profundas sobre o contexto histórico e político, tornando-se uma ferramenta de formação ética e crítica dos sujeitos. Assim, nas palavras da autora, de forma geral, considera-se que a “a literatura pertence ao campo das artes (arte verbal), que o seu meio de expressão é a palavra e que a sua definição está comumente associada à ideia de estética/valor estético” (Lopes, s.d., p. 1).

Por essa perspectiva, no projeto “Opina, RP”, a literatura é tratada como ponto de partida para discussões sobre temas relevantes à formação cidadã, ampliando os repertórios culturais e discursivos dos estudantes. Isso ocorre ao passo que ler obras distópicas, como a de Bradbury, tende a levar a reflexões profundas sobre para onde pode caminhar a sociedade, conforme defende Hilário:

O romance distópico pode então ser compreendido enquanto *aviso de incêndio*, o qual, como todo recurso de emergência, busca chamar a atenção para que o acontecimento perigoso seja controlado, e seus efeitos, embora já em curso, sejam inibidos (Hilário, 2013, p. 202, grifos nossos).

No caso de “Fahrenheit 451”, a narrativa chama a atenção para o extermínio justamente da literatura e de toda forma de conhecimento materializada nos livros, mostrando uma sociedade que não pode/deve ler e em que os livros, quando encontrados, são, contraditoriamente, queimados por bombeiros. A obra mostra, dessa forma, como se esta-

belece “uma conjuntura na qual a cultura – os valores e o código moral, por exemplo – existem hegemonicamente na função de imperativo de manutenção da civilização, em outras palavras, a cultura reduzida à sua finalidade civilizatória” (Hilário, 2013, p. 203).

Seguindo essa ótica da leitura enquanto prática social, buscamos trabalhar com a leitura e a escrita como gestos de interpretação, conforme a perspectiva discursiva proposta por Orlandi (1996; 1988), Cazarin (2006) e Rasia e Cazarin (2009). Conforme as autoras, a leitura não se limita à decodificação de informações, mas constitui uma prática discursiva em que o sujeito, a partir de sua posição social, histórica e ideológica, (re)constrói sentidos:

Ler constitui-se, assim, em uma prática social que mobiliza o interdiscurso, conduzindo o leitor, enquanto sujeito histórico, a inscrever-se em uma disputa de interpretações. Este desestabiliza sentidos já dados, daí o efeito de inconsistência de todo e qualquer texto, que se caracteriza como uma heterogeneidade provisoriamente estruturada (Cazarin, 2006, p. 302).

Dessa maneira, a leitura articula-se ao posicionamento do sujeito e aos sentidos e saberes já ditos que são mobilizados no momento em que o sujeito lê qualquer texto, de qualquer linguagem - “Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando” (Orlandi, 1988, p. 11). Isso quer dizer que a leitura e os sentidos produzidos a partir dela são diferentes para diferentes sujeitos em contextos diversos, não há leitura única e/ou uma forma correta de ler, o que há são sentidos possíveis para aquele texto lido - “Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente” (Orlandi, 1988, p. 11).

Importa, então, no processo de leitura, compreender como o sujeito-leitor, ao ler, desconstrói a estabilidade do texto e dos sentidos esperados pelo sujeito-autor – desconstrói para reconstruir, de acordo com os saberes próprios ao ‘lugar social’ em que está inscrito. É nesse processo, que intervém a ideologia e o inconsciente como constitutivos do dizer (Cazarin, 2006, p. 309).

Da mesma forma, a escrita é entendida como um processo que envolve a constituição de um lugar de interpretação e, por conseguinte, de autoria. Conforme Orlandi (1996, p. 70-72), para ser autor de um texto, o sujeito precisa produzir “um lugar de interpretação em meio a outros. Esta é sua particularidade. O sujeito só se faz autor se o que ele produz for interpretável. Ele inscreve sua formulação no interdiscurso, ele historiciza o seu dizer”. É assim, conforme a autora, que o sujeito deixa de repetir empírica e/ou formalmente e passa à repetição histórica, em que mobiliza, de forma particular, sentidos já ditos. Isso ao passo que:

Para que uma palavra faça sentido é preciso que ela já tenha sentido. Essa impressão do significado deriva do interdiscurso - o domínio da memória discursiva, aquele que sustenta o dizer na estratificação de formulações já feitas, mas ‘esquecidas’, e que vão construindo uma história dos sentidos. Toda fala resulta assim de um efeito de sustentação no já dito que, por sua vez, só funciona quando as vozes que poderiam identificar em cada formulação particular se apagam e trazem o sentido para o regime do anonimato e da universalidade. Ilusão de que o sentido nasce ali, não tem história (Orlandi, 1996, p. 71).

Assim, o gesto de autoria e de interpretação somente ocorre quando o sujeito retextualiza discursivamente saberes, sentidos e posicionamentos. Essa concepção dialoga com os objetivos do projeto, que busca desenvolver uma escrita autoral, crítica e socialmente engajada. Cazarin (2006) aponta para esse papel que envolve a escola, e, incluímos, a universidade:

No caso de práticas de leitura no âmbito escolar, ao professor, na nossa compreensão, não caberia o papel de atribuir sentido(s) aos textos apresentados aos alunos, mas de explicitar, aos mesmos, o modo como um objeto simbólico produz sentidos, o que resulta, conforme Orlandi (1996, p. 64), em saber que o sentido sempre pode ser outro, mas também não pode ser qualquer um, pois não dá para ler o que o texto não nos permite. Essa prática possibilitaria que os alunos compreendessem como, através de textos, podemos chegar a discursos e como estes, ao funcionarem de uma maneira e não de outra, produzem sentidos. Parafraseando Indursky (2001), diríamos que o papel do professor seria de, através de práticas de leitura de diferentes gêneros textuais, instaurar, na sala de aula, um processo de desconstrução do texto pelo sujeito-leitor; desconstrução que permite a produção de um novo texto, não necessariamente com os mesmos sentidos esperados pelo sujeito-autor (Cazarin, 2006, p. 309-310).

Produzir uma resenha pode ser, de fato, um exemplo dessa desconstrução e reconstrução de sentidos mencionada por Cazarin (2006). Isso na medida em que, ao escrever uma resenha, o aluno lê criticamente uma obra, interpretar seus significados dentro dos limites do texto, mas também articula seu próprio posicionamento, gerando um novo texto (a resenha) que dialoga com o “original”, sem necessariamente repetir os sentidos do autor. Assim, a produção da resenha se torna uma prática que desenvolve o papel ativo do sujeito-leitor-escritor no processo de significação. Segundo o livro “Resenha” de Machado *et al.* (2016), esse gênero articula aspectos informativos e interpretativos, estimulando o posicionamento do sujeito frente ao texto lido. Conforme as autoras, esse gênero:

Exige que os textos que a ele pertençam tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) - como por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. -, e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos (Machado *et al.*, 2016, p. 14).

Seguindo essa ótica, no “Opina, RP”, a resenha é explorada como exercício de leitura ativa, dialógica e interativa, buscando preparar os discentes para a produção argumentativa requerida ao longo da formação universitária, visto que a resenha, juntamente com os outros textos da esfera acadêmica, como o resumo e o artigo científico, é um dos gêneros mais requisitados ao longo da graduação e da pós-graduação. Machado *et al.* (2016, p. 14) aponta para isso ao afirmar que o gênero acadêmico resenha “é muito utilizado tanto em diferentes atividades acadêmicas quanto em em diferentes atividades profissionais”. Conforme abordam Motta-Roth e Hendges (2010, p. 27-28), “A resenha é um gênero discursivo em que a pessoa que lê e aquele que escreve têm objetivos convergentes: uma busca e a outra fornece uma opinião crítica sobre determinado livro”. Então, necessariamente, na escrita da resenha deve haver a constituição do posicionamento crítico daquele que escreve, mobilizando-o, incentivando-o a desconstruir sentidos em movimentos de “Apre-

sentar > Descrever > Avaliar > (Não) Recomendar o livro” (Motta-Roth; Hendges, 2010, p. 29).

Já o artigo de opinião, conforme proposto por Casseb-Galvão e Conceição Duarte (2009), é um gênero textual que visa persuadir o leitor por meio da exposição clara de um ponto de vista sustentado por argumentos consistentes. Conforme a autora, esse gênero é “socialmente muito solicitado, de ampla circulação na sociedade, cujo ensino requer e desenvolve habilidades argumentativas orais e escritas, que por sua vez vão subsidiar a formação leitora e autoral do aluno” (Casseb-Galvão; Conceição Duarte, 2009, p. 21). Embora a autora mencione alunos de nível médio, entendemos que essas habilidades são também igualmente necessárias no ensino superior, pois requerem que os discentes assumam um olhar crítico e atual sobre a sociedade e suas práticas culturais, tendo que não somente emitir uma opinião, mas sustentá-la com argumentos e vozes de autoridade. Em seu livro, base para as atividades que desenvolvemos, as autoras propõem uma sequência didática funcionalista que valoriza o contexto de produção, os objetivos comunicativos e o posicionamento do autor.

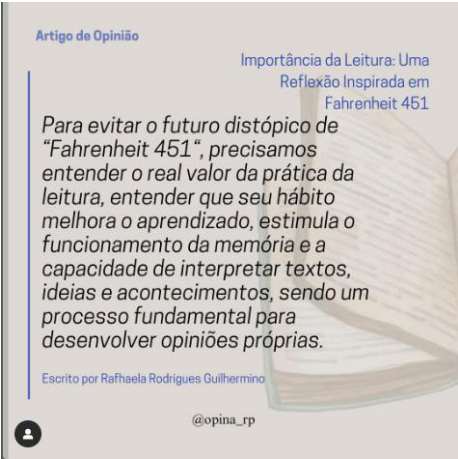
É para essa perspectiva que também apontam as autoras Boff, Köche e Marinello ao afirmarem que:

O gênero textual ‘artigo de opinião’ desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais e revistas impressas e de circulação online. Utilizar, portanto, esse gênero nas aulas de Língua Portuguesa pode ser um caminho para alcançar com maior eficácia os objetivos do ensino de língua materna. É com o uso do texto que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem (Boff; Köche; Marinello, 2009, p. 01).

O projeto incorpora, portanto, essa abordagem ao incentivar a produção de textos que estabeleçam conexões entre literatura, atualidade e responsabilidade cidadã, buscando possibilitar aos es-

tudantes espaços para expressar seu ponto de vista de forma crítica e argumentativa. Vejamos, então, alguns exemplos de textos⁴ produzidos pelos estudantes e publicados na página do “Opina, RP”:

Figura 3 – Exemplo de produção textual desenvolvida no projeto “Opina, RP”.



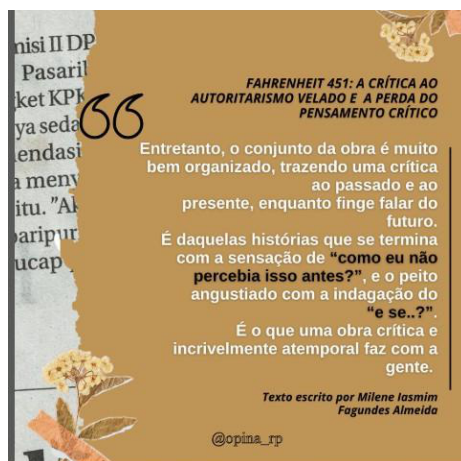
Fonte: Opina, RP.

Figura 4 – Exemplo de produção textual desenvolvida no projeto “Opina, RP”.



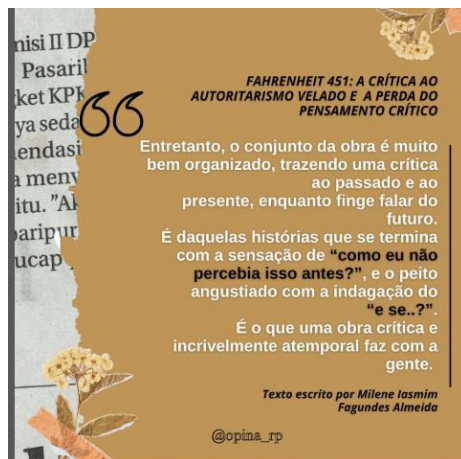
Fonte: Opina, RP.

Figura 5 – Exemplo de produção textual desenvolvida no projeto “Opina, RP”.



Fonte: Opina, RP.

Figura 6 – Exemplo de produção textual desenvolvida no projeto “Opina, RP”.



Fonte: Opina, RP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo projeto “Opina, RP” mostra, de maneira concreta, o potencial da leitura literária e da escrita opinativa como instrumentos formativos na constituição de um posicionamento crítico. A proposta de leitura de obras distópicas, como “Fahrenheit 451”, articulada à produção de resenhas e artigos de opinião, mobilizou os estudantes a refletirem sobre questões contemporâneas, promovendo relações com o contexto em que vivem. Assim, as práticas de leitura e escrita desenvolvidas ao longo do projeto, fundamentadas em abordagens discursivas, demonstram-se eficazes na promoção da autoria e no fortalecimento da argumentação, competências essenciais à formação de profissionais de Relações Públicas comprometidos com princípios éticos, comunicacionais e com o impacto social de suas práticas discursivas.

Destaca-se ainda a relevância da circulação dos textos produzidos para além do espaço acadêmico, o que contribui para a consolidação de uma cultura sobre a escrita tanto na universidade quanto na comunidade local. Essa ampliação dos espaços de leitura e criação textual busca reforçar o papel social da universidade e incentivar o engajamento dos estudantes na produção de conhecimento com relevância pública.

Outro aspecto de destaque é a capacidade do “Opina, RP” de dialogar com os fundamentos da economia criativa. Ao promover a produção textual orientada por finalidades sociais, políticas e culturais, o projeto pode oportunizar formas legítimas de expressão criativa por parte dos estudantes, articulando saberes que fogem do ambiente acadêmico. A veiculação dos textos em redes sociais e repositórios digitais configura-se como estratégia de valorização das manifestações culturais locais e de fortalecimento do potencial transformador da linguagem, especialmente em uma cidade como São Borja.

Nesse sentido, o projeto “Opina, RP” pode consolidar-se como uma iniciativa inovadora que articula linguagem, literatura, política e criatividade, constituindo-se como um espaço de formação cidadã, expressão crítica e protagonismo estudantil, com a escrita assumindo papel central como prática social transformadora.

Agradecimentos: agradecemos aos discentes que colaboraram com as atividades e enviaram seus textos para a publicação na página do “Opina, RP”

.REFERÊNCIAS

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, v. 7, n. 13, 2009. Disponível em: https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf Acesso em: 15 maio. 2025.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; CONCEIÇÃO DUARTE, Milcinele. **Artigo de Opinião:** Sequência Didática Funcionalista. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CAZARIN, Ercília Ana. A leitura: uma prática discursiva. **Linguagem em Discurso - LemD**, Tubarão, v. 6, n. 2, p. 299-313, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/VddgWdmR8BQt8LjmdssJh5x/?format=pdf&dang=pt> Acesso em: 15 maio. 2025.

HILÁRIO, Leomir C. Teoria Crítica e Literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. **Anuário de Literatura**, v. 18, p. 201-215, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2013v18n2p201>. Acesso em: 15 maio. 2025.

LOPES, Paula Cristina. **Literatura e linguagem literária**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, s.d. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-paula-literatura.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2025.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MACHADO, Márcia. Literatura, formação e educação na obra de Antonio Candido: a humanização do homem. **Estudos Avançados (online)**, v. 37, p. 163-182, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/hnKVbrZPPHHD4LnHgtmgTr-c/?format=pdf&dang=pt> Acesso em: 19 maio. 2025.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ORLANDI, Eni. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PINTO, Muriel; MENDES, Francine; ESPINDOLA, Rosicler; GONCALVES, Ulisses. As paisagens culturais como instrumento de educação patrimonial para as missões jesuítico-guarani: o caso de São Borja-Brasil. **Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária**, v. 5, p. 1-24, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPatExt_n5_m.pdf. Acesso em: 15 maio. 2025.

RASIA, Gesualda de Lourdes dos Santos; CAZARIN, Ercília Ana. Os gestos de leitura–escritura em uma perspectiva discursiva. In: I SIMELP, 2009, São Paulo. **Anais do I SIMELP**, 2009. Disponível em https://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcvcfflch.usp.br/files/04_29.pdf Acesso em: 15 maio. 2025.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SEUS IMPACTOS JUNTO AOS POVOS E SOCIEDADES TRADICIONAIS EM REGIÕES DE FRONTEIRA

Jonhanny Mariel Leal Fraga¹
Muriel Pinto²

¹Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA | São Borja, Rio Grande do Sul, Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas- PPGPP. jonhannyfraga.aluno@unipampa.edu.br.

²Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA | São Borja, Rio Grande do Sul, Doutor em Geografia pela UFRGS. Professor da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja-RS. murielpinto@unipampa.edu.br.

Resumo: Este trabalho aborda os impactos das alterações climáticas sobre os povos e sociedades tradicionais do Bioma Pampa, com foco nas cidades fronteiriças de São Borja-RS e Itaqui-RS. O objetivo central é realizar um levantamento comparativo das políticas públicas socioambientais implementadas nessas localidades, avaliando sua eficácia no enfrentamento e mitigação das mudanças climáticas. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo e entrevistas com atores locais. A pesquisa visa identificar estratégias de manejo sustentável, práticas de resiliência e elaborar um plano propositivo de políticas públicas voltadas à realidade sociocultural e ecológica das comunidades afetadas. Os resultados esperados incluem o fortalecimento de políticas inclusivas que respeitem os saberes tradicionais e promovam a justiça climática.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; bioma Pampa; políticas públicas; povos tradicionais; fronteira.

INTRODUÇÃO

As alterações climáticas são uma realidade que se impõe de forma cada vez mais aguda sobre os territórios e populações vulneráveis. No Brasil, os povos e comunidades tradicionais, historicamente marginalizados e territorialmente ligados ao uso sustentável da terra e dos recursos naturais, enfrentam os impactos diretos dessas mudanças. As sociedades Tradicionais têm proteção legal pelo Decreto nº 6.040/2007, que institui a *Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*, que reconhece os direitos dessas populações ao território e à manutenção de sua identidade cultural.

As comunidades tradicionais são grupos sociais cujas práticas culturais, modos de vida e identidades estão profundamente vinculados a um território específico, muitas vezes em harmonia com o meio ambiente e com uma rica herança cultural transmitida entre gerações.

Assim, utiliza-se neste estudo a noção de sociedades tradicionais para definir grupos humanos diferenciados sob o ponto de vista cultural, que reproduzem historicamente seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base na cooperação social e relações próprias com a natureza. Essa noção refere-se tanto a povos indígenas quanto a segmentos da população nacional, que desenvolveram modos particulares de existência, adaptados a nichos ecológicos específicos (Brandão; Leal, 2012, p. 82).

Essas comunidades possuem formas próprias de organização social, econômica e cultural, que geralmente são distintas das práticas dominantes da sociedade urbana ou industrializada. Pinto (2015, p. 62), relata que “essas ações possibilitam pensar sobre as relações de pertencimento e os respectivos vínculos territoriais das comunidades que se apresentam como tradicionais”. O estudo visa ampliar o debate sobre a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para questões socioambientais em regiões de fronteira (São Borga e Itaquí), a partir de 2015, ano em que foi assinado o *Acordo de Paris*, durante a *Conferência das Partes (COP21)*.

A vulnerabilidade socioambiental que caracteriza essas regiões, fortemente impactadas pela expansão da agropecuária e pela crescente gravidade de eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul, a pesquisa tem uma grande relevância social. Visto que, esse cenário de alterações climáticas se agrava há décadas, atingindo diretamente o Bioma Pampa e as comunidades tradicionais mais vulneráveis, evidenciando a urgência de políticas públicas que sejam ao mesmo tempo inclusivas e eficazes. Essas políticas públicas devem priorizar a conservação da biodiversidade e garantir a preservação dos modos de vida locais dessas comunidades.

O Bioma Pampa, presente quase exclusivamente no Rio Grande do Sul, é um exemplo emblemático desse fenômeno. Além de sua rica biodiversidade, o Pampa abriga comunidades que dependem da relação equilibrada com a natureza para a manutenção de seus modos de vida, como os quilombolas, pescadores artesanais, povos de terreiro, ciganos e agricultores familiares.

As regiões fronteiriças, como São Borja e Itaqui, têm sofrido com eventos extremos, como estiagens prolongadas, enchentes catastróficas, queimadas e perdas de biodiversidade, agravados pela ausência ou ineficácia de políticas públicas socioambientais responsivas e adaptadas à realidade local. Diante desse cenário, este trabalho busca compreender como as políticas públicas socioambientais têm sido formuladas e implementadas nessas cidades e qual o seu impacto sobre as sociedades tradicionais locais. O estudo parte da hipótese de que a ausência de uma abordagem multicultural e ecocêntrica compromete a efetividade dessas políticas.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida em duas etapas principais. A primeira consiste em análise teórica e documental de marcos regulatórios nacionais e internacionais, além da literatura científica sobre políticas públicas e mudanças climáticas. A segunda etapa contempla trabalho de campo com visitas a comunidades tradicionais em São Borja e Itaqui, aplicação de entrevistas semiestruturadas e observação participante. A abordagem metodológica é qualitativa e interdisciplinar, com ênfase em análise comparativa e participação comunitária.

DESENVOLVIMENTO

O Bioma Pampa é singular não apenas pela sua biodiversidade, mas também pela sua riqueza cultural, representada por povos que mantêm formas ancestrais de relação com a natureza. No entanto, dados recentes indicam um processo acelerado de degradação ambiental, impulsionado

pela monocultura, uso intensivo da terra e eventos climáticos extremos (Mazurana, 2016; Ferreira, 2022). A ausência de políticas públicas adaptativas e participativas agrava esse quadro, colocando em risco tanto a biodiversidade quanto a herança cultural dos povos tradicionais.

As comunidades tradicionais têm uma forte ligação com o território que ocupam, utilizando seus recursos naturais de maneira sustentável e adaptada às características locais. Essas comunidades preservam práticas culturais, rituais, línguas, e conhecimentos que muitas vezes têm raízes ancestrais. Frequentemente baseiam suas atividades econômicas na agricultura familiar, pesca, artesanato, coleta de frutos, entre outros.

Como se observa, os vínculos territoriais de uma comunidade estão diretamente relacionados com seus pertencimentos a trajetórias históricas que se passaram no espaço. Essa linha de pensamento possibilita pensar o reconhecimento territorial, como identificações socio-históricas que contribuem para a constituição dos espaços sociais, através da memória coletiva e das representações sociais do passado (Pinto, 2015, p. 62).

As comunidades quilombolas, indígenas, pescadoras e ribeirinhas da região possuem saberes tradicionais que contribuem significativamente para a conservação do território. No entanto, estiagens prolongadas, enchentes e incêndios florestais vêm impactando severamente suas formas de vida.

As políticas públicas federais e estaduais voltadas para mitigação e adaptação climática, embora existentes, revelam limites na sua aplicação local. Ao comparar os contextos de São Borja e Itaqui, pretende-se identificar as respostas institucionais às alterações climáticas e o grau de participação social na formulação das políticas.

A pesquisa analisa a eficiência das políticas implementadas em São Borja e Itaqui, especialmente após o Acordo de Paris (2015), identificando iniciativas locais de mitigação, como planos municipais de enfrentamento a desastres, programas de educação ambiental e incentivos à agroecologia. Ao mesmo tempo, discute as barreiras estruturais à inclu-

são dos saberes tradicionais na gestão ambiental, como a descontinuidade política, a escassez de recursos e a baixa participação social.

Autores como Leff (2004), Alier (2014) e Gonçalves (2014) fundamentam a discussão sobre racionalidade ambiental e justiça ecológica, destacando a necessidade de valorização dos saberes locais como base para a resiliência comunitária. O estudo também considera os impactos da crise climática na produção agrícola, na segurança hídrica e na mobilidade das populações, ressaltando a urgência de ações coordenadas entre Estado e sociedade civil.

As mudanças climáticas agravam a vulnerabilidade de populações tradicionais, expondo-as a desastres ambientais e à perda de biodiversidade, o que ameaça sua subsistência e compromete sua herança cultural. A ausência de políticas públicas eficazes voltadas para a preservação socioambiental e para a mitigação dos impactos climáticos no Pampa torna urgente a realização de estudos que combinem teoria e prática, oferecendo soluções sustentáveis adaptadas à realidade do oeste gaúcho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados envolvem a sistematização de dados comparativos sobre as respostas institucionais às alterações climáticas em São Borja e Itaqui, a identificação de boas práticas de manejo e resiliência, e a proposição de diretrizes para políticas públicas socioambientais integradas, participativas e adaptadas ao contexto do Bioma Pampa. Acredita-se que o fortalecimento do diálogo entre saberes tradicionais e instituições públicas é essencial para a construção de um futuro ambientalmente justo e culturalmente diverso. A valorização dos saberes tradicionais e a participação efetiva das comunidades na gestão ambiental são centrais para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas. O levantamento comparativo entre São Borja e Itaqui permitirá identificar experiências exitosas e fragilidades institucionais, oferecendo subsídios para gestores públicos e organizações sociais atuarem de forma integrada e contextualizada frente à emergência climática.

REFERÊNCIAS

ALIER, Joan Martínez. **O Ecologismo dos Pobres**: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2014. p. 269.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; LEAL, Alessandra. Comunidade tradicional: conviver, criar, resistir. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 8, n. 09, p. 73–91, 2017. DOI: 10.5418/RA2012.0809.0006. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6518>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRUNO, Flávio Marcelo Rodrigues; FROZZA, Mateus Sangoi; FRAGA, Jonhanny Mariel Leal. O acordo de Paris sobre o combate ao aquecimento global após a ordem executiva de independência energética de Washington. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: MÍDIAS E DIREITOS DA SOCIEDADE EM REDE, 4., 2017, Santa Maria, RS. **Anais** [...]. Santa Maria, RS: UFSM, 2017. Disponível em: <http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ONDE AINDA HÁ ESPERANÇA: em processo de extinção, bioma Pampa pode ser salvo com ações estratégicas, defende coalizão. **Brasil de Fato**, [s. l.], 30 jul. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/30/em-processo-de-extincao-bioma-pampa-pode-ser-salvo-com-acoes-estrategicas-defende-coalizao/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

GONÇALVES, Calos Walter Porto. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2014.

LEFF, Enrique. **Racionalidad Ambiental**: La reapropiación Social de la Naturaleza. Ciudad del México: Siglo XXI, 2004.

PINTO, Muriel. **A identidade socioterritorial Missioneira na cidade histórica de São Borja-RS: as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas Reduções Jesuítico-Guarani**. 2015. 367 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2015.

SEÇÃO 3

Capítulo 7 - 'Pampa e cotidiano': uma proposta de site jornalístico cultural e identitário para a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

Ana Isabel da Silva Andrade e Luciana Menezes Carvalho

Capítulo 8 - Políticas públicas, relações étnico-raciais e indústria criativa: caminhos para a inclusão e a valorização da diversidade cultural em São Borja/RS

André Iser Siqueira, Muriel Pinto e João Pedro da Rosa Ribeiro

Capítulo 9 - Desafios e resistência: a luta das mulheres negras na cultura de São Borja

João Vitor Marques Fagundes, Marielle de Miranda Aguero e Jaqueline Carvalho Quadrado

Capítulo 10 - Cozinha, campo e cultura: Alimentação tradicional nas estâncias de São Borja (RS)

Letícia Carpes da Costa Rillo, Marina Saciloto Frigo, José Martinho Rodrigues Remedi

Capítulo 11 - Marcadores territoriais fronteiriços como agenda para políticas de indústria criativa para as cidades gêmeas da Argentina e Brasil

'PAMPA E COTIDIANO': UMA PROPOSTA DE SITE JORNALÍSTICO CULTURAL E IDENTITÁRIO PARA A FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Isabel da Silva Andrade¹
Luciana Menezes Carvalho²

¹Jornalista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPG-CIC/UNIPAM Doutora em Comunicação, professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e professora permanente do Programa de

²Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/UNIPAMPA). E-mail: luciana.carvalho@ufsm.br. E-mail: anaisabel.aluno@unipampa.edu.br.

Resumo: Esse trabalho apresenta o projeto 'Pampa e Cotidiano' - site jornalístico que tem como premissa promover a valorização cultural da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, por meio da produção de conteúdos que buscam articular jornalismo, cultura e identidade. O objetivo do projeto é evidenciar as expressões culturais e cotidianas da região, com ênfase no saber-fazer, costumes, histórias e modos de vida das comunidades locais. Por meio de uma abordagem jornalística ancorada na subjetividade e na escuta sensível, procura-se produzir narrativas que contribuam para a preservação da memória social e da diversidade cultural do território. A metodologia adotada envolve pesquisa exploratória, revisão bibliográfica, aplicação de formulários e entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas. A fundamentação teórica se ancora nos Estudos Culturais e no Jornalismo de Subjetividade (Moraes, 2015). Em relação aos resultados, foi constatado a potencialidade do jornalismo como uma prática cultural e instrumento de valorização da identidade regional.

Palavras-chave: Jornalismo; Identidades Culturais; Memória Social; Patrimônio Imaterial; Fronteira Oeste.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito apresentar o projeto 'Pampa e Cotidiano'⁴, desenvolvido como um produto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa (PPGCIC). O projeto visa, principalmente, promover o conhecimento sobre a região da Fronteira Oeste, através de produções jornalísticas que abordem as temáticas sobre o cotidiano, a cultura, a identidade

4 Link de acesso ao site 'Pampa e Cotidiano': <https://sites.google.com/view/pampaecotidiano?usp=sharing>

de e as histórias das comunidades, de maneira que se possa estabelecer uma conexão entre tradição e contemporaneidade, costurada por uma abordagem jornalística subjetiva, humanizada e de uma escuta atenta e sensível às histórias de vida locais.

O projeto surgiu da necessidade de criar um veículo jornalístico que estivesse voltado às pautas da valorização das expressões culturais deste território. Nesse sentido, o território que deu origem ao site 'Pampa e Cotidiano', a cidade de São Borja, município da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul – conhecido por sua história, permeada de aspectos culturais, políticos, missionários e fronteiriços, já suscitou desde o surgimento do projeto muitas paisagens culturais, costumes e tradições. Em vista disso, a proposta se estrutura em três eixos centrais: jornalismo, cultura e identidade, buscando estabelecer um espaço de escuta e diálogo que busque dar visibilidade para as vozes e experiências da comunidade local. A metodologia adotada se baseou em pesquisa exploratória (Gil, 2002), com técnicas como a revisão bibliográfica, aplicação de formulários e entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas (Lakatos; Marconi, 2003).

Quanto à fundamentação teórica, a pesquisa se ancora nos Estudos Culturais (Hall, 2016; 2020) e no Jornalismo de Subjetividade (Moraes, 2015), no sentido que se compreende o jornalismo como uma prática cultural discursiva - ferramenta que contribui para a construção de sentidos sobre a realidade e o reconhecimento dos indivíduos e potencializa a busca da representação do Outro. Desse modo, o projeto buscou realizar uma produção descentralizada e intimista da comunicação, com narrativas jornalísticas de cunho subjetivo e humanizado. Em primeiro momento, desenvolveu-se para o site "Pampa e Cotidiano" conteúdos sobre a temática principal "As histórias e vivências por detrás da arte do saber-fazer".

Nesse sentido, foram produzidas duas reportagens: "Plantas e a Medicina Tradicional", que abordou o trabalho realizado pela Pastoral da

Saúde do município de São Borja, referente à produção de medicamentos de origem natural, evidenciando o trabalho coletivo e voluntário que é desenvolvido nesse espaço; e “Artesanato em Lã no Rio Grande do Sul”, buscando realizar um resgate histórico sobre o artesanato em lã de ovelha no estado e no município de São Borja – tendo sido, no passado, sede da Cooperativa Lã Pura. Na segunda reportagem, também contou-se a história de vida de duas mulheres liagadas a essa prática em algum momento da vida, destacando-se a experiência de Eva Eli Kuffner - artesã que chegou a participar da Semana de Moda de Paris.

Os conteúdos podem ser acessados no site ‘Pampa e Cotidiano’ e no Instagram do projeto. Em conclusão, a proposta de jornalismo cultural e identitário para a região da Fronteira Oeste, materializado no site “Pampa e Cotidiano”, contribui para construção de um espaço de produção de sentido sobre identidade, cultura e pertencimento, por meio da valorização do cotidiano, dos costumes, tradições e das expressões culturais das comunidades. Dessa forma, o “Pampa e Cotidiano”, com a produção jornalística descentralizada e afetiva, potencializa a memória, a resistência e o pertencimento, além de fortalecer as relações sociais e as identidades regionais.

Agradecimentos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/UNIPAMPA).

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

HALL, Stuart. O papel da representação. In. HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Fabiana. **O nascimento de Joicy**: Transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem. Porto Alegre: Arquipélago, 2015.

POLÍTICAS PÚBLICAS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INDÚSTRIA CRIATIVA: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL EM SÃO BÓRJA/ RS

André Iser Siqueira¹

Muriel Pinto²

João Pedro da Rosa Ribeiro³

¹Professor Substituto Instituto Federal Farroupilha - IFFAR, Campus São Vicente do Sul-RS-Brasil. Mestrando em Política Públicas (PPGPP-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado e Doutorado Profissional. Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. E-mail: andré.siqueira@iffarroupilha.edu.br.

²Professor Associado I da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. Professor Permanente do PPG em Políticas Públicas (PPGPP-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado e Doutorado Profissional. Professor Permanente do PPG em Ciências Humanas (PPGCH-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado Profissional. Professor Permanente do PPG em Desarrollo Socioterritorial (UNAM-Argentina). Líder do Grupo de Pesquisa Labpoliter (CNPQ/UNIPAMPA). E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br.

³Professor Substituto Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. Mestre em Política Públicas (PPGPP-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado e Doutorado Profissional. Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. E-mail: joaorosa@unipampa.edu.br.

Resumo: A formação cultural do Brasil é caracterizada pela fusão de etnias e culturas, pela diversidade de fisionomias e paisagens. Com o advento da Lei n° 10.639/2003, uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) que tornou obrigatório o estudo sobre cultura e história Afro-brasileira e Africana nas instituições de ensino e nas Diretrizes Curriculares. Este manuscrito é um trabalho introdutório, concentrado em promover debates no que tange a área das relações étnico-raciais de forma interdisciplinarmente no meio acadêmico e educacional na cidade de São Borja/ RS. O objetivo deste trabalho, portanto, é proporcionar arenas de debates e fortalecimento da pauta antirracista através do envolvimento de diversas áreas da rede educacional. Foram realizados seminários temáticos com palestras para divulgação, e fortalecimento de uma pauta que vislumbra e necessita uma reparação histórica, como maneira de envolver toda a comunidade escolar da cidade na luta antirracista e por uma educação equânime.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Equidade; Relações Étnico-Raciais e Indústria Criativa.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste em problematizar de uma forma preliminar um estudo sobre as relações étnico-raciais na cidade de São Borja – RS, mais especificamente na Universidade Federal do Pampa através de organização de eventos, diálogos e elaboração de materiais didáticos sobre a temática africana e indígena. Tais estudos são amparados pela Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos bancos estudantis de todos os níveis de ensino do Brasil. Essa política pública, visa expor a temática Africana e Afro-brasileira no âmbito de todo o currículo educacional, ou seja, de forma ampla e não de maneira esporádica. Sua relevância não deve ser postergada.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. A referida normativa:

Art. 1o A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A 79-A e 79-B;

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira” (Brasil, 2003, n.p.).

A Lei é consequência de reivindicações dos movimentos negros do Brasil, buscando colaborar para a construção de imagem afirmativa e positiva da cultura e história do continente Africano e Afro-brasileira.

Desta forma, tencionar a luta contra o racismo e o preconceito ainda muito presentes na sociedade brasileira. Objetivando desconstruir a ideia depreciativa homogeneizante atribuída ao continente Africano. A criação e aplicação da normativa em questão, tem como intuito combater o racismo pelo meio de um ensino que contemple a diversidade formativa da sociedade brasileira, combatendo desse modo a tradição de uma história única, centralizadora e do colonizador.

A diversidade é entendida como uma construção histórica, social, cultural e política das diferenças, uma identidade que se tenha afirmação se faz acerca de práticas pedagógicas, ações sociais e culturais. Neste sentido, acreditamos que seja possível e se faz necessário utilizar tal temática para o desenvolvimento de trabalhos voltados e pensados através e para a área da indústria criativa. Vislumbrando, mesmo que de forma preliminar o resgate, desenvolvimento e fortalecimento desta pauta nessa região do Estado do Rio Grande Do Sul.

Dessa maneira, visando o protagonismo de pessoas anteriormente excluídas, agora como agente transformador da sua própria história, no qual na realidade sempre foram. Além disso, as políticas públicas de embate ao racismo, relações étnico-raciais que tem como mola propulsora e amparo a Lei 10.639/2003, estabelece como um de seus princípios a consolidação de direitos, identidades e identidades culturais componentes fundamentais em um Estado que aspire o cumprimento de uma cidadania plena e equânime. O estudo transcorre por elementos constituidores da educação e cultura brasileira, manifesta questões importantes da sociedade. A partir deste marco temporal, desta política pública e contexto específico, estamos procurando desenvolver estratégias para fomentar o estudo das relações étnico-raciais na Unipampa campus São Borja/ RS e no município de São Borja/ RS.

Buscando destacar o momento oportuno à compreensão da temática, sabemos que a indústria criativa está atraindo cada vez mais olhares

dos mais diversos meios, de maneira contundente, seja em dimensões acadêmicas, governamentais e sociais (Reis, 2012). Pela visão acadêmica – universitária, podemos destacar a criação de inúmeros cursos voltados à área da indústria criativa, incluindo atividades de extensão e cursos em nível de pós-graduação *stricto sensu*⁵. Caso do PPGCIC, Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus São Borja. Sob o perspectiva governamental, se evidencia a criação, em 2012, da SEC – Secretaria de Economia Criativa, do Ministério da Cultura⁶ – que surge como iniciativa propulsora do setor.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar ações pedagógicas, educativas e sociais relacionadas as relações étnico – raciais, as quais, interdisciplinarmente se relacionam com a área da indústria criativa. Como mencionado anteriormente, os estudos e trabalhos estão sendo desenvolvidos de forma preliminar e como a busca por lincar tais eventos e estudos à indústria criativa. Portanto, se buscará demonstrar neste escrito de forma bem concisa, até porque, os estudos estão em fase preliminar e no momento não há como fazer um aprofundamento maior e mais qualificado.

METODOLOGIA

O primeiro ponto a ser tratado, encarrega-se do conceito de pesquisa, ou seja, trata-se de procedimentos formais, que levem em consideração métodos e procedimentos para aplicação científica. Em outras palavras, a investigação científica é: “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 155). Para que a pesquisa ocorra, é

5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC): história. São Borja, RS: UNIPAMPA, [s. d.]. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcic/historia/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

6 BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Economia Criativa (SEC). Brasília, [s. d.]. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/secretaria-da-economia-criativa-sec>. Acesso em: 8 dez. 2025.

necessário coleta de dados e interpretação destas informações. Em relação ao primeiro, é necessário empregar técnicas e como consequência, para análise do material recolhido, é necessário realizar a interpretação.

Neste sentido, este tipo de investigação científica debruça-se sobre materiais sem tratamento analítico, ou seja, aquelas documentações que não receberam análise a partir da interpretação da ciência. Deste modo: “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Gil, 2008, p.51). Especificamente o documento que podemos fazer uso, é a Lei 10.639/03, portanto, o primeiro momento metodológico trata da pesquisa documental, em especial, da normativa supracitada.

Além de estudar a lei, é necessário conhecer como estes assuntos constam na formação dos professores, como, e se, são trabalhados dentro das universidades onde desenvolvemos os eventos. Deste modo, é necessário indagar os envolvidos com base em entrevistas. Esta técnica de pesquisa pode ser adequada para: “[...] a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram [...]” (Gil, 2008, p. 109).

E, para verificar a operacionalização da Lei nos espaços estudados, pretendemos recorrer de mesma forma à aplicação de entrevista, pois, com este instrumento, é plausível que se colem informações acerca do como é a execução da normativa de 2003, a Lei 10.639. Como o estudo versa sobre uma lei, é necessário investigar como a mesma é aplicada e como podemos relacionar tal temática à indústria criativa.

Após discorrermos sobre a coleta dos dados pretendidos para o estudo, é possível apresentarmos o modelo de análise desta pesquisa. Para a interpretação dos documentos e das entrevistas aplicadas, é imprescindível recorrer à análise de conteúdo, conforme advogada Laurence Bar-

din (2016). Este modelo de interpretação informacional, pode ser definido como: “[...] um conjunto de técnica de análise das comunicações” (Bardin, 2016, p. 19).

DESENVOLVIMENTO

A área da indústria criativa, educação e das relações étnico-raciais são áreas que, embora pareçam distintas se interconectam de diversas maneiras. A indústria criativa, que engloba setores como arte, design, moda e música, pode ser um espaço de expressão e inclusão social, mas também pode perpetuar desigualdades e estereótipos, caso não haja uma atenção especial às questões raciais. Assim sendo, à indústria criativa pode ser um espaço de inclusão, a partir de que, trate de assuntos relevantes socialmente como as relações étnico – raciais e racismo. Discutindo temáticas relevantes para a sociedade em todas suas etapas, desde a criação e produção até a distribuição e consumo, para garantir uma representação inclusiva.

A obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no sistema educacional brasileiro é respaldada por leis que buscam combater o racismo, valorizar a diversidade étnica e promover a igualdade racial. Dentre essas diretrizes normativas, buscamos através de eventos desenvolver a exposição da temática, abrir arenas de debates e espaços coletivos para discussões sobre o assunto. Neste sentido, o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja, PPGPP⁷, o qual, tem uma proposta multidisciplinar, organizou e proporcionou a comunidade local eventos relacionados as questões Étnico – raciais. Sendo assim, é necessário, essencialmente, estar disposto à mudança, nos situar e reconhecer o nosso lugar neste processo, conforme menciona Munanga:

7 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PP-GPP): história. São Borja, RS: UNIPAMPA, [s. d.]. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/historia/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (Munanga, 2005, p. 16).

Em seus objetivos, o PPGPP articula vários temas e objetos de estudo, em torno da grande área que inclui as Políticas Públicas e sua análise. Diante disso, de seus objetivos, que é se articular ativamente, e tratar de temáticas relevantes para a comunidade local e regional. O programa de Políticas Públicas da UNIPAMPA – São Borja, organizou com o apoio do NEABI⁸ – Lanceiros Negros e PET⁹ – História da África, ambos, núcleos importantes de resistência do campus São Borja, eventos relacionados as relações Étnico – raciais.

O primeiro dos eventos desenvolvidos pelo programa de Políticas Públicas – PPGPP sobre as relações Étnico-raciais, sob a coordenação do professor Muriel Pinto, ocorreu em duas noites de outubro, do ano de. Evento alusivo aos 20 anos da Lei 10.639/2003, e foi denominado “Seminário PPGPP: Os 20 anos da lei 10.639/03”. Nesta ocasião, foram realizadas palestras sobre a lei 10.639/03 e a importância de discutir uma educação antirracista no meio universitário e escolar. Houve grande participação da comunidade acadêmica e escolar da cidade de São Borja e região, remota e presencialmente. Participação de professores da rede de ensino municipal da cidade, corpo discente e docente da Universidade Federal do Pampa e Povos de Terreiro do município de Itaqui/ RS.

8 NEABI Lanceiros Negros. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígenas. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus São Borja/RS; Instagram do projeto: @neabiunipampasb. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/saoborja/neabi-lanceiros-negros-promove-evento-de-acolhida-abril>. Acesso em: 8 dez. 2025.

9 PET- História da África. O Programa de Educação Tutorial – PET História da África. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus São Borja/RS. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciashumanas/programacao-de-educacao-tutorial-pet-historia-da-africa/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

Figura 1 – Imagens Seminário 20 anos lei 10.639/03 - PPGPP, UNIPAMPA, Campus São Borja - RS - Brasil.



Fonte: André Siqueira (2024).

Nesta edição contamos com a participação de palestrantes ilustres, externos à Universidade Federal do Pampa e bem como internos a instituição. Dentre as palestrantes e mediadoras: Nola Gamalho e Denise de Lima, professoras da Unipampa; Jandira Lopes, professora da Rede Estadual/ RS de Ensino; João Heitor Macedo, professor UFSM; Deputado Estadual/ RS, Matheus Gomes; estudantes universitários integrantes do NEABI e PET– História da África na mediação do evento. Importante salientar o alcance do evento que ultrapassou os muros da universidade e os limites do município de São Borja/ RS, trazendo a comunidade para dentro da Universidade.

O I Seminário de Relações Étnico – Raciais do PPGPP – UNIPAMPA – Campus São Borja foi o evento realizado no ano de 2024, no mês de outubro. Em sua organização contou com a participação da turma ingressante no PPGPP 2024/01, e sob orientação do coordenador do programa e professor da UNIPAMPA, Muriel Pinto. Tal evento obteve grande participação da comunidade escolar e universitária da região, com apoio de diversos núcleos, cursos, Pró – reitorias e direção do campus da Universidade Federal do Pampa. Com abordagem para as relações étnico – raciais e educação antirracista na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Figura 2 – Imagens I Seminário PPGPP, UNIPAMPA, Campus São Borja - RS - Brasil.



Fonte: André Siqueira (2024).

Nesta primeira edição, contamos com participações ilustres e referências da temática no Brasil e mundo. Trazendo como convidada de honra, professora emérita da UFRGS – Petronilha Gonçalves e Silva, uma referência quando se trata de luta antirracista no Brasil; a Magistrada e vice-presidente do CNJ, Karen Luise Vilanova Batista de Souza; professor e ativista antirracista, João Heitor Silva Macedo; a indígena Sueli Krengel; professora Maria Cristina Graeff Wernz e o indígena Onório Isaías de Moura, todos na condição de palestrantes. O evento foi realizado no formato híbrido, e também contou com todo apoio de técnicos e prestadores de serviços do campus São Borja/ RS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dessa temática deve ser uma prática constante dentro das universidades e ambientes acadêmicos, com posicionamento e construção de práticas pedagógicas de combate à discriminação racial conjuntamente com práticas e ações dentro da área da indústria criativa de forma interdisciplinarmente. A partir destas práticas em diversos meios e áreas, ocorre o rompimento com a “naturalização” das diferenças étnico-raciais. Assim sendo, convertendo para ações educacionais que

se posicionem em prol da diversidade e contra a discriminação racial, buscando possibilitar a divulgação e o trabalho educativo que ressalta a história, memória da cultura negra e indígena.

Trazer estas temáticas para debate nestas arenas e áreas diversas, pode possibilitar uma aproximação e reconhecimento de suas práticas culturais e históricas. Desta forma, torna-se imprescindível ampliar a discussão social, sobre as relações étnico – raciais, de maneira a inserir todos os sujeitos da comunidade escolar neste debate. O envolvimento da universidade nestas pautas fortalece o entrelaçamento com a comunidade, principalmente com a comunidade que é marginalizada e excluída de ambientes educacionais e de ambientes decisórios.

Pensar em referências que sejam elucidativas, e carreguem consigo formas de empoderamento e estratégias da efetiva implementação de uma educação emancipatória, reflexiva, crítica é um desafio constante quando se trata de uma pauta que busca uma reparação histórica. Portanto, eventos como estes organizados pelo Programa de Pós- Graduação de Políticas Públicas da UNIPAMPA – São Borja, contribui para o fortalecimento da pauta das relações étnico – raciais na região da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, do município de São Borja e de todo meio educacional da cidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm#art79a. Acesso em: 10 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de me-**

metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005.

REIS, A. C. F. **Cidades Criativas:** da Teoria À Prática. São Paulo: Sesi, 2012.

DESAFIOS E RESISTÊNCIA: A LUTA DAS MULHERES NEGRAS NA CULTURA DE SÃO BORJA

João Vitor Marques Fagundes¹

Marielle de Miranda Agüero²

Jaqueline Carvalho Quadrado³

¹Bacharel em Ciências Sociais - Ciência Política, pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja, RS, Brasil. Bacharelando em Direito, pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja, RS, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Projeto Cultura Popular de Autoria Feminina. <https://orcid.org/0009-0000-1903-513X>. E-mail: joaofagundes.aluno@unipampa.edu.br.

²Estudante do Ensino Médio, Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, São Borja-RS/Brasil. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-EM - Edital N° 288/2024 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC-EM/CNPq/UNIPAMPA. Projeto Cultura Popular de Autoria Feminina. E-mail: marimirandayy@gmail.com.

³Doutora em Sociologia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Docente no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e no Programa de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Rio Grande do Sul, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Gênero, Ética, Educação e Política (GEEP/CNPq). <https://orcid.org/0000-0002-5220-3710>. E-mail: jaquelinequadrado@unipampa.edu.br.

Resumo: O presente trabalho aborda a luta das mulheres, sobretudo as mulheres negras na cultura de São Borja, destacando os desafios socioeconômicos, institucionais e culturais que limitam o reconhecimento e valorização de suas produções artísticas. O estudo tem como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres, compreender por que não há iniciativas, como oficinas de capacitação. A pesquisa é fundamentada em uma entrevista com uma liderança local e revisão bibliográfica sobre políticas públicas e práticas culturais. Os resultados indicam que a predominância de valorização da cultura eurocêntrica e a falta de políticas específicas reforçam a invisibilização e desvalorização da cultura negra e periférica, enquanto a articulação de espaços coletivos e políticas públicas inclusivas é essencial para a afirmação da identidade e o enfrentamento do racismo estrutural. Destaca-se também a importância do artesanato realizado por mulheres ribeirinhas como expressão cultural e estratégia econômica, cuja valorização demanda atenção institucional para garantir sustentabilidade e respeito à cultura local. O estudo aponta para a necessidade urgente de uma educação antirracista e decolonial, bem como para o fortalecimento das associações comunitárias e o incentivo à participação das mulheres negras no setor cultural de São Borja.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Mulheres Ribeirinhas; Cultura Popular; Políticas Públicas Culturais.

INTRODUÇÃO

A cultura negra em São Borja, especialmente a protagonizada por mulheres negras, representa uma importante expressão artística e cultural, porém marcada por desafios significativos que limitam seu reconhecimento e valorização. O tema deste trabalho é a luta das mulheres negras na cultura local, com enfoque nas barreiras socioeconômicas, institucionais e culturais que enfrentam para a inclusão, visibilidade e valorização de suas produções artísticas. Delimita-se o estudo às experiências das mulheres negras artesãs e produtoras culturais, enfatizando o papel das políticas públicas e das iniciativas de capacitação na promoção de sua autoestima e fortalecimento identitário.

Os pressupostos que amparam o problema de pesquisa fundamentam-se na ausência de políticas públicas específicas que incentivem e reconheçam a produção artística dessas mulheres, bem como na persistência do preconceito e da desvalorização econômica que dificultam sua participação efetiva no setor cultural. Conforme relata Lins Robalo, vereadora do PT (Partido dos Trabalhadores) no período 2021-2024 em São Borja, assistente social, servidora pública no município vizinho Itaqui, ativista dos direitos LGBTQI+ e das mulheres negras e periféricas, e organizadora da ONG Girassol Amigos na Diversidade, “a maior dificuldade que encontramos foi ver as pessoas negras desacreditando de seu potencial artístico. Muitos ainda não acreditam nas suas próprias capacidades”.

Os objetivos do estudo são analisar as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres em São Borja, investigar as iniciativas institucionais existentes, como as oficinas promovidas por Lins Robalo, e propor estratégias para ampliar o acesso aos recursos culturais e fortalecer a identidade cultural local. Já a escolha do tema justifica-se pela importância de promover a inclusão e o reconhecimento da cultura negra feminina como vetor essencial para a diversidade cultural do município, além de contribuir para o enfrentamento das desigualdades de gênero e raça no campo das artes e da cultura.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com entrevista à Ver. Lins Robalo (PT) e ativista política da causa LGBTQ+, da causa das mulheres negras e periféricas, para compreender melhor como ocorre essa invisibilidade das produtoras culturais negras. Também incluiu uma revisão bibliográfica sobre o papel das mulheres negras e mulheres periféricas, artesãs na cultura popular.

DESENVOLVIMENTO

A ex-vereadora Lins Robalo (PT), uma importante voz na defesa da cultura negra em São Borja, evidencia os desafios enfrentados pelas mulheres negras na produção cultural local, que se refletem tanto na autoestima quanto nas condições materiais e institucionais de seu trabalho. De acordo com Lins Robalo, um dos obstáculos fundamentais está na falta de reconhecimento interno e externo do potencial artístico dessas mulheres: “a maior dificuldade que encontramos foi ver as pessoas negras descreditando de seu potencial artístico. Muitos ainda não acreditam nas suas próprias capacidades”. Esse quadro configura-se como uma manifestação da marginalização histórica, que desvaloriza esse campo de produção cultural como legítimo e artístico, especialmente no artesanato e outras expressões populares.

Segundo Albernaz (2010), as mulheres negras enfrentam obstáculos relacionados à falta de reconhecimento e exclusão dentro das manifestações culturais populares, o que impacta sua autoestima e visibilidade social. Ela destaca que, a seleção das mulheres para participarem eventos de folclore como danças típicas, passa por critérios rigorosos de forma corporal, idade e raça, evidenciando mecanismos racistas que operam na sociedade nacional e influenciam essas práticas culturais.

O ponto levantado por Lins, de que as mulheres negras vivem um processo de dificultoso dentro do mercado cultural por desafios profundos, que refletem, sobretudo, a persistência da invisibilização e do racismo estrutural nas manifestações artísticas e culturais. observa-se outro ponto levantado por ela, de que essas mulheres frequentemente enfrentam dificuldades para acreditar em seu próprio potencial artístico, um fenômeno que expressa a internalização da marginalização histórica de suas culturas e saberes. Para Sousa (2025), isto está atrelado a um processo mais amplo de racismo estrutural e à ideologia do branqueamento que permeia a sociedade brasileira. Essa ideologia, reforçada pelas representações midiáticas e pelas práticas sociais dominantes, valoriza a cultura eurocêntrica e marginaliza as manifestações culturais negras-afro-diaspóricas, contribuindo para a invisibilização e desvalorização dessas expressões culturais. Esse cenário impõe uma negação da identidade e fortalece conflitos internos nas comunidades negras, levando muitas vezes à internalização da sensação de inferioridade e à perda de autoestima, ele cita que “a violência racista faz o sujeito criar uma consciência do corpo como objeto de inferioridade”.

Além disso, Lins destaca que a ausência de políticas públicas focadas no reconhecimento e fomento da cultura negra é um fator determinante para o apagamento destas manifestações culturais. O desconhecimento das oportunidades de financiamento, como os previstos na Lei Paulo Gustavo, agrava essa situação, isolando os artistas locais e dificultando o seu acesso a recursos: “precisamos saber quem são os artistas locais, quais setores artísticos estão mais presentes”. A falta de mapeamento adequado acaba por invisibilizar muitos produtores culturais, especialmente aquelas mulheres negras que desenvolvem suas atividades em contextos de vulnerabilidade econômica.

Domingues (2011) frisa o caráter complexo das relações entre cultura popular e poder, em que a “cultura do povo” dialoga e resiste às imposições da “cultura do bloco do poder”, ressaltando a importância do agenciamen-

to das tradições específicas afrodescendentes como elemento crítico e estratégico nessa disputa. Essa conjuntura evidencia a necessidade de políticas públicas que dialoguem efetivamente com as experiências, tradições e expressões dos artistas negros, especialmente mulheres em situação de vulnerabilidade, evitando sua perpetuada invisibilização.

Segundo Felix (2021), a ausência de políticas públicas efetivas voltadas ao reconhecimento e ao fomento das manifestações culturais de matriz africana representa um obstáculo significativo para a preservação dessas expressões culturais. Ainda que existam instrumentos jurídicos e protocolos internacionais de defesa dos direitos culturais, sua aplicabilidade tem se mostrado insuficiente para garantir a autonomia e a valorização dos artistas afrodescendentes. Ela enfatiza, “importante se faz dar continuidade e ampliar a implementação de políticas afirmativas para todas as formas musicais e performáticas de matriz africana”, ressaltando a necessidade de ações governamentais que promovam apoio estruturado e inclusivo.

Felix (2021) entende que a falta de mapeamento e reconhecimento adequado dos setores artísticos contribui para a invisibilidade de diversos produtores culturais, especialmente aqueles em contextos de vulnerabilidade. Tal cenário resulta no isolamento dos agentes culturais e na dificuldade de acesso a recursos essenciais para o desenvolvimento de suas atividades. Para ela existe um “descaso e falta de auxílio do governo federal, governo do Estado e empresas patrocinadoras”, que expõem uma negligência alarmante diante da importância histórica e social dessas manifestações culturais.

Para Sousa (2025) uma das maiores dificuldades para os produtores culturais é enfrentar a ideologia do branqueamento, que, por meio das representações midiáticas, promove o silenciamento e o desinteresse pelas práticas culturais de origem negra. Isso dificulta a valorização e a preservação das tradições culturais, como as danças afro-brasileiras, que

têm sido suprimidas pelo predomínio da cultura branca dominante e por interesses capitalistas e racistas da mídia.

Lins Robalo enfatiza também a importância das oficinas e formações como estratégias fundamentais para o empoderamento dessas mulheres, o que reforça sua percepção enquanto produtoras de cultura com valor artístico reconhecido: “as iniciativas de capacitação (...) tornam-se fundamentais nesse contexto”. Essas ações não só contribuem para elevar a autoestima das artesãs, como também auxiliam no fortalecimento da identidade cultural, ampliando o sentido de pertencimento da comunidade negra à cultura local.

De acordo com Araújo (2023), existe uma importância da coletividade e da militância coletiva através da música, por exemplo, que fortalece a luta contra a intolerância religiosa e a discriminação cultural, ele também compreende que a criação de materiais pedagógicos como instrumento que promove a necessária inclusão da cultura afro-ameríndia, e podem ajudar na orientação perspectivas que considerem a responsabilidade social da cultura. Essa construção só é possível quando se rejeita a continuidade da subalternização dos corpos negros/indígenas e das suas culturas.

Segundo Cunha (2013), as oficinas e ações formativas voltadas aos produtores culturais exercem um papel essencial no fortalecimento das comunidades, contribuindo para o reconhecimento de suas identidades e dos saberes tradicionais que carregam. Além disso, essas iniciativas promovem o desenvolvimento de competências que favorecem a gestão de suas produções e a inserção qualificada no mercado cultural. Ao proporcionar esse tipo de capacitação, torna-se possível enfrentar a invisibilidade e o aproveitamento limitado de suas expressões culturais, assegurando que esses grupos não sejam vistos apenas como fornecedores de produtos padronizados, mas como agentes centrais de uma economia criativa que valoriza e impulsiona sua diversidade e autenticidade.

Cunha (2013) ressalta a importância de que as políticas culturais sejam construídas com participação ativa dos produtores populares e pautadas por discussões mais amplas, a fim de impedir que os recursos voltados à cultura sejam apropriados por elites locais. Essa participação é essencial para garantir a autonomia e a expressão legítima desses agentes culturais. Para Cunha (2013), os espaços de formação e aprendizagem coletiva cumprem um papel estratégico, pois fortalecem a autoestima cultural, ampliam a capacidade de articulação e resistência dos grupos envolvidos e, especialmente, contribuem para o empoderamento das mulheres, que frequentemente lideram e impulsionam essas iniciativas.

Lins destaca a importância do mapeamento e do conhecimento aprofundado da realidade cultural local para fomentar políticas eficazes. “Precisamos saber quem são os artistas locais, quais setores artísticos estão mais presentes” para trabalhar melhor as políticas públicas. Para ela, um dos problemas de haver esse mapeamento é que: “Muitas pessoas que trabalham em setores culturais não se identificam como artistas”, o que limita sua participação em propostas e editais, como os da Lei Paulo Gustavo. Esse trecho da entrevista ilustra a dificuldade de autopercepção artística nessas comunidades, o que dificulta o acesso a benefícios culturais.

Lins vê a Lei Paulo Gustavo como uma resposta necessária às barreiras burocráticas enfrentadas por artistas locais. Com a simplificação na apresentação de projetos, artistas e grupos culturais podem acessar recursos sem a necessidade de intermediários ou extensa documentação, como exigia as legislações anteriores. Permitindo que artistas solicitem e gerenciem recursos diretamente vinculados ao seu CPF (Certificado de Pessoa Física), simplificando o processo de captação. Essa redução da carga burocrática evita que muitos desistam de participar por conta da complexidade do processo.

Na sua visão enquanto vereadora é a que capacitação e formação dos artistas. Além de garantir o acesso aos recursos, é fundamental oferecer

formação para que compreendam como elaborar projetos e acessar os mecanismos de financiamento. Lins acredita que oficinas e treinamentos voltados para grupos específicos, como mulheres negras envolvidas com o artesanato, podem ser um caminho significativo para valorizar e promover o talento local.

Ela também ressalta que uma política cultural eficaz deve fortalecer a identidade cultural local. Observa-se que muitos cidadãos de São Borja não se conectam suficientemente com sua própria herança cultural, algo que pode ser melhorado por meio de iniciativas que aumentem o reconhecimento e a valorização do legado e memória da cidade. Para Lins, entender a cultura como um ativo não apenas artístico, mas também econômico, é essencial. O fortalecimento do setor pode atrair mais visitantes, incentivar o turismo e impulsionar a economia local, sobre tudo dessas mulheres de regiões periféricas que produzem cultura para complementar sua renda..

Lins acredita que integrar a cultura local, especialmente as memórias locais, e garantir a participação de diferentes grupos sociais nas discussões culturais fortalece o senso de pertencimento da comunidade. Isso não apenas preserva a cultura, mas também impacta positivamente a economia por meio do turismo cultural, promovendo a venda de produtos e artesanato local.

Outro aspecto importante abordado na entrevista é a especial relevância do artesanato realizado por mulheres ribeirinhas, que aproveitam materiais locais, como resíduos da pesca, para criar peças únicas que possuem valor artístico próprio e forte ligação com a cultura regional: “para elas, é apenas uma forma de utilizar um produto do próprio peixe para gerar renda, mas isso representa uma arte específica e ribeirinha da nossa cidade que precisa de incentivo cultural”. A desvalorização econômica dessas produções, muitas vezes consideradas apenas uma estratégia de sobrevivência, impede que as artistas recebam o reconhecimento

e o retorno financeiro justos pela sua arte, o que contribui para o ciclo de exclusão: “sem essa política, as pessoas não reconhecem o valor artístico do que produzem e acabam vendendo por um preço muito abaixo do que deveria ser o custo real”.

Maciel (2023) destaca a importância do artesanato desenvolvido por mulheres ribeirinhas, evidenciando o uso de materiais locais e a necessidade de políticas públicas que assegurem a valorização econômica e cultural dessas produções. Ela ressalta que essa valorização deve ocorrer de forma inclusiva e sustentável, respeitando os modos de vida tradicionais e evitando a desvalorização do trabalho artesanal. Reforça que a inserção dessas comunidades no mercado é positiva, desde que não comprometa sua integridade cultural. Para isso, torna-se essencial o fortalecimento das associações locais, bem como o acesso a financiamento e capacitação técnica, como forma de empoderar essas mulheres e garantir a continuidade de suas atividades (Maciel, 2023).

Maciel (2023) alerta que a comercialização muitas vezes exige adaptações às demandas do mercado, o que pode acarretar na perda de autenticidade cultural e no apagamento de saberes tradicionais. Por isso, defende-se a busca por um equilíbrio entre a valorização econômica e a preservação da sabedoria popular. Embora o texto não trate diretamente do uso de “resíduos da pesca”, ele destaca o vínculo cultural dos produtos artesanais com o território e os modos de vida ribeirinhos, reforçando a necessidade de políticas que evitem a exclusão econômica e simbólica dessas mulheres (Maciel, 2023). Dessa forma, ela acredita que contribui para o reconhecimento do valor artístico, identitário e econômico dessas produções, propondo um incentivo por meio de políticas públicas voltadas à inclusão, sustentabilidade e justiça social.

Para Lima (2005) a falta de valorização do artesão enquanto agente cultural e econômico contribui para a precarização da atividade. Essa precarização manifesta-se não apenas na remuneração insuficiente, mas

também na ausência de políticas estruturadas que sustentem a produção artesanal. Para ele, a trajetória do artesanato está marcada pela invisibilidade das práticas tradicionais frente às demandas do mercado contemporâneo, o que dificulta o acesso dos artesãos a canais de comercialização e o reconhecimento mais amplo por parte da sociedade. Essa situação é agravada por uma percepção social que reduz a produção artesanal a um “trabalho informal ou de complemento de renda”, mesmo quando envolve técnicas elaboradas e materiais de alta qualidade.

Entende a necessidade de se repensar a relação entre cultura, mercado e produção artesanal, visando reverter o quadro de subvalorização (Lima, 2005). Segundo ele, “é fundamental promover a articulação entre políticas culturais, formação profissional e estratégias de mercado que possam garantir a sustentabilidade econômica dos artesãos, sem perder de vista a preservação da identidade cultural”. Compreendendo que o artesanato seja reconhecido enquanto atividade que alia valor simbólico e valor econômico, possibilitando uma trajetória de desenvolvimento mais justa e inclusiva.

Lins destaca a necessidade de ampliar a visibilidade e o apoio às comunidades LGBTQIA+, sobretudo às mulheres trans e negras, que enfrentam dupla ou tripla marginalização. Ela ressalta que esses grupos produzem cultura e arte, mas ainda carecem do reconhecimento institucional e social que permitam sua inclusão plena: “nós temos pessoas LGBTs que estão produzindo cultura e artes (...) a gente tem fomentado isso já há muito tempo”. Essa perspectiva amplia a compreensão da diversidade cultural na cidade, ressaltando a importância de políticas inclusivas.

De acordo com Gabriel (2021), a estrutura dos direitos no Brasil ainda segue uma lógica binária e heteronormativa, o que impede a consolidação plena dos direitos da população LGBTQIA+. O reconhecimento da existência desse grupo e a investigação sobre sua realidade são fundamentais. Refletir ou aprender novamente a refletir sobre a sociedade como

uma construção resultante da ação humana, percebendo-se como alguém que é, ao mesmo tempo, influenciado por e agente transformador do seu meio social, é parte essencial de um processo educativo. Tal processo possibilita que o indivíduo se reconheça não apenas como executor de tarefas, mas também como sujeito capaz de participar das decisões que afetam a si mesmo e à coletividade à qual pertence (Gabriel, 2021).

Por fim, Lins Robalo aponta a ausência de coletivos negros e espaços organizados como um fator que fragiliza a inserção política e cultural desses grupos: “não temos, por exemplo, coletivos negros no nosso município”, o que enfraquece a construção de uma identidade cultural negra mais sólida e a defesa coletiva por direitos e reconhecimento. A falta de redes de apoio e representação dificulta o diálogo com o poder público e o acesso a recursos, mantendo vivas as barreiras estruturais que perpetuam o invisibilização e a desvalorização da cultura negra.

Segundo Sousa (2025), a ausência de coletivos negros e de espaços de fortalecimento cultural impacta profundamente a construção da identidade e a resistência política das comunidades negras-afro-diaspóricas. Essa fragilização resulta em dificuldades para a articulação coletiva, o que afeta a interlocução dessas comunidades com o poder público e dificulta a conquista de direitos e políticas efetivas que valorizem suas culturas e histórias. O texto ressalta que a ideologia do branqueamento, sustentada por práticas midiáticas e pedagógicas elitistas, contribui para o apagamento das manifestações culturais negras, perpetuando desigualdades e o ciclo de exclusão social e econômica. Além disso, observa-se que as escolas, ao adotarem currículos eurocêtricos e desconsiderarem as contribuições das culturas negras, acabam reforçando esse processo de invisibilização, o que reforça a necessidade urgente de uma educação antirracista, decolonial e comprometida com o reconhecimento dos saberes ancestrais dessas populações.

Sousa (2025) destaca que as políticas públicas geralmente atendem aos interesses da cultura dominante, silenciando e marginalizando os saberes ancestrais e as práticas comunitárias das populações negras-afro-diaspóricas. Para ele a valorização da cultura negra passa necessariamente pela criação e fortalecimento de espaços coletivos que promovam o reconhecimento e a afirmação da identidade negra, além de políticas públicas que promovam a inclusão e respeitem a diversidade étnico-racial. Assim, a construção de uma rede coletiva fortalece as comunidades para enfrentar o racismo estrutural e garantir a continuidade das tradições culturais. É fundamental que a educação quilombola e escolar em geral dialoguem com esses saberes e práticas, possibilitando a formação de um corpo-território dos alunos que reconheça e valorize suas raízes, rompendo o ciclo do apagamento cultural e da marginalização

Compreende-se que o enfrentamento dessas barreiras passa pela combinação de políticas públicas específicas, iniciativas de formação, reconhecimento interno da identidade artística e a construção de redes coletivas que valorizem e protagonizem a cultura negra e das mulheres em São Borja, constituindo um caminho essencial para a resistência e afirmação cultural local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tenta demonstrar através de entrevistas e pesquisa bibliográfica, complexidade das trajetória das mulheres negras, mulheres periféricas, artesãs na cultura de São Borja, marcada por desafios que englobam questões socioeconômicas, institucionais e culturais, e aponta caminhos para a superação dessas barreiras por meio da valorização e reconhecimento de suas produções artísticas. As análises mostram que essas mulheres frequentemente enfrentam uma negação de sua identidade cultural em virtude da persistência do racismo estrutural, do preconceito e da marginalização histórica, que impactam diretamente sua autoestima e visibilidade social.

O trabalho também reforça que a invisibilidade e o desamparo institucional são agravados pela ausência de políticas públicas específicas que fomentem de maneira efetiva a produção cultural negra e, especialmente, a das mulheres artesãs e produtoras culturais locais. A ausência de mapeamento adequado e o desconhecimento dos recursos disponíveis, como os previstos na Lei Paulo Gustavo, dificultam o acesso a financiamentos e iniciativas que poderiam fortalecer essas mulheres como agentes culturais e econômicos na comunidade, como seus bairros até ampliando para o município São Borja e até mesmo regional. Assim, a criação e o fortalecimento de redes coletivas, juntamente com a articulação de políticas culturais que articulem formação profissional, mercado e preservação da identidade cultural, são estratégias fundamentais para garantir a sustentabilidade econômica e o reconhecimento simbólico do trabalho destas mulheres.

A valorização do artesanato, especialmente aquele desenvolvido por mulheres ribeirinhas que utilizam materiais regionais, representando uma arte específica e fortemente ligada à cultura local, é outro aspecto que merece destaque. Este tipo de produção cultural, frequentemente desvalorizada econômica e socialmente, precisa ser compreendida e incentivada como uma expressão legítima de conhecimento e identidade, o que contribui para a construção de um corpo-território dos alunos das escolas e da população local, promovendo o rompimento do ciclo de apagamento cultural.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a formulação de políticas públicas mais assertivas, capazes de reconhecer e valorizar a cultura negra local, a cultura das mulheres ribeirinhas e artesãs de maneira integral, valorizando seus saberes e práticas no ambiente escolar e na sociedade em geral. A interlocução entre educação da cultura regional e cultura afro, políticas culturais e iniciativas comunitárias aparece como um caminho promissor para o fortalecimento da identidade, o empoderamento econômico e o protagonismo cultural das mulheres

negras em São Borja. Dessa forma, a luta dessas mulheres ganha contornos concretos de resistência e afirmação cultural, que resgatam sua história e contribuem para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Por fim, este trabalho destaca a necessidade de sempre se combater o racismo estrutural e o preconceito que ainda permeiam o campo cultural, buscando uma sociedade que valorize todas as suas expressões culturais, principalmente aquelas historicamente marginalizadas. A resistência das mulheres negras na cultura local não apenas fortalece sua identidade, mas também enriquece a diversidade cultural de São Borja, sendo uma luta que precisa ser continuamente apoiada por políticas públicas, iniciativas comunitárias e sensibilização social.

Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq/UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andersonn Henrique. Resenha do livro “Negritude Potiguar vol. III, cultura popular negra”, de Geraldo Barboza de Oliveira Junior. **Diálogos Sonoros**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-11, 2023.

ARAÚJO, Clarice Fortunato. Gabriela Cravo e Canela e a invisibilidade da mulher negra na cultura brasileira. **Culturais**, [s. l.], v. 7, n. 13, p. 55-82, 2016.

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. Mulheres e cultura popular: gênero e classe no bumba-meu-boi do Maranhão. **Maguaré**, [s. l.], n. 24, p. 69-98, 2010.

DA CUNHA, Sonia Regina Soares. A economia criativa e a cultura popular: fetichismo da propriedade intelectual em tempos de capitalismo cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 36., 2013, Manaus. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2013.

FÉLIX, Lis de Almeida; LOURAU, Julie. O apagamento cultural e o desrespeito aos direitos culturais das manifestações culturais afro no Carnaval de Salvador. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT). **Anais** [...]. [s. l.]: [s. n.], [s. d.].

DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História (São Paulo)**, São Paulo, v. 30, p. 401-419, 2011.

GABRIEL, Jean Paulo Silva; LIMA, Josélia Barroso Queiroz. Movimento LGBTI+ no Vale do Jequitinhonha: quando universidade, arte drag e arte popular se encontram. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO IMS, 8., 2021, Vitória da Conquista. **Anais** [...]. Vitória da Conquista: Instituto Multidisciplinar em Saúde, 2021. p. 41-42.

LIMA, Ricardo. **Artesanato**: cinco pontos para discussão. 2005. Palestra apresentada no evento Artesanato Solidário: Central Artesol.

MACIEL, Raimunda Gomes; ARROYO, Maria Betânia de Carvalho Fidalgo; DE AZEVEDO, Ana D'Arc Martins. A valorização dos conhecimentos e saberes populares das mulheres de comunidades ribeirinhas: um enfoque no exemplo das mulheres tecelãs de Igarapé Miri, Pará. **Revista Saberes da Amazônia**, [s. l.], v. 8, n. 14, 2023.

ROBALO, Lins. **Entrevista concedida a João Vitor Marques Fagundes**. São Borja, 10 jun. 2024.

SOUSA, Rubens Cláudio Oliveira; DE PINHO, Vilma Aparecida. Branqueamento no Brasil: uma reflexão sobre o adormecimento das manifestações culturais negras-afro-diaspóricas. **REVISTA DELOS**, [s. l.], v. 18, n. 64, 2025.

COZINHA, CAMPO E CULTURA: ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL NAS ESTÂNCIAS DE SÃO BORJA (RS)

Letícia Carpes da Costa Rillo¹

Marina Saciloto Frigo²

José Martinho Rodrigues Remedi³

¹Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. E-mail: leticiacarpesc@gmail.com.

²Doutoranda no PPG em História da UFSM. Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. E-mail: marinafrigo@outlook.com.

³Professor do PPG em História da UFSM. Doutor em História Unisinos. E-mail: jose.remedi@gmail.com.

Resumo: Este trabalho explora os hábitos e saberes culinários tradicionais das antigas estâncias de São Borja, no Rio Grande do Sul, considerando-os como um importante patrimônio cultural. Através de uma abordagem qualitativa, com entrevistas a proprietários de propriedades rurais, o estudo busca entender como essa culinária campeira se formou historicamente pela mistura de etnias e como suas práticas são transmitidas entre as gerações, mesmo diante das mudanças e inovações. O objetivo é analisar a preservação dessa cultura alimentar e o sentimento de pertencimento que ela promove entre os descendentes.

Palavras-chave: Culinária Campeira; Estâncias; Patrimônio Imaterial; Tradição Oral; Identidade Cultural.

INTRODUÇÃO

A alimentação é uma das mais antigas e poderosas expressões culturais da humanidade, estando presente em todos os momentos de socialização, celebração e pertencimento. Os hábitos alimentares, os modos de preparo e os saberes associados à culinária constituem formas relevantes de patrimônio cultural imaterial, especialmente quando transmitidos por gerações em comunidades que mantêm laços profundos com seus territórios e modos de vida. Nesse sentido, a culinária campeira, praticada nas antigas estâncias do município de São Borja, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, representa um importante repositório de saberes e práticas tradicionais que se perpetuam por meio da oralidade, da experiência cotidiana e da memória afetiva.

Tal situação é percebida em relação aos hábitos alimentares tradicionais praticados nas estâncias são-borjenses, sendo este o recorte espacial do estudo. Localizado na fronteira com a Argentina, o município de São Borja possui origem missioneira, estando entre os primeiros estabelecimentos das reduções jesuíticas no atual território rio-grandense. Sua extensão territorial alcança 3.616,69 km² e sua população é de 59.676 habitantes, segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A paisagem é marcada por extensas planícies de vegetação rasteira do bioma Pampa, onde predominam as atividades agropecuárias. Conforme salienta Rillo (1982), as estâncias constituíram historicamente a base econômico-social da região.

As trocas culturais que ocorreram nesse território de fronteira contribuíram para a formação de uma identidade local híbrida. Segundo Thompson Flores e Farinatti (2009, p. 146- 147), essa população “foi resultante do choque e das relações mantidas por migrantes vindos de diferentes origens”, pois:

Tribos de indígenas charruas e minuanos faziam daqueles campos a sua morada. Tinham se tornado destros no manejo do cavalo, arrebanhavam gado e estabeleciam relações que podiam passar do enfrentamento ao comércio com os assentamentos portugueses, a leste, guaranis, ao norte/oeste e espanhóis, ao sul. Da mesma forma, havia mais de século que os guaranis missioneiros utilizavam a região para o estabelecimento de suas estâncias (Thompson Flores; Farinatti, 2009, p. 146-147).

Essa diversidade de influências foi responsável pela conformação de práticas alimentares singulares, enraizadas na vida rural e nos modos de fazer herdados de diferentes matrizes culturais. Saraiva (2015) reforça que a interação entre indígenas e europeus foi decisiva para a constituição da identidade são-borjense, marcada também pelos vínculos históricos e culturais com os vizinhos argentinos. Como sintetiza Laytano (1981), a mesa do gaúcho¹⁰ é posta pela herança dos povos que aqui

10 O termo gaúcho designa o homem resultante da miscigenação entre indígenas, espanhóis e portugueses, caracterizando o sujeito livre que manejava o gado no pampa. Historicamente, esteve associado à figura do peão, do tropeiro e, por vezes, do contrabandista ou “gaudério”, expressão que podia carregar sentidos depreciativos, como “vadio” ou “homem errante” (Osório, 2007).

viveram, refletindo a história desse legado. A figura do gaúcho, tradicionalmente associada ao habitante das regiões pastoris do sul do Brasil, Argentina e Uruguai, guarda uma forte simbologia na conformação cultural do território rio-grandense, especialmente no que diz respeito à vida rural e às práticas de alimentação campeira.

A partir dessas constatações, emerge a pergunta que norteia esta pesquisa: os saberes e fazeres culinários das antigas estâncias de São Borja, enquanto patrimônio cultural imaterial, são compreendidos como singulares e estão sendo efetivamente transmitidos entre gerações? Na busca por essa resposta, o objetivo principal é analisar e compreender essas práticas alimentares tradicionais, identificando seus mecanismos de preservação, mudança e transmissão. Busca-se, ainda, conhecer os hábitos culturais alimentares antigos apresentados nas propriedades visitadas e registrar os saberes e fazeres da culinária campeira local.

Compreendendo o patrimônio como construção histórica e social – “algo herdado, vivido e transformado continuamente pelas comunidades” (Varine, 2012) – a pesquisa está ancorada em abordagem qualitativa, com base em entrevistas abertas e semiestruturadas realizadas com proprietários rurais e seus descendentes. O estudo permite observar elementos de permanência e transformação, assim como o papel da memória familiar, da oralidade e do sentimento de pertencimento na manutenção desses saberes.

Diante da aceleração dos processos de globalização e das mudanças nos modos de vida rurais, a valorização dessas práticas alimentares assume caráter estratégico para o fortalecimento das identidades locais e para a salvaguarda de bens culturais imateriais. Com base em autores como Montanari (2013), Laraia (2001), Loguercio (2014) e Saraiva (2015), esta pesquisa contribui para uma reflexão crítica sobre o papel da alimentação tradicional nos campos do patrimônio, da cultura e da história social no Sul do Brasil.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, voltada à compreensão de saberes culturais e experiências sociais transmitidas por meio da oralidade. A escolha desse caminho metodológico se justifica pela natureza do objeto de estudo — os saberes e fazeres alimentares tradicionais — e pela necessidade de considerar a perspectiva dos sujeitos entrevistados, reconhecendo seus repertórios simbólicos e cotidianos como fontes legítimas de conhecimento (Minayo, 2012; Oliveira, 2011).

A investigação parte do pressuposto de que os hábitos alimentares se constituem como formas de expressão cultural profundamente vinculadas à memória, ao território e às relações intergeracionais. Para compreender esse universo, utilizou-se a técnica de entrevistas abertas e semiestruturadas, realizadas com oito sujeitos vinculados a antigas estâncias do município de São Borja (RS). Os entrevistados foram divididos em duas categorias: quatro residentes nas propriedades rurais, com idades entre 85 e 92 anos, e quatro descendentes de estancieiros, atualmente domiciliados na cidade, com idades entre 55 e 65 anos.

O roteiro de entrevistas abordou aspectos como a história da propriedade, os hábitos alimentares no passado e no presente, as práticas de preparo e conservação dos alimentos, os utensílios utilizados, e os vínculos afetivos com a culinária campeira. As entrevistas foram conduzidas em contextos familiares e gravadas mediante autorização, sendo posteriormente transcritas e acompanhadas de anotações de campo.

Importa destacar que todas as entrevistas analisadas neste estudo foram originalmente realizadas durante o processo investigativo da dissertação de mestrado de Letícia Carpes da Costa Rillo, intitulada *A culinária campeira nas antigas estâncias de São Borja - RS* (Rillo, 2023). A reutilização desse material empírico foi realizada de forma ética e me-

todologicamente justificável, uma vez que a partilha e reinterpretção de dados em diferentes recortes analíticos é prática consolidada e desejável no campo das Ciências Humanas. Como destacam Tarrant e Hughes (2020), a reutilização de dados qualitativos constitui um campo promissor para a inovação e a produção de novos conhecimentos, ao permitir novos olhares e interpretações sobre registros já existentes.

A análise dos dados privilegiou o enfoque etnográfico, buscando evidenciar a singularidade das experiências narradas, as permanências e transformações nas práticas alimentares, bem como os sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua relação com a terra, com os alimentos e com a memória familiar. Através da escuta sensível e da observação participante, procurou-se captar não apenas os conteúdos explícitos das falas, mas também os elementos simbólicos presentes nas práticas cotidianas e no ambiente das estâncias.

DESENVOLVIMENTO

ENTRE ESTÂNCIAS E SABORES: A TERRITORIALIDADE DA ALIMENTAÇÃO CAMPEIRA

O universo alimentar das antigas estâncias de São Borja é inseparável do processo histórico de formação da fronteira sul-brasileira. Como observa Rillo (1982), a economia e o modo de vida estancieiros consolidaram-se como base estrutural da ocupação territorial na região, marcada por ciclos de conflitos, reorganizações políticas e trocas culturais intensas. As práticas alimentares vinculadas a esse espaço constituem, portanto, um sistema culturalmente codificado, no qual o alimento não se reduz à função biológica, mas se torna uma linguagem da memória e da identidade.

A paisagem do Pampa, com suas planícies e campos de criação, moldou o cotidiano alimentar das famílias estancieiras. O predomínio da

carne — especialmente bovina — nos cardápios tradicionais revela a centralidade do gado não apenas como bem econômico, mas como elemento constitutivo da vida social. Conforme Montanari (2013), a cultura alimentar resulta da combinação entre disponibilidade ambiental, técnicas herdadas e valores simbólicos atribuídos ao alimento. Assim, a “mesa do gaúcho” pode ser compreendida como um palimpsesto cultural, onde camadas históricas distintas (indígena, ibérica, luso-brasileira, missioneira) se sobrepõem, revelando permanências e reinterpretações.

A condição fronteiriça complexa da região é amplamente documentada por Thompson Flores e Farinatti (2009), que identificam nela “profundas ligações sociais, econômicas, militares, culturais e políticas entre as sociedades que habitaram esse espaço, forjadas desde os tempos coloniais”, mas que não excluía o conflito — este, por sua vez, constituía “um traço estrutural da fronteira” (Thompson Flores; Farinatti, 2009, p. 151). Como indicam os autores:

O emprego do termo fronteira para designar aqueles espaços indica que aqueles eram vistos como lugares instáveis, com a presença de ‘outros’, uma região de onde vinha o perigo de ataques inimigos, mas sugere, também, que tais áreas eram vistas como campos possíveis para a expansão da colonização. Sobre esses espaços controversos, o povoamento luso se estendia, estâncias eram organizadas, sesmarias¹¹ doadas, posses estabelecidas, faziam-se arriadas¹² de gado e contrabando de mercadorias (Thompson Flores; Farinatti, 2009, p. 152).

11 As sesmarias foram uma forma de concessão de terras públicas instituída originalmente em Portugal, no século XIV, com o objetivo de promover o cultivo agrícola e combater a ociosidade fundiária. No Brasil colonial, esse sistema foi adaptado como instrumento de colonização e expansão territorial. Por meio dele, o Estado português doava grandes extensões de terra a colonos sob a condição de que fossem produtivamente ocupadas. No sul do Brasil, as sesmarias deram origem a muitas estâncias, sendo fundamentais para a formação da estrutura fundiária e das práticas de ocupação do território. Apesar das exigências legais, como cultivo e demarcação, muitas sesmarias permaneceram improdutivas ou foram apropriadas por posseiros, contribuindo para conflitos fundiários que persistiram ao longo do tempo (Gabler, 2015).

12 Arriada era o termo usado no sul do Brasil e na região do Prata para designar a condução de rebanhos, especialmente de gado bovino. Em contextos fronteiriços, como na Banda Oriental colonial e imperial, o termo também assumia sentidos ambíguos, podendo referir-se ao arrebanhamento legítimo ou ao furto de animais. Participantes dessas práticas, muitas vezes mestiços e peões, eram associados ao contrabando e identificados pelas autoridades como gaudérios, termo então usado de forma pejorativa, como sinônimo de vadio ou ladrão (Osório, 2007, p. 61).

Esses dados e interpretações, extraídos das entrevistas e da bibliografia, possibilitaram compreender a evolução histórica e cultural da culinária campeira, não como algo fixo ou folclórico, mas como um campo dinâmico em constante negociação com o tempo. A instabilidade, os processos de povoamento, as reduções missioneiras, as disputas entre coros e as guerras guaraníticas deixaram marcas profundas — não apenas na territorialidade, mas também nos modos de viver e alimentar-se.

Nesse contexto, torna-se central reconhecer que os saberes culinários não se transmitem por inércia: são continuamente atualizados pelos sujeitos sociais que os praticam e significam. Como destaca Saraiva (2015), a ciência social deve compreender esses processos como parte das transformações estruturais das sociedades contemporâneas. Para tanto, os atuais “guardiões do saber-fazer” — os estancieiros e seus descendentes — são figuras fundamentais na valorização e conservação desse patrimônio, ao compartilharem suas experiências com novas gerações.

É nesse movimento que a cultura se expressa, como tudo aquilo que é aprendido e transmitido entre as gerações. Como afirma Montanari (2013, p. 26), ela se situa “no ponto de intersecção entre tradição e inovação”, o que se verifica de forma contundente nas práticas alimentares das estâncias. A cultura alimentar gaúcha não é, portanto, estática; ela evolui, preserva elementos do passado e incorpora transformações.

Essa continuidade na mudança é visível na cozinha campeira, que, como observa Laytano (1981), acompanha os acontecimentos históricos do Rio Grande do Sul. A variedade de preparações, a centralidade da carne — bovina, ovina, suína, de caça ou peixes —, e o uso de técnicas herdadas revelam um sistema alimentar adaptado às condições ecológicas e sociais da região missioneira. Essas práticas envolvem não apenas receitas, mas valores e afetos profundamente enraizados no cotidiano das famílias.

A identidade cultural de São Borja, nesse sentido, manifesta-se como uma colcha de retalhos de memórias coletivas e experiências partilhadas. Conforme Pinto e Maurer (2014), ela pode ser lida a partir de cinco dimensões interligadas: a identidade gaúcha, evidente nos hábitos e costumes cotidianos; a identidade histórica, derivada das origens jesuíticas; a identidade fronteiriça, em virtude da sua localização; a identidade político-trabalhista, associada à memória de Getúlio Vargas e João Goulart; e a identidade ribeirinha, marcada pela presença do Rio Uruguai.

Tais dimensões não se excluem — elas coexistem e se mesclam na construção do pertencimento. A identidade fronteiriça, em especial, é constantemente “manejada”, conforme as situações concretas, como ressaltam Thompson e Farinatti (2009, p. 173), sendo “construída, reproduzida e transformada em constante interação com as relações sociais”. Entre essas formas identitárias, o presente estudo privilegia a análise da identidade gaúcha, tal como se expressa na prática cotidiana da culinária campeira, que revela, em seus sabores e técnicas, a síntese de uma herança múltipla e historicamente situada.

SABERES ALIMENTARES COMO PATRIMÔNIO E PERFORMANCE IDENTITÁRIA

A tradição culinária das estâncias missioneiras não é apenas um acervo de receitas, mas um corpo de práticas vividas, transmitidas e reinventadas. Como destaca Geertz (1989), a cultura deve ser lida como “um texto” que os grupos sociais escrevem sobre si mesmos. As entrevistas realizadas revelam que a cozinha campeira é um espaço de sociabilidade, afeto e resistência simbólica frente às transformações contemporâneas.

Os depoimentos apontam que as práticas alimentares antigas — como a preparação de doces artesanais, a elaboração de charques, e o feitiço de embutidos — são mantidas não apenas por hábito, mas como forma de reafirmar uma continuidade cultural. Essa fidelidade às formas

herdadas expressa o que Bourdieu (2005) chamaria de *habitus*: uma disposição incorporada e naturalizada de agir, cozinhar e celebrar, que estrutura a identidade familiar e regional.

Entretanto, a transmissão desses saberes não ocorre sem tensões. A presença de produtos industrializados, a dificuldade de acesso a ingredientes locais, e as mudanças geracionais impactam a continuidade das práticas. Ainda assim, é precisamente nesse processo de negociação entre tradição e inovação que se expressa a vitalidade do patrimônio cultural imaterial. A cultura alimentar se adapta, incorpora novidades, mas carrega consigo a memória de um passado vivido — como o próprio alimento, que nutre e rememora ao mesmo tempo.

A COZINHA DA ESTÂNCIA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E TRANSMISSÃO

Mais do que um espaço funcional destinado ao preparo dos alimentos, a cozinha das estâncias é um núcleo simbólico e afetivo, em torno do qual se organizam as memórias familiares, os modos de convivência e as formas de transmissão intergeracional do saber. Como espaço central da casa grande ou do rancho, a cozinha integra o que Pierre Nora (1993) conceituou como lugar de memória – um espaço no qual a memória coletiva se materializa e se perpetua, especialmente em contextos de transformação acelerada como o vivido pelo meio rural contemporâneo.

Nas estâncias de São Borja, observou-se que a cozinha campeira abriga objetos que ultrapassam a função utilitária: fogões a lenha com caldeira, chaleiras pretas, gamelas de madeira e tachos de cobre. Esses utensílios, ao lado de receitas como o “carreteiro de charque”, o “puchero” ou a “pessegada cascão”, operam como vetores de memória e identidade. O ato de cozinhar, nesses contextos, não é apenas a repetição de um fazer, mas um gesto carregado de significação — um rito social, transmitido e ressignificado a cada geração.

Segundo Halbwachs (2006), a memória coletiva é estruturada socialmente, e sua preservação depende das relações familiares e comunitárias que dão sentido à experiência vivida. É nesse contexto que os “guardadores do saber” — geralmente mulheres mais velhas, avós e tias — desempenham um papel essencial na conservação e no repasse desses conhecimentos. A produção dos doces em calda, como o de figo, feita em tachos de cobre no fogão à lenha, constitui uma prática reiterada nas estâncias visitadas, carregada de sentidos afetivos e simbólicos

O estudo revelou que, mesmo diante da crescente urbanização e da fragmentação das relações comunitárias, esses saberes resistem, adaptando-se às condições contemporâneas sem perder sua matriz simbólica. Algumas famílias preservam diários culinários, cadernos de receitas manuscritas, e organizam almoços comemorativos que funcionam como rituais de transmissão. Em outros casos, a manutenção da horta, do pomar e do galinheiro remete ao ideal de autossuficiência herdado dos antepassados, reforçando os vínculos entre memória, território e alimento.

Além disso, a cozinha, enquanto lugar de repetição e invenção, mostra-se aberta à negociação entre tradição e mudança. Muitas das práticas hoje mantidas foram adaptadas a novas condições: o charque foi substituído, em alguns casos, por carnes refrigeradas; os tachos de cobre deram lugar a panelas esmaltadas; e os antigos modos de conservação convivem com técnicas modernas. Ainda assim, o que se preserva é o ethos da prática: o cuidado no preparo, o tempo lento, o gosto pelo coletivo e o orgulho de continuar uma história que começou há gerações.

As estâncias visitadas durante a pesquisa — como a Estância Santo Antônio, a Fazenda Querência, a Estância do Sobrado e a Fazenda São José — revelam uma continuidade material e simbólica dessas práticas. Em todas elas, foi recorrente a presença do fogão a lenha, da mesa grande de madeira, das panelas de ferro e dos armários adaptados para guardar

doces e embutidos. A cozinha não era um cômodo qualquer: era o centro da vida doméstica e o ponto de encontro em dias comuns e festivos.

Durante as entrevistas realizadas, foi possível observar o valor simbólico atribuído à alimentação e às práticas cotidianas ligadas ao preparo dos alimentos. O arroz de china pobre, por exemplo, aparece com destaque nas fichas técnicas e relatos de preparo em panelas de ferro, com banha de porco e ingredientes colhidos localmente. Já os doces em calda, como os de abóbora, figo e mamão, são mencionados como parte da rotina produtiva das estâncias, preparados em tachos de cobre no fogão à lenha, a partir de frutas cultivadas nos próprios pomares (Rillo, 2023).

Essas práticas exemplificam o que Halbwachs (2006) chama de memória social incorporada: experiências repetidas em contextos partilhados, que sobrevivem ao tempo pela força da prática cotidiana e do afeto. Os utensílios culinários não são apenas instrumentos: são relicários de um saber-fazer ancestral. A *fiambreria* com telas finas, o carro de boi usado no transporte dos mantimentos, os tachos preservados nas cozinhas – todos são vestígios de um tempo que ainda se inscreve nos gestos e nas escolhas alimentares.

As entrevistas também revelaram que a transmissão desses saberes ocorre por meio da prática compartilhada. A produção de salames artesanais, por exemplo, é citada como uma atividade tradicional que ainda persiste, aprendida em família e registrada em cadernos antigos com receitas e orientações (Rillo, 2023). Essa aprendizagem é performativa, envolve o corpo, a escuta, o tato e o olhar atento. É, como nos lembra Geertz (1989), uma forma de conhecimento denso, situado, que exige imersão, repetição e convivência.

Além da técnica, o tempo é outro elemento central: o tempo de preparar, de curar, de descansar o alimento. Em São Borja, a pressa ainda é vista com desconfiança na cozinha. O feito de doces, como o de abóbo-

ra e o de figo, exemplifica essa relação com o tempo e o cuidado, sendo preparados lentamente em tachos de cobre no fogão à lenha, conforme detalhado pelas entrevistadas. Esse tempo vivido no ritmo da lenha, do corte manual, da colheita no pomar, marca a distinção entre o saber tradicional e as lógicas da alimentação industrializada contemporânea.

Não se trata, entretanto, de uma oposição simples entre passado e presente. Muitos entrevistados reconhecem que novos produtos e equipamentos foram incorporados. Contudo, a permanência dos modos de preparo, das receitas e dos rituais de partilha revela um esforço consciente de preservação. Como sabe-se, a tradição alimentar é renovada continuamente nas margens da inovação, mantendo-se viva justamente por sua capacidade de adaptação sem perder a raiz.

As cozinhas das estâncias são, portanto, espaços de continuidade e transformação, onde o ato de cozinhar se mistura ao ato de narrar, ensinar, lembrar e pertencer. Entre os doces de mamão feitos no tacho, o mondongo cortado ao entardecer, e o feijão mexido que sustenta até a lida do outro dia, constrói-se um repertório alimentar que é também uma gramática cultural, transmitida no seio da família, à sombra da figueira, ao redor do fogão.

PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS ALIMENTARES

A análise das entrevistas e observações realizadas nas estâncias de São Borja permitiu identificar um conjunto de práticas alimentares que resistem ao tempo, mesmo diante das transformações impostas pelo avanço tecnológico, pelas novas exigências do cotidiano e pelas mudanças socioculturais. O que se observa é um processo de ressignificação das tradições alimentares, em que elementos históricos são mantidos como marca identitária, ao passo que outros são adaptados ou reinterpretados segundo as condições contemporâneas.

Entre as permanências, destacam-se o uso continuado de receitas transmitidas oralmente, o cultivo de hortas e pomares, a produção caseira de embutidos e doces, e a valorização do preparo lento, artesanal, como expressão de cuidado e afeto. Alimentos como o carreteiro de charque, o mondongo, a galinhada, o matambre enrolado e os doces em calda de frutas da estação permanecem como referências identitárias que conectam passado e presente. Essas preparações, descritas em fichas técnicas e entrevistas, são parte do cotidiano das estâncias visitadas, como a Fazenda Querência, onde os saberes culinários são passados de geração em geração (Rillo, 2023).

Essas práticas revelam uma forte conexão com o território, com o ciclo das estações e com os modos de vida rurais que moldam o paladar local. Como observa Montanari (2013), o ato de comer é sempre mediado pela cultura: o alimento é selecionado, transformado e consumido segundo valores, rituais e significados compartilhados. Nas estâncias, esse processo é ainda marcado por uma valorização da comensalidade – o ato de comer junto – como espaço de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Esse tensionamento entre tradição e mudança não representa, contudo, uma ruptura. Ele é expressão do que Flandrin e Montanari (1998) chamam de “modificações sem descontinuidade”, ou seja, transformações que preservam a estrutura simbólica das práticas, mesmo com alterações nos elementos materiais. A manutenção do gesto, do rito e da intenção – mesmo com novos instrumentos ou ingredientes – assegura a continuidade do sentido cultural da prática alimentar.

A pesquisa também evidenciou que, para muitos entrevistados, preservar a culinária campeira é um ato de resistência cultural. Em um contexto de homogeneização dos gostos e padronização dos hábitos alimentares, manter viva a memória dos pratos regionais é reafirmar uma identidade local e valorizar uma herança que foi historicamente silenciada ou marginalizada. A cozinha tradicional gaúcha guarda elementos

telúricos e simbólicos que expressam a ligação do sujeito com a terra, com os ciclos naturais e com os valores herdados.

Dessa forma, as permanências e transformações observadas nas estâncias não devem ser lidas em termos de perda ou conservação absoluta, mas como parte de um processo contínuo de recriação cultural, no qual os saberes alimentares seguem sendo atualizados, ressignificados e transmitidos. A alimentação, enquanto prática cultural total, integra o cotidiano e o simbólico, o corpo e a memória, o gosto e o pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre os saberes e fazeres alimentares nas antigas estâncias de São Borja revelou a riqueza e a complexidade de uma culinária que ultrapassa a esfera do cotidiano para inscrever-se como expressão de identidade, memória e patrimônio cultural imaterial. A partir de uma abordagem qualitativa e etnográfica, centrada na escuta sensível e na observação direta, foi possível compreender que a culinária campeira não é apenas um conjunto de receitas ou técnicas, mas um modo de viver e de se relacionar com o território, com o tempo e com as gerações.

Os depoimentos coletados junto a estancieiros e seus descendentes evidenciaram que os hábitos alimentares tradicionais ainda mantêm forte presença na vida das famílias rurais, sendo transmitidos oralmente e incorporados no cotidiano. Receitas como o carreteiro de charque, o puchero, o mondongo e os doces em calda continuam a ser preparados com orgulho e afeto, e carregam em si não apenas sabores, mas histórias e valores. A cozinha, nesse contexto, constitui-se como um verdadeiro lugar de memória, onde os gestos, os utensílios e os modos de preparo operam como dispositivos de continuidade cultural.

Contudo, a pesquisa também revelou que essas práticas não são estáticas. Elas se transformam em diálogo com as condições materiais, com

as exigências do presente e com as novas subjetividades que emergem no meio rural. A coexistência de permanências e mudanças mostra que a tradição alimentar se reinventa continuamente, sem perder sua função simbólica e sua força de pertencimento. Como afirma Montanari (2013), é justamente nessa tensão entre o antigo e o novo que reside a vitalidade das culturas alimentares.

Ao trazer à tona os saberes tradicionais ligados à alimentação campeira, este trabalho também contribui para a valorização de vozes, práticas e territórios historicamente invisibilizados. Em tempos de homogeneização cultural e de apagamento das ruralidades, reconhecer o valor da cozinha das estâncias missionárias é um gesto político e pedagógico, que reafirma a importância da diversidade cultural como base para a construção de uma sociedade mais plural e enraizada.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo reforça a potência da história oral e da etnografia como instrumentos para compreender dimensões simbólicas do cotidiano, sobretudo no campo da história da alimentação. Do ponto de vista cultural, ele contribui para o reconhecimento da culinária campeira como patrimônio vivo, cuja salvaguarda depende do fortalecimento das redes de transmissão, da escuta das comunidades locais e do investimento em políticas de valorização das culturas tradicionais.

Por fim, ao recuperar, registrar e interpretar essas práticas, o estudo não apenas documenta um saber-fazer ancestral, mas também convida a pensar a alimentação como um campo privilegiado de expressão das identidades e das continuidades culturais nas fronteiras sul-brasileiras

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. **História da Alimentação**.

São Paulo, Estação Liberdade, 1998.

GABLER, Louise. **Sesmarias**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2015. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/images/Sesmarias.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LAYTANO, Dante de. **A cozinha gaúcha na história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Estâncias e fazendas: arquitetura da pecuária no Rio Grande do Sul**. 1997. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. Tradução de Letícia Martins de Andrade. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Suely Aparecida de. **Pesquisa qualitativa: fundamentos e desafios**. São Paulo: Atlas, 2011.

OSÓRIO, Helen. **O império português no sul da América: estancieiros, lavradores e comerciantes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

PINTO, Muriel; MAURER, Rodrigo. Quando a geo-história avança sobre os significados de um espaço urbano: as paisagens culturais e as transformações identitárias da fronteira Brasil- Argentina. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 40, n. 120, p. 135-158, maio 2014.

RILLO, Aparício Silva. **São Borja em perguntas e respostas: monografia histórica e de costumes**. Coleção Tricentenário, n. 2. 1982.

RILLO, Letícia Carpes da Costa. **A culinária campeira nas antigas estâncias de São Borja- RS**. 2023. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

SARAIVA, Camila Nemitz de Oliveira. **Gastronomia, cultura e desenvolvimento: um estudo no município de São Borja**. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2015.

TARRANT, Anna; HUGHES, Kahryn. A reutilização de dados qualitativos é um campo subestimado da inovação e da criação de novos conhecimentos nas ciências sociais. **SciELO em Perspectiva**, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org>

lo.org/blog/2020/06/10/a-reutilizacao-de-dados-qualitativos-e-um-campo-subestimado-da-inovacao-e-da-criacao-de-novos-conhecimentos-nas-ciencias-sociais/. Acesso em: 14 maio 2025.

THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha; FARINATTI, Luís Augusto. A fronteira manejada: apontamentos para uma história social da fronteira meridional do Brasil (século XIX). p. 145–177. In: HEINZ, Flávio M. (org.). **Experiências nacionais, temas transversais: subsídios para uma história comparada da América Latina**. São Leopoldo: Oikos, 2009.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

MARCADORES TERRITORIAIS FRONTEIRIÇOS COMO AGENDA PARA POLÍTICAS DE INDÚSTRIA CRIATIVA PARA AS CIDADES GÊMEAS' DA ARGENTINA E BRASIL

Muriel Pinto

² Professor Associado I da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Campus São Borja-Brasil. Professor Permanente do PPG em Políticas Públicas (PPGPP-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado e Doutorado Profissional. Professor Permanente do PPG em Ciências Humanas (PPGCH-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado Profissional. Professor permanente do PPG em Desarrollo Socioterritorial (UNAM-Argentina). Líder do Grupo de Pesquisa Labpoliter (CNPQ/UNIPAMPA). E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br.

Resumo: O paper em discussão problematiza como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil podem contribuir para uma agenda para políticas de indústria criativa. Nesta perspectiva o estudo justifica-se em virtude de investigar as cidades gêmeas de São Borja-BRA e San Tomé-ARG que possuem uma herança histórica e sociocultural Jesuítico-Guarani, estando nas margens do rio Uruguai no pampa da América do Sul, com marcadores sociais, artísticos, musicais e museais, história política nacional e internacional e processos econômicos-culturais modernos de integração regional através da ponte da integração e do centro Unificado de fronteira (CUF). A pesquisa é de caráter qualitativo onde realizou revisões de literatura, observações sistematizadas, diário de campo, coleta e análise de matérias jornalísticas. Entre os principais resultados apresenta-se uma agenda inicial para as políticas de indústria criativa através de marcadores fronteiriços entre Argentina e Brasil, apresentando indicadores com impactos reais e potenciais para a região, onde salienta-se a produção de conhecimento, ciência e tecnologia das Universidades, os marcadores musicais e festividades e sua rede de produção cultural, os marcadores históricos, políticos, marcadores étnico-raciais guaranis, a atração turística cultural e educacional-pedagógica, e os processos de integração socioeconômico fronteiriços como processos culturais para pensar a indústria criativa. Para tanto, torna-se estratégica a valorização, difusão e produção cultural dos marcadores tradicionais, para a democratização da agenda das políticas para a indústria criativa.

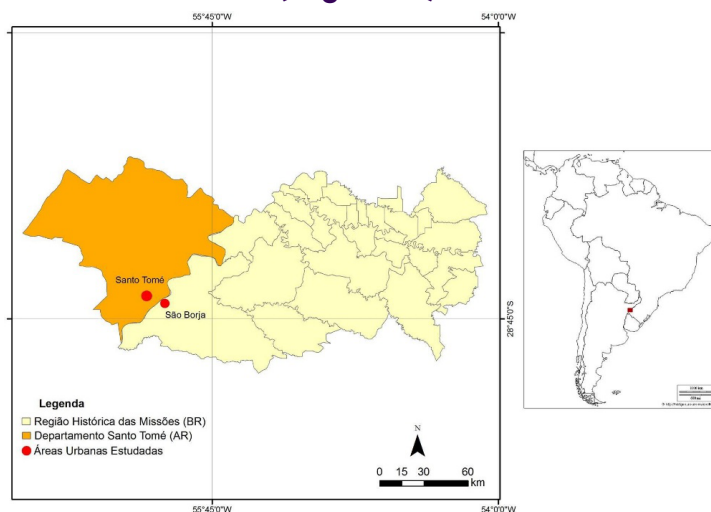
Palavras-chave: marcadores fronteiriços. Cidades Gêmeas Brasil-Argentina. São Borja-San Tomé. Agenda para Indústria criativa.

INTRODUÇÃO

A devida pesquisa problematizou como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil podem contribuir para uma agenda para políticas de indústria criativa. O recorte espacial em estudo as

ciudades Gêmeas de São Borja-Brasil e San Tomé-Argentina estão regionalizadas respectivamente no Estado do Rio Grande do Sul e Província de Corrientes, ambas destacam-se pela importância histórica, social, territorial e geopolítica, pois foram Reduções Jesuítico-Guaranis, foram territórios de abrangência da Guerra do Paraguai, territórios de ex-Presidentes nacionais (Getúlio Vargas e João Goulart em São Borja), e possuem um herança social ribeirinha pois estão localizados nas margens do rio Uruguai.

Figura 1 – Cidades Gêmeas de São Borja (Brasil) e San Tomé (Argentina).



Fonte: Pinto, Muriel (2015).

Esta região de fronteira destaca-se por possuir uma localização estratégica na Bacia do Prata, fator que despertou o interesse da Companhia de Jesus em instalar reduções indígenas na mesopotâmia platina³. A Redução de São Francisco de Borja destacou-se pela importância social e artístico-cultural nas missões, contribuindo para a produção de inúmeras estruturas arquitetônicas, planos urbanos e obras artísticas influenciadas pelo barroco renascentista,

assim como pela cristalização de crenças profano-religiosas na região, além de suas relações socioterritoriais com Redução Jesuítica vizinha de San Tomé-Argentina.

Entre as marcas territoriais missioneiras levantadas na área urbana do município, destacam-se: as marcas missioneiras e barrocas; as crenças profano-religiosas e míticas e suas interações com os marcadores missioneiros; os marcadores eclético-estancieiros e suas relações de poder com os marcadores missioneiros; os marcadores ribeirinhos e suas relações com os marcadores missioneiros; e o Patrimônio Cultural missioneiro como marcador socio-histórico regional.

Para melhor sistematização e análise dos dados foram criadas três categorias analíticas (Marcador Territorial local/ regional; Características do marcador; e Impacto na Indústria criativa - potencial/ ou real).

Entre os marcadores territoriais fronteiriços foram levantados e analisados os seguintes marcadores: 1-*Missões Jesuítico-Guarani*; 2- Museus, Memoriais e casas de cultura; 3-Musicalidade, dança, arte, tradições, festividades nas missões e no pampa; 4-Identidade de fronteira, rio Uruguai, Centro Unificado de Fronteira (CUF), comunidades tradicionais ribeirinhas, negras e Sustentabilidade; 5-História, memória e patrimônio Político.

A partir da revisão das literaturas a devida pesquisa criou alguns indicadores para dar conta da problemática de investigar como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil estão impactando na indústria criativa. Entre os indicadores cita-se: 1- Produtos e serviços; 2 - Criatividade; 3- Ciência e tecnologia; 4- Economia e geração de emprego e renda; 5- Políticas públicas e desenvolvimento; 6- interações.

Entre os principais resultados apresenta-se uma agenda inicial para as políticas de indústria criativa através de marcadores fronteiriços en-

tre Argentina e Brasil, apresentando indicadores com impactos reais e potenciais para a região, onde salienta-se a produção de conhecimento, ciência e tecnologia das Universidades, os marcadores musicais e festividades e sua rede de produção cultural, os marcadores históricos, políticos, marcadores étnico-raciais guaranis, a atração turística cultural e educacional-pedagógica, e os processos de integração socioeconômico fronteiriços como processos culturais para pensar a indústria criativa. Para tanto, torna-se estratégica a valorização, difusão e produção cultural dos marcadores tradicionais, para a democratização da agenda das políticas para a indústria criativa.

Uma mesopotâmia pode ser descrita como uma região entre rios. No caso da mesopotâmia platina, está entre os rios Paraguai, Uruguai e Paraná.

MARCADORES TERRITORIAIS FRONTEIÇOS E MISSIONEIRO

Reflexão teórica sobre marcadores territoriais

Joël Bonnemaison (2012), em suas discussões, provoca a reflexão sobre as influências da cultura na constituição dos marcadores territoriais ou dos espaços geosimbólicos descritos. Essas marcas são elementos que contribuem para a interpretação da realidade, uma vez que dão sustentação para a produção dos territórios de vida, convivialidade e enraizamentos sociais. A partir da relação social com tais marcas culturais, observa-se que esses símbolos favorecem os câmbios sociais, históricos, culturais e identitários (Bonnemaison, 2012).

A partir dessa discussão surge a possibilidade de pensar os marcadores territoriais através das crenças e dos imaginários sociais, que, frequentemente, envolvem a dualidade cognição-materialidade. Conforme Bonnemaison (2012), essas marcas representam uma vertente real negligenciada. Partindo desses pressupostos iniciais, tais marcadores podem ser discutidos como elementos espaciais que contribuem para o reconheci-

mento socioidentitário regional, pois estão envolvidos de ações, símbolos e ideias que interferem na construção das identidades socioterritoriais.

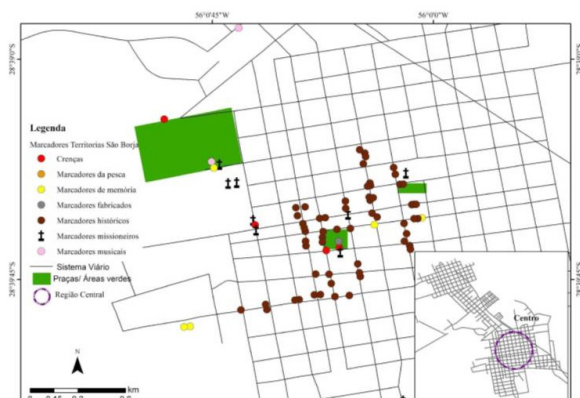
Os marcadores territoriais envolvem, portanto, elementos espaciais materializados, crenças, ideias e imaginários sociais que representam momentos histórico-culturais vivenciados em determinado espaço social. Essas reflexões expõem uma diversidade simbólica que contribuem para a exposição da realidade social, para a compreensão dos enraizamentos territoriais, para as convivências e para o entendimento dos câmbios socioculturais e históricos (Bonnemaison, 2012; Henrique, 2004).

Os marcadores territoriais são, portanto, elementos importantes para a melhor compreensão dos processos de construção das identidades socioterritoriais, pois envolvem relações de poder e de pertencimento social. Seus processos de cristalização dependem do tripé cultura-política-espiritualidade. Nessa seara, a vertente imaterial do simbólico traz à tona a transcendência social, enquanto a vertente material torna-se instrumento espacial de alteridade (Bonnemaison, 2012; Henrique, 2004).

Levantamento dos marcadores territoriais missioneiros

No que se refere ao levantamento dos marcadores territoriais de São Borja-Brasil, sua realização se deu através de vários instrumentos de pesquisa, como levantamento fotográfico, diário de campo, observações sistematizadas, levantamento cartográfico e diálogo com moradores e através de diversos estudos como os de Pinto (2015).

Figura 2 – Mapa dos marcadores territoriais do Centro de São Borja (Brasil).



Fonte: Muriel Pinto (2015).

Fonte: Muriel Pinto (2015).

Conforme foi se desenvolvendo a pesquisa de campo, teve-se uma melhor compreensão sobre as tipologias dos marcadores territoriais, os quais foram subdivididos conforme sua relação social e territorial com a composição de uma identidade missioneira regional. Foram identificados marcadores missionários, marcadores fabricados, marcadores de crenças, marcadores ecléticos, marcadores coloniais, marcadores musicais, marcadores de memória, marcadores da pesca, marcadores vivos, entre outros. As marcas territoriais contribuem para a constituição de imaginários sociais, relações de pertencimento e reconhecimento identitário, envolvendo, muitas vezes, crenças enraizadas ou fabricadas no território.

Para a melhor organização da análise dos marcadores territoriais inventariados, foi elaborada cartografia que delimita uma área de interpretação: as áreas centrais de São Borja-Brasil. A figura 1 representa os marcadores territoriais localizados na área central de São Borja-Brasil. A partir da melhor compreensão dos marcadores territoriais missionários, sustenta-se a influência de uma ancestralidade tradicional indígena na

composição de uma identidade missioneira em São Borja. Essas marcas estão sobrepostas e articuladas com os marcadores musicais, marcadores de crenças, marcadores de memória, com os marcadores vivos e fabricados, assim como disputam espaço com os marcadores ecléticos e marcadores políticos regionais.

Figura 3 - Pia batismal de São Borja.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4 - Altar Barroco de São Borja.



Fonte: elaborado pelo autor.

No que toca à análise dos marcadores territoriais missioneiros, deve-se destacar que passados quase quatro séculos após a instalação das reduções jesuítico-indígenas na região, percebem-se, na área urbana de São Borja, diversos elementos culturais que remetem ao período reducional missioneiro¹³.

As figuras 3 e 4 mostram a influência barroca nesta região, exemplificada através da pia batismal e do altar missioneiro de São Borja, assim como representam marcadores missioneiros tradicionais, que estão em contato direto com a comunidade, como a pia batismal localizada na frente da igreja de Santo Tomé. Essa cena urbana, conforme destaca Bonnemaïson (2012), normatiza um espaço de signos e valores, que, por muitas temporalidades, vem constituindo identidades sociais legitimadas através de crenças sagradas, que buscam a transcendência espiritual através da fé.

A partir dessa reflexão, destaca-se que, ao longo do tempo, por mais que os espaços sociais de São Borja venham sofrendo com as transformações sociais e territoriais, visualiza-se uma afirmação socioespacial da cultura missioneira na produção e proteção de marcadores territoriais identificados com o período reducional. Essa continuidade dos marcadores identitários reducionais reforça a ideia da manutenção e reprodução de uma identidade tradicional missioneira.

Portanto, observa-se que os marcadores missioneiros se caracterizam por relações constantes com marcas passadas, que acabam se constituindo através de múltiplas temporalidades na região. Saquet (2007), ao refletir sobre a apreensão do movimento e da (i) materialidade no território, expõe a necessidade de uma nova compreensão territorial, que se ampara no movimento do e no real e no movimento do pensamento social.

13 Entre estes destacam-se: objetos sacros com características barrocas (imaginárias de santos, pia batismal, e altar); estruturas urbanas (antigo forno, fontes de água natural, resquícios urbanos que foram reutilizados para construções modernas, além das estruturas que estão abaixo subsolo nos sítios arqueológicos da antiga redução).

MARCADORES TERRITORIAIS FRONTEIRIÇOS ARGENTINA-BRASIL E SEUS IMPACTOS PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Este momento da pesquisa problematizou como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil estão impactando na indústria criativa. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura e coleta e análise de dados sobre os marcadores territoriais.

Conforme Martins, Oliveira e Guindani (2024, p.5) a indústria criativa é utilizada pelos países anlogo-saxões para descrever setores criativos e culturais, onde a criatividade e a cultura são insumos para a geração de produtos de valor cultural e intelectual.

El protagonismo institucional en la Industria Creativa sugiere que las prácticas reconocidas de regulación y normatización, ca racterísticas de las instituciones, pueden ser complementadas por otras como mediación, promoción, etc. En otros términos, por las conexiones políticas y económicas, las instituciones pueden ejercer múltiples papeles, desde la manutención y renovación de normas y significados culturales hasta la organización de espacios físicos y simbólicos que viabilizan la producción y circulación de bienes culturales y creativos (Dias; Martins; Oliveira, 2024, p. 11).

Para Martins, Guindani e Oliveira (2024, p.10) “um produto gerado por práticas distintas, como o artesanato e a produção de software são reconhecidos como indústria criativa”. A criatividade torna-se um recurso que transforma o produto gerado em algo de valor cultural, como são os artesanatos (originalidade) e o valor técnico (software). (Martins; Oliveira; Guindani, 2024).

Com a transfiguração dos sistemas econômicos, cada vez mais dependentes da produção de bens e serviços com alto valor agregado, a cultura e a criatividade juntamente com a ciência e a tecnologia passam a serem consideradas como insumos essenciais na construção do sof-

tpower dos países. Desse modo, os significados do desenvolvimento e das políticas culturais também se transformam, em função da mudança radical dos sistemas produtivos, do crescimento significativo dos setores culturais e criativos (menos em cadeias ou arranjos produtivos e mais em redes), enfim, do papel cada vez mais qualificador da cultura, criatividade, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável dos países (Martins, Guindani, Oliveira, 2024, p. 6).

Como se observa a criatividade torna-se fator primordial para estas tipos de indústrias, pois conforme Martins, Oliveira e Guindani (2024), geram propriedade intelectual que por sua vez podem gerar valores econômicos. A partir das leituras destaca-se que os processos da indústria criativa demarcam território através das interações entre cultura, criatividade, tecnologia, economia, desenvolvimento e sustentabilidade.

Quadro 1 – Marcadores territoriais Missioneiros e seus impactos na Indústria criativa.

Marcador Territorial local/ regional	Características do marcador	Impacto na Indústria criativa (potencial/ ou real)
1 - Missões Jesuítico-Guarani	Os marcadores jesuíticos-Guarani na região de São Borja apresentam uma diversidade de elementos materiais e imateriais assim como um mosaico de paisagens culturais que representam uma herança histórica, artística, cultural, identitária, saberes, político e econômica para o sul global. Entre estes destaca-se: - Sítio Arqueológico de São Francisco de Borja; - Estatuárias barrocas; - Modos de vida, saberes, crenças; - Influência na musicalidade; modos de vida e de produção; museu missioneiro.	Impacto na I.C - potencial e real <i>1.1 Produtos e Serviços:</i> <i>1.1.1 Serviços</i> - Centro de Atendimento ao Turista (CAT); - Necessidade de Museólogo e arqueólogo concursado no município de São Borja; <i>1.1.2 Produtos</i> - Novo museu missioneiro; - Casa do Bicentenário em San Tomé-ARG; - O município organizava um evento anual chamado semana missioneira; - Cursos de educação patrimonial missioneiro; <i>1.2 Criatividade</i> - Os territórios carecem de ações criativas relacionadas aos marcadores missões; <i>1.3 Ciência, Tecnologia e capital intelectual</i> - Produções de artigos, livros, teses e dissertações; - Produtos técnicos e tecnológicos (PTT's) - Criação de disciplina em cursos de graduação e pós-graduação com enfoque nas Missões Jesuítico-Guaranis; - Implementação de projetos de pesquisa, ensino e extensão sobre educação patrimonial missioneira; - Graduados e pós-graduados com expertise nas temáticas missionieiras; <i>1.4 Economia e geração de emprego e renda</i> - Turismo cultural e educacional (ver quantas escolas); - Falta organizar uma cadeia de artesãos e escultores sobre a temática missioneira; - Destaca-se o escultor Rossini Rodrigues premiado pela Unesco. - Vinícola Malgarim tematiza as Missões em seus vinhos; <i>1.5 Políticas Públicas e Desenvolvimento Leis</i> - Falta de implementação de Lei Municipal sobre o sítio histórico de São Francisco de Borja. - Lei de Tombamento do patrimônio cultural de São Borja; - Lei do Fundo Municipal de Cultural; - Lei Aldir Blanc; - Lei 11.645 <i>1.6 Interações</i> - Observa-se maior interação entre as áreas da cultura e economia, sendo que as novas tecnologias tem interagido mais com o campo da educação

Fonte: elaborado pelos autores.

Cabe destacar que esta pesquisa está em fase inicial. O quadro 1 apresenta os Marcadores territoriais missioneiros e seus impactos na Indústria criativa. Para melhor sistematização e análise dos dados foram criadas três categorias analíticas (Marcador Territorial local/ regional; Características do marcador; e Impacto na Indústria criativa - potencial/ ou real).

Neste sentido a devida pesquisa criou alguns indicadores para dar conta da problemática de investigar como os marcadores territoriais fronteiriços entre Argentina e Brasil estão impactando na indústria criativa. Entre os indicadores cita-se: 1- Produtos e serviços; 2 - Criatividade; 3- Ciência e tecnologia; 4- Economia e geração de emprego e renda; 5- Políticas públicas e desenvolvimento; 6- interações.

Após coleta e análise dos dados foram levantados cinco marcadores territoriais locais/ regionais com impacto real e potencial para a indústria criativa (I.C). Para tanto, cita-se, abaixo, os seguintes marcadores e seus impactos.

1. Missões Jesuítico-Guarani (impacto na I.C - Real e Potencial): o devido marcador apresenta elementos que destacam um impacto real, como novos produtos culturais, como são os novos museus (Missioneiro em São Borja e Casa do Bicentenário em San Tomé-ARG). Em relação a criatividade os territórios carecem de ações criativas relacionadas aos marcadores missões. Na Ciência, tecnologia e formação profissional observa-se uma diversidade de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas, produções científicas e PTT's (Produtos Técnicos e Tecnológicos identificados com o marcador) que devem ser melhor inseridas na agenda das políticas de indústria criativa para a região. Nas Políticas públicas destaca-se a falta de lei municipal que ampare o sítio histórico de São Francisco de Borja (impacto potencial). Na geração de emprego e renda através dos marcadores missioneiros cita-se o turismo cultural e pedagógico (vinda de escolas da rede básica), escultor Rossini Rodrigues e Vinícola Malgarim que tematiza as Missões em seus vinhos (impacto real).

2. Museus, Memoriais e casas de cultura (Impacto na I.C - Potencial): o devido marcador apresenta um impacto Real e potencial, visto que ainda carece de maiores serviços e tem alguns produtos como são os diversos Museus e memoriais que representam momentos históricos da Argentina, Brasil e América do Sul. Como marcador de criatividade destaca-se a casa Bicentenário de SAN Tomé que apresenta um projeto criativo. Na geração de emprego e renda através dos museus ainda carece de uma agenda política (impacto potencial). Na Ciência e tecnologia destaca-se alguns estudos, pesquisas e produções científicas e técnicas (cursos de educação patrimonial). Em relação as políticas observa-se políticas em escala federal. Baixa interação entre cultura, novas tecnologias, economia e ações de desenvolvimento.

3. Musicalidade, dança, arte, tradições, festividades nas missões e no pampa (Impacto na I.C - Real): Os marcadores artísticos da fronteira apresentam um impacto real em fase de consolidação pois a musicalidade regional como o chamamé e música gaúcha, possuem festivais musicais consolidados na região, como são o Festival Nacional do Folclore Correntino (San Tomé- ARG e Festival Ronda de São Pedro e Barranca (São Borja). Cabe destacar também semana Farroupilha de São Borja, reconhecida como a capital gaúcha do Fandango pelo Governo do Rio Grande do Sul- Brasil. Além da música outros produtos a destacar são a escultura tradicional, gastronomia típica, artesanato, grupos de dança, setorialidades que apresentam potencial porém necessitam de ações de planejamento territorial. Em relação aos processos criativos destaca-se a articulação da musicalidade com novos produtos culturais, como vem sendo os festivais, dança, gastronomia típica e bailes gaúchos e desfiles típicos na semana farroupilha. Na geração de emprego e renda destaca-se que os marcadores da musicalidade e identidade gaúcha e missioneira, vem contribuindo através da demanda do turismo cultural, no comércio local com a venda de endumenária, produção de endumenária gaúcha por costureiras e sapateiros, na rede hoteleira, na produção do artesanato e em apresentações de conjuntos musicais gauchos e cha-

mameceros locais/ regionais. Em relação as políticas públicas destaca-se a organização de eventos e na criação de Leis, como foi a Lei Estadual de Capital Gaúcha do Fandango.

4. Identidade de fronteira, rio Uruguai, Centro Unificado de Fronteira (CUF), comunidades tradicionais ribeirinhas, negras e Sustentabilidade (Impacto na I.C - Real e Potencial):

Os devidos marcadores demarcam a integração social, cultural, econômica e territorial entre as cidades fronteiriças entre Argentina e Brasil. Esta identidade fronteiriça está vinculada ao rio Uruguai e suas comunidades tradicionais ribeirinhas, que vivem em territórios com grande diversidade natural e heranças socioculturais tradicionais. As cidades estão integradas pela ponte da integração e Centro Unificado de Fronteira (CUF), uma referência em trabalho aduaneiro integrado. As marcas da integração fronteiriça apresentam um impacto real principalmente na reflexão de pensarmos a integração regional transfronteiriça enquanto um processo cultural e político, portanto identifica-se diversos serviços e produtos já ofertados como a Ponte da Integração, CUF - Centro Unificado de fronteira, pesca e venda de pescado; cais do porto e gastronomia típica, Bares do porto e Rio Uruguai. Como processos criativos destaca-se a governança no processo de renovação da concessão da ponte da integração, cais do porto de São Borja e o CUF. As ações focadas na ciência e tecnologia consolidaram o campo dos estudos de fronteira, através de pesquisas, projetos de extensão, produções científicas e cursos de formação. Os marcadores da integração vem contribuindo para a geração de emprego e renda na região, seja através do comércio exterior e internacional, no comércio local, na pesca, entre outros. A grande parcelas das normas e leis são federais e binacionais. Os devidos marcadores apresentam interações entre cultura, tecnologia e economia.

5. História, memória e patrimônio Político (Impacto na I.C - potencial): O território em questão apresenta uma importância política para América do Sul, para o Brasil e Argentina, pois São Borja foi

terra natal de Getúlio Vargas e Getúlio Vargas, ex-Presidentes do país, região que também foi território de nascimento de Andresito *Guacurari* de Artigas (líder Guarani). Esta história política até hoje apresenta marcas históricas, culturais, sociais, políticas e arquitetônicas. Este campo dos marcadores políticos apresenta um grande potencial para impacto na indústria criativa, pois já possui uma diversidade de museus e centros de memória, no entanto necessita urgentemente de agendas e políticas que melhor planejem as interações entre a cultura, tecnologia e economia.

Para finalizar o devido texto se enfatiza que o objetivo da escrita era instigar a reflexão sobre uma agenda para políticas de indústria criativa a partir dos marcadores fronteiriços. Nesta linha cabe destacar diversos elementos que demarcam impactos reais e potenciais da indústria criativa na região, como a produção de conhecimento, ciência e tecnologia das Universidades, os marcadores musicais e festividades e sua rede de produção cultural, os marcadores históricos, políticos, marcadores étnico-raciais guaranis, a atração turística cultural e educacional-pedagógica, e os processos de integração socioeconômico fronteiriços como processos culturais para pensar a indústria criativa. Para tanto, torna-se estratégica a valorização, difusão e produção cultural dos marcadores tradicionais, para a democratização da agenda das políticas para a indústria criativa.

REFERÊNCIAS

BONNEMAISON, Joël. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia cultural:** uma antologia. v. 1. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

HENRIQUE, Isabel Castro. A materialidade do simbólico: marcadores territoriais, marcadores identitários angolanos (1880-1950). **Textos de História**, [s. l.], v. 12, n. 1/2, 2004.

MARTINS, Tiago Costa. OLIVEIRA, Victor. GUINDANI, Joel. Indústria criativa. In: MARTINS, Tiago Costa. FERNANDES, Fábio Frá. **Introducción a la Industria Creativa**. Uruguiana: Editora conceito, 2024. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/files/2024/11/e-book-introduccion-a-la-industria-creativa.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2025.

MARTINS, Tiago. OLIVEIRA, Victor. DIAS, Maria Clara. Las atribuciones de las instituciones en la Industria Creativa. In: MARTINS, Tiago. NOBOA, Alejandro. *et. al.* **INDUSTRIAS CREATIVAS, CULTURA Y DESARROLLO**. Salto, Uruguai: UDELAR, 2024. Disponível em: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/files/2024/11/2024-livro-industrias-criativas-e-book_.pdf. Acesso em: 8 dez. 2025.

PINTO, Muriel. **A IDENTIDADE SOCIOTERRITORIAL MISSIONEIRA NA CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA-RS: AS HEGEMONIAS DE PODER SOBRE UMA IDENTIDADE TRADICIONAL ENRAIZADA ENTRE ANTIGAS REDUÇÕES JESUÍTICO-GUARANI**. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131160/000980214.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2025.

SAQUET, Marcos Aurélio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade, **GeoSul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p 55-76, jan./jun. 2007.

SEÇÃO 4

Capítulo 12 - Produtos identitários: o souvenir como estratégia na articulação entre o turismo e a economia criativa

Aline Britto Fialho, Mônica Elisa Dias Pons e Ana Júlia Scortegagna Socal

Capítulo 13 - Os museus e o potencial turístico na cidade de São Borja

Edson Romário Monteiro Paniagua, Eleane Harden Skrebsky e Helen Martins Toso Kreutz

Capítulo 14 - Storytelling como estratégia de comunicação no marketing contemporâneo

Isabella Piagetti Aramburu e Marcela Guimarães e Silva

Capítulo 15 - Políticas para a indústria criativa e desenvolvimento em regiões de fronteira

Rafhaela Rodrigues Guilhermano, Emily Madeira Melo, Maria Clara Dias e Tiago Costa Martins

Capítulo 16 - A inteligência artificial como ferramenta estratégica para a comunicação pública e a gestão de políticas na indústria criativa

Renan Nabolotnyj Martinez e Tiago Costa Martins

PRODUTOS IDENTITÁRIOS: O SOUVENIR COMO ESTRATÉGIA NA ARTICULAÇÃO ENTRE O TURISMO E A ECONOMIA CRIATIVA

Aline Britto Fialho¹
Mônica Elisa Dias Pons²
Ana Júlia Scortegagna Socal³

¹Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: fialho.aline@gmail.com.

²Doutora em Comunicação Social (PUC-RS). Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: monica@ufsm.br.

³Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: anajso-cal@gmail.com.

Resumo: Este trabalho investiga o papel do souvenir como instrumento de valorização da identidade local e fortalecimento da imagem turística no Distrito Criativo Centro-Gare, em Santa Maria/RS. O estudo parte da premissa de que souvenirs podem enriquecer a experiência do visitante, promovendo o patrimônio cultural como produto da economia criativa. Utilizou-se metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica, visitas in loco, análise documental e estudo de casos em Curitiba, Brasília e Porto Alegre. Como resultado, foi proposto um conjunto de souvenirs com foco na iconografia arquitetônica local, articulando identidade, funcionalidade e valor simbólico. A pesquisa evidencia o potencial do souvenir como marcador de memória, estratégia de desenvolvimento sustentável e fortalecimento da cadeia cultural criativa.

Palavras-chave: Souvenir; Economia Criativa; Turismo; Distrito Criativo; Design.

INTRODUÇÃO

O Distrito Criativo Centro-Gare foi criado em 2022 com o objetivo de transformar o Centro Histórico de Santa Maria, valorizando sua arquitetura e identidade cultural. Distritos criativos promovem inovação, economia criativa e inclusão social, articulando patrimônio, cultura e turismo (Teixeira et al., 2016). Nesse contexto, o souvenir é compreendido como produto capaz de tangibilizar a experiência do visitante e preservar a memória do território, assumindo valor simbólico e afetivo.

O estudo parte do pressuposto de que o *souvenir*, enquanto produto resultante da economia criativa, pode ser elemento de conexão entre visitante, território e memória, contribuindo para a imagem do destino e para a experiência turística. Considerando que o turismo contemporâneo é cada vez mais orientado pela busca por experiências autênticas e significativas (Vasconcelos et al., 2022), o *souvenir* emerge como recurso simbólico e afetivo que tangibiliza a vivência turística. O objetivo geral é propor uma experiência turística no Distrito Criativo Centro-Gare a partir da criação de *souvenirs* que expressem a identidade local. Como objetivos específicos, destacam-se: evidenciar a contribuição dos *souvenirs* para a experiência turística e propor novos produtos com base em conceitos de design que propõem inovação, criatividade, funcionalidade e adequação sociocultural.

METODOLOGIA

A pesquisa se configura como qualitativa, aplicada e exploratória. Os procedimentos envolveram levantamento bibliográfico e documental, visitas ao território e estudos de caso. Para a proposição dos souvenirs, foi adotada a metodologia projetual de Gui Bonsiepe (1983), com etapas de análise, geração de alternativas e desenvolvimento do produto. Foram definidas categorias de análise como design, inovação, criatividade, tema, função, material e ponto de venda. A análise focou na valorização do patrimônio arquitetônico e da identidade local.

DESENVOLVIMENTO

A economia criativa, baseada na criatividade, conhecimento e propriedade intelectual, abrange setores como artesanato, turismo e design (Howkins, 2001). Distritos criativos como o Distrito Criativo Centro-Gare são estratégias de regeneração urbana que unem cultura, lazer e empreendedorismo.

O souvenir, como artefato simbólico, conecta visitante e território, registrando a experiência vivida. Ele também compõe a oferta turística, ao lado de serviços e comércio, refletindo os modos de vida locais. O design agrega valor aos produtos turísticos, ampliando sua função estética e simbólica e fortalecendo a imagem do destino.

Com base nessas referências, foi proposto um conjunto de *souvenirs* que representam a iconografia arquitetônica e identitária presente no Centro-Gare. O objetivo foi desenvolver produtos que dialoguem com o imaginário do visitante, transmitam identidade e incentivem o engajamento afetivo com o território. O design desses objetos considerou critérios de funcionalidade, viabilidade técnica, sustentabilidade e apropriação cultural, compondo uma oferta diferenciada alinhada ao turismo criativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de souvenirs identitários, baseada em design e inovação, fortalece a imagem do destino, valoriza o patrimônio e qualifica a experiência turística. A economia criativa, ao promover inclusão e geração de renda, reafirma o potencial de produtos simbólicos na transformação de territórios. O souvenir extrapola sua função decorativa e se insere como elo entre visitante, memória e cultura local, contribuindo para um turismo mais afetivo, sustentável e autêntico.

REFERÊNCIAS

BONSIEPE, Gui et al. **Metodologia Experimental**: Desenho Industrial. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1986.

HOWKINS, John. **The Creative Economy**: How People Make Money from Ideas. 1. ed. Londres: Penguin Books, 2001.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; ALMEIDA, Carla Gabbi; FERREIRA, Maria Carolina Zanini. **Habitats de Inovação**: alinhamento conceitual. São Paulo: Perse, 2016. Disponível em: <http://centrosdeinovacao.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/7.Habitats-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-Alinhamento-Conceitual.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

VASCONCELOS, D.; GASTAL, S. A.; REMOALDO, P. C. C. Do Cultural ao Criativo: aproximações teórico-empíricas entre turismo, cultura e criatividade. **Turismo e Sociedade** (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 15, n. 2, p.183-200, maio-agosto de 2022.

OS MUSEUS E O POTENCIAL TURÍSTICO NA CIDADE DE SÃO BORJA

Edson Romário Monteiro Paniagua¹

Eleane Harden Skrebsky²

Helen Martins Toso Kreutz³

¹ Professor Adjunto da UNIPAMPA, doutor em História. E-mail: edsonpaniagua@unipampa.edu.br.

² Mestranda em Políticas Públicas, especialista em Educação. E-mail: eleaneskrebsky.aluno@unipampa.edu.br.

³ Mestranda em Políticas Públicas, bacharela em Direito. E-mail: helenkreutz.aluno@unipampa.edu.br.

Resumo: O referido estudo tem como objetivo apresentar o potencial turístico na cidade de São Borja. Com isso, foi realizada pesquisa de campo e bibliográfica a fim de obter os dados utilizados neste trabalho. Foram levantados dados preliminares nos museus Memorial Casa João Goulart, Museu Getúlio Vargas e o Museu Ergológico de Estância. Observou-se que ambas as instituições museológicas recebem mensalmente visitantes de todo o Brasil e de diversos países, em especial, da América Latina. No presente, existem importantes projetos produzidos nos Museus são-borjense como “A Noite nos Museus” e o projeto sugerido pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM a “Primavera dos Museus”. Os museus exercem importante papel na cultura e na história política nacional, o que impulsiona o turismo na região, embora deva-se destacar que as instituições enfrentam problemáticas como falta de pessoal habilitado em áreas técnicas, carência de oferta de cursos de capacitação na área de museologia aos servidores e a precária manutenção estrutural.

Palavras-chave: Turismo; Cultura; Instituições Museológicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o potencial turístico museológico da cidade de São Borja, localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, com população de 59.676 habitantes (IBGE, 2022), através de um levantamento preliminar de dados dos seguintes museus: Memorial Casa João Goulart, Museu Getúlio Vargas e o Museu Ergológico de Estância. A cidade de São Borja é conhecida como “Terra dos Presidentes”, por ser berço dos ex-presidentes Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart, e também por ser o “Primeiro dos sete povos das Missões”, redução fundada no ano de 1682. Esses museus recebem

mensalmente visitas de turistas de todo o Brasil e de outros países, em especial, Argentina, Uruguai, Peru e Chile.

As instituições museológicas firmadas no município exercem importante papel na cultura e na história política nacional. Deve-se ressaltar, portanto, que o turismo e a cultura estão intrinsecamente relacionados, visto que a cultura impulsiona o turismo e este deve ser um elemento importante na preservação das identidades culturais (Suplicy, 2014).

METODOLOGIA

A pesquisa adotará a metodologia bibliográfica e de campo, com análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos através de entrevistas com servidores que trabalham nas instituições museológicas. Inicialmente, partiu-se do estudo de obras a respeito da temática estudada.

DESENVOLVIMENTO

No dia 07 de maio de 2025 foram realizados levantamentos sobre o número de visitas no Memorial João Goulart e no Museu Getúlio Vargas, ambos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico do Estado do Rio Grande do Sul - IPHAE. No ano de 2025, os museus passaram a fazer parte da junção da Secretaria de Educação e Cultura. Deve-se ressaltar que, internamente em ambas as casas, não há hierarquia entre os servidores.

O Memorial Casa João Goulart foi construído em 1927 e tombado pelo IPHAE em 1994, e conta a trajetória política do ex-presidente Jango. O projeto de restauração foi executado pela Lahtu Sensu Administração Cultural e pela Cida Planejamento Cultural, com apoio da prefeitura de São Borja, do IPHAE e patrocinado pela AES Sul, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. No ano de 2025, o memorial recebeu um total de 278 visitantes em janeiro, 218 em fevereiro e 215 no mês de março.

No Museu Getúlio Vargas, casa onde viveu Getúlio Vargas com a esposa Darcy Sarmanho Vargas e os filhos, abriga um acervo de mais de 2 mil itens que relembram a trajetória do importante político gaúcho. Desde o ano de 1982 funciona como museu, e foi tombado pelo IPHAE em 1994. No ano de 2015, o museu recebeu um total de 238 visitantes em janeiro, 179 em fevereiro, 238 em março e 433 em abril.

No dia 09 de maio de 2025, foi realizada pesquisa no Museu Ergológico de Estância, que é de propriedade particular do grupo amador de artes “Os Angueras”, porém há um convênio com a Prefeitura de São Borja. A instituição foi fundada em 1982 e abriga um acervo mobiliário desde a década de 1920, que retrata como era o trabalho no campo. O museu da Estância é um dos únicos museus especializados em ergologia campeira do Brasil. Por ter sua estrutura abrigada em um galpão com teto de zinco, registra altas temperaturas nos meses de verão. No presente, há apenas uma servidora cedida pela prefeitura, que trabalha no museu.

É importante ressaltar que anualmente são desenvolvidos projetos nos museus Memorial Casa João Goulart e Museu Getúlio Vargas. Deve-se citar, em especial, “A Noite nos Museus”, em que participam entidades são-borjenses e as Universidades da região, como o Instituto Federal Farroupilha e a Universidade Federal do Pampa e o projeto sugerido pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM a “Primavera dos Museus”, ocasião em que os museus se reúnem para desenvolver projetos para conhecimento local, como palestras e exposições. No entanto, querem desenvolver outros programas, como oficinas com a história da ancestralidade das benzedadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram levantados importantes dados na presente pesquisa. Primeiramente, observou-se que São Borja possui um estimado potencial turístico a partir da visita dos seus Museus, recebendo turistas de todas as regiões brasileiras e de outros países. Os museus, no entanto, enfren-

tam problemáticas como falta de pessoal habilitado em áreas técnicas, carência de oferta de cursos de capacitação na área de museologia aos servidores e precária manutenção estrutural. Em ambos os Museus houveram repaginação pontuais na estrutura arquitetônica, porém os mesmos ainda carecem de reformas expressivas. O Museu Getúlio Vargas, por exemplo, está com a estrutura precária, e em virtude de infiltrações na parede que mantém a porta de entrada, a mesma foi mudada a fim de trazer maior segurança aos turistas; com isso, a entrada passou a ser pela região lateral do museu.

Nas três instituições museológicas pesquisadas apenas o Museu Ergológico de Estância possui servidor com formação em Ciências Humanas, que desempenha projetos culturais a fim de incentivar o potencial turístico local. Verificou-se, portanto, a importância de realizar concurso público a fim de captar, bem como manter servidores com capacitação na área para desenvolver atividades de incentivo ao turismo.

Agradecimentos: aos grupos de pesquisa Laboratório de Políticas Públicas e Territórios Fronteiriços - LABPOLITER e Relações de Fronteira: histórica, política e cultura da tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai.

REFERÊNCIAS

CABRITA, Marcela Amália Pereira. MUSEUS E TURISMO. **Revista Turismo Estudos e Práticas-RTEP/GEPLAT/UERN**, v. 4, n. 1, p. 103-109, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

Portal Prefeitura de São Borja. **Turismo e Cultura:** guia virtual de acesso aos museus de São Borja. Disponível em: <https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/turismo-e-cultura>. Acesso em: 05 maio 2025.

STORYTELLING COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NO MARKETING CONTEMPORÂNEO

Isabella Piagetti Aramburu¹
Marcela Guimarães e Silva²

¹ Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Graduando em Relações Públicas. E-mail: isabellaarambura.aluno@unipampa.edu.br.

² Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Mestre e Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: marcelasilva@unipampa.edu.br.

Resumo: O Storytelling é uma técnica de comunicação que visa transmitir mensagens de forma mais eficaz e persuasiva, criando uma conexão emocional com o público. Essa estratégia utiliza narrativas envolventes em diferentes mídias para construir um universo comunicacional coeso e impactante. Este trabalho analisa como o Storytelling é aplicado no marketing contemporâneo por meio do estudo da campanha “Real Beauty” (Real Beleza) da Dove. A marca utiliza histórias que promovem o debate sobre autoestima, aceitação e padrões de beleza, com foco no empoderamento feminino. A análise evidencia como essas narrativas geram identificação com o público, fortalecem o posicionamento da marca e criam vínculos duradouros com a audiência. A partir desse caso, é possível compreender os impactos emocionais e o valor simbólico agregados à marca por meio do uso estratégico do Storytelling.

Palavras-chave: Público; Marcas; Mídias Digitais.

INTRODUÇÃO

Storytelling é um termo do inglês utilizado principalmente por escritores e roteiristas que há alguns anos começou a ganhar também a internet e até um pouquinho das redações jornalísticas. “Story”, como seu nome já nos dá a entender, significa história, e “telling” significa contar. Esta ferramenta tem se tornado muito importante para melhorar o alcance de vendas em diversas empresas, sendo um método de dialogar com o público usando a história da empresa, do produto, a necessidade e a expectativa do cliente. O storytelling pode ser aplicado a vários formatos de conteúdo: vídeos, imagens, textos, podcasts e mais. Este conceito passa por algumas fases, como por exemplo, saber ouvir e entender o público-alvo, aprender mais sobre a questão sobre a empresa e descobrir qual o seu trajeto dentro do mercado de trabalho e por fim, explorar novos conceitos para que o público se encante e se tornem fiéis à sua marca.

OBJETIVOS

Compreender como a marca Dove tem aplicado narrativas voltadas à autoestima, à aceitação e ao empoderamento feminino, o storytelling tem sido utilizado nas estratégias de marketing, com foco na construção de vínculos emocionais com o consumidor e no fortalecimento da identidade da marca em um cenário de alta competitividade. A proposta é analisar os impactos dessa técnica na percepção do público. A partir dessa análise, busca-se refletir sobre o potencial do storytelling como ferramenta de comunicação eficaz, capaz de gerar identificação e engajamento com a audiência.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco na análise de conteúdo de uma campanha da marca Dove. Os dados foram obtidos a partir da análise de publicações realizadas na rede social oficial da Dove (Instagram). Foram selecionados materiais audiovisuais, como vídeos promocionais e postagens gráficas, que compõem o conteúdo narrativo da campanha.

A análise concentrou-se em identificar os principais elementos narrativos utilizados pela Dove, como o uso de personagens reais, relatos pessoais, linguagem emocional e representações visuais que destacam a diversidade e a valorização da autoestima. Tais elementos foram avaliados com base em seu potencial de gerar empatia e engajamento junto ao público-alvo. A metodologia buscou compreender de que forma a Dove associa essas estratégias narrativas à construção de uma imagem positiva, confiável e alinhada à promoção do bem-estar e da aceitação pessoal. O material visual analisado, publicado em 8 de abril de 2024, será apresentado ao longo do desenvolvimento do trabalho como exemplo representativo dessas práticas. Os principais elementos narrativos analisados incluem: a) Personagens reais e relatos pessoais; b) Linguagem emocional; c) Representações visuais voltadas à diversidade e autoestima. Esses

aspectos foram avaliados quanto à sua capacidade de gerar empatia e engajamento, além de contribuírem para a imagem positiva da marca.

DESENVOLVIMENTO

O storytelling é uma forma antiga e poderosa de comunicação usada para compartilhar experiências, valores e conhecimentos por meio de narrativas envolventes. Ao ser bem aplicado, permite que as organizações criem conexões emocionais com o público, fortalecendo a confiança, fidelidade e reputação da marca. Além disso, facilita a compreensão de conceitos complexos e oferece uma vantagem competitiva. Esta ferramenta apresenta uma vantagem competitiva sendo capaz de destacar um produto, serviço ou a própria marca da restante concorrência. A estrutura da “Jornada do Herói”, de Joseph Campbell, é amplamente utilizada no marketing por abordar temas universais que promovem identificação e tornam as histórias mais impactantes.

O Reels da Dove no Instagram (Anexo I) exemplifica a estratégia da marca em promover a beleza real ao destacar mulheres de diferentes idades, etnias e corpos, reforçando a autenticidade e empatia. Isso cria uma forte conexão com o público e alinha-se à missão de desafiar os padrões tradicionais de beleza. A alta taxa de engajamento (13,8 mil curtidas, 700 comentários e 18,6 mil visualizações) reflete a eficácia da campanha em gerar uma reflexão emocional sobre autoestima, aceitação e diversidade, incentivando a interação e o compartilhamento de histórias pessoais, destacam-se o uso de personagens reais, ou seja, mulheres comuns, fora dos padrões tradicionais da indústria da beleza, o que reforça a autenticidade da comunicação. Por fim, as representações visuais enfatizam como forma de enaltecer a individualidade e promover um conceito mais inclusivo de beleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O storytelling é uma ferramenta poderosa no marketing, mas seu sucesso depende da coerência entre conteúdo, forma de apresentação e valores da marca. Se mal utilizado, pode ter efeito contrário. Marcas como a Dove mostram que, ao adotar uma narrativa sincera e emocionalmente conectada com o público, é possível criar vínculos duradouros, reforçar a reputação e gerar um impacto positivo na sociedade.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja pelo apoio institucional à realização deste trabalho. Manifesto a minha gratidão à professora Marcela Guimarães e Silva, pela orientação e incentivo durante o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, agradeço à organização do Seminário Internacional de Políticas para a Indústria Criativa na Fronteira (SEMIIC) pela oportunidade de apresentar este estudo e contribuir com as discussões propostas pelo evento.

REFERÊNCIAS

AGENDOR. Storytelling marketing: uma nova ideia para melhorar seus resultados. In: AGENDOR. **O que é o storytelling marketing, como usar + 7 técnicas**. 2024. Disponível em: <https://www.agendor.com.br/blog/storytelling-marketing-conceito/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

CARNEIRO, Beatriz. **O poder do storytelling no marketing: a criação de conexão emocional entre marca e consumidor**. 2024. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.espm.br/wp-content/uploads/2024/02/FINAL_Revisto_2190425_BeatrizCarneiro_OPoderDoStorytellingNoMarketing.pdf. Acesso em: 9 dez. 2025.

DOVE BRASIL. Os 20 anos do compromisso de Dove pela Beleza Real deixaram um legado para o mundo: o Código Dove demonstra como a Inteligência Artificial pode representar mulheres de forma mais diversa e plural [reel]. **Instagram**, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C5jdCEmvUF7/>. Acesso em: 13 maio 2025.

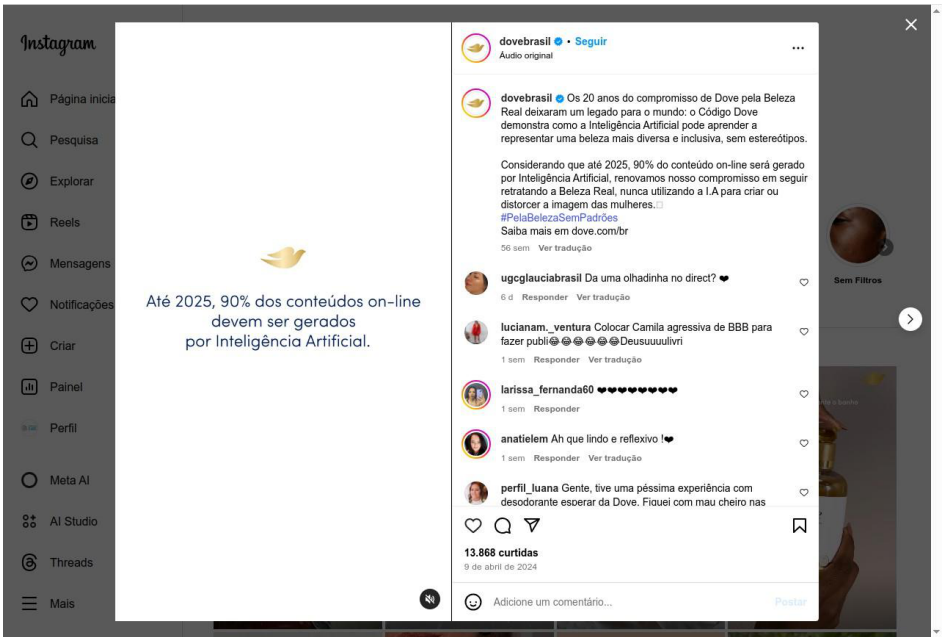
LEAL, Murillo. Uma breve viagem do storytelling ao longo dos anos para não preguiçosos. **Medium**, 1 ago. 2023. Disponível em: <https://murilloleal.medium.com/uma-breve-viagem-do-storytelling-ao-longo-dos-anos-para-n%C3%A3o-pregui%C3%A7osos-4c923a6a518f>. Acesso em: 9 dez. 2025.

O QUE é storytelling em marketing e como funciona? **EBAC**: Blog, 2 maio 2024. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/storytelling-em-marketing>. Acesso em: 9 dez. 2025.

SEBRAE. **Storytelling**. Brasília, 2022. E-book. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empreendedorismo%20Feminino/Pr%C3%AAmio%20Sebrae%20Mulher%20de%20Neg%C3%B3cios%202022/CTD/EBOOK_147_-_STORYTELLING.pdf. Acesso em: 9 dez. 2025.

ANEXOS

Anexo I - Reels da Dove sobre os 20 anos da campanha Beleza Real (Instagram).



POLÍTICAS PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO EM REGIÕES DE FRONTEIRA

Rafhaela Rodrigues Guilhermano¹

Emily Madeira Melo²

Maria Clara Dias³

Tiago Costa Martins⁴

¹ *Graduanda em Relações Públicas – Universidade Federal do Pampa. E-mail: rafhaelaguilhermano.aluno@unipampa.edu.br.*

² *Graduanda em Relações Públicas – Universidade Federal do Pampa. E-mail: emilymelo.aluno@unipampa.edu.br.*

³ *Mestranda em Políticas Públicas – Universidade Federal do Pampa. E-mail: mariacdsd.aluno@unipampa.edu.br.*

⁴ *Docente do curso de Relações Públicas na Universidade Federal do Pampa. E-mail: tiagomartins@unipampa.edu.br.*

Resumo: A qualificação das políticas públicas para a indústria criativa em regiões de fronteira pode impulsionar a integração social, política e econômica entre países vizinhos. A pesquisa concentra-se nas dinâmicas culturais da fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, com foco nas práticas de mercado, ações governamentais e agentes sociais. Utiliza abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, aliando pesquisa documental, revisão bibliográfica e entrevistas com atores envolvidos na cadeia criativa. Fundamenta-se em Howkins (2001), ao conceber a economia criativa como motor de inovação; Canclini (2015), que analisa a cultura sob o viés da globalização; e Frayze-Pereira (2007), ao tratar das identidades culturais nos territórios fronteiriços. Também se ampara em Rubim (2010), ao entender as políticas culturais como estratégias para o desenvolvimento regional. A metodologia segue os princípios da design science research, organizando-se em pacotes de trabalho colaborativos que visam diagnosticar o setor criativo, identificar fragilidades e propor soluções práticas. Os resultados esperados incluem a elaboração de propostas de políticas públicas mais eficazes, voltadas à valorização da indústria criativa como vetor de desenvolvimento regional e cooperação internacional.

Palavras-chave: Indústria Criativa; Fronteira; Desenvolvimento Territorial; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A Indústria Criativa, entendida como o conjunto de setores econômicos que têm como principal insumo o capital intelectual na produção de bens e serviços (Bendassolli et al., 2009), vem sendo amplamente discu-

tida como vetor de desenvolvimento regional e de integração sociocultural. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010) destaca cinco dimensões fundamentais do setor: os ciclos de criação, produção e distribuição baseados em criatividade; a base em conhecimento e artes; a geração de receitas e propriedade intelectual; a articulação entre artes, serviços e indústrias; e o seu papel no comércio global. Com base nesse escopo, esta pesquisa propõe-se a compreender e propor políticas públicas para a Indústria Criativa em regiões de fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai.

A proposta considera três instâncias organizativas da Indústria Criativa: mercado, governos e sociedade (Martinell, 1999), articuladas em três eixos: (1) diagnóstico das atividades mercadológicas, políticas culturais e stakeholders; (2) identificação de lacunas e fragilidades nas cadeias criativas e políticas existentes; e (3) proposição de qualificações estratégicas para o setor. Parte-se da premissa de que tais territórios de fronteira apresentam singularidades culturais e institucionais que desafiam e, ao mesmo tempo, potencializam a atuação da Indústria Criativa.

A delimitação territorial compreende a região da Fronteira Oeste, Missões e Campanha no Rio Grande do Sul (Brasil); Salto, Artigas, Rivera e Cerro Largo (Uruguai); Misiones, Corrientes e Entre Ríos (Argentina). A pesquisa pauta-se pela metodologia da design science research, organizando a atuação em pacotes de trabalho (work packages), permitindo construir soluções práticas para problemas complexos (Pimentel; Filippo; Santoro, 2020).

O problema de pesquisa reside em como qualificar as políticas públicas para a Indústria Criativa na fronteira, tornando-a vetor de integração social, política e econômica. A justificativa centra-se na necessidade de consolidar a Indústria Criativa como agente de inovação, integração e desenvolvimento, promovendo a internacionalização da pesquisa e o fortalecimento dos programas de pós-graduação na região de fronteira e na Amazônia.

Ao aliar diagnóstico empírico, articulação teórica e proposições operacionais, espera-se que a pesquisa contribua com a formulação de políticas públicas eficazes, conectadas aos contextos locais e integradas às dinâmicas regionais e internacionais, colaborando com os esforços de revitalização cultural e econômica no âmbito do Mercosul.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adota caráter qualitativo, com ênfase na articulação entre pesquisa básica e aplicada, voltada à compreensão e proposição de ações voltadas à Indústria Criativa em regiões de fronteira. Parte-se da premissa de que os territórios trinacionais – envolvendo Brasil, Argentina e Uruguai – apresentam especificidades culturais, políticas e econômicas que exigem uma leitura contextualizada e interdisciplinar.

Utiliza-se a estratégia do estudo de caso, conforme proposto por Yin (2010), por permitir a investigação de fenômenos complexos em contextos específicos, nos quais as fronteiras entre o objeto de estudo e o ambiente não estão nitidamente delineadas. Essa escolha possibilita a integração de múltiplas fontes de evidência, tais como documentos oficiais, entrevistas com atores sociais e dados secundários, favorecendo a análise aprofundada de dinâmicas locais.

A pesquisa está organizada em pacotes de trabalho (work packages), com base nos princípios do design science research, abordagem voltada à proposição de soluções para problemas reais a partir da interação entre teoria e prática (Pimentel; Filippo; Santoro, 2020). A metodologia prevê a produção de diagnósticos situacionais e proposições aplicáveis à qualificação das políticas culturais e criativas nos territórios analisados.

Entre os métodos empregados, destaca-se a pesquisa documental e bibliográfica, ancorada em referenciais teóricos como Buarque (2002), Golin e Helfer (2005), Garnham (2005), Hesmondhalgh (2013), entre

outros, que subsidiam a análise crítica sobre economia criativa, políticas públicas e desenvolvimento regional. Serão utilizados dados de fontes oficiais dos três países envolvidos, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Instituto Nacional de Estatística do Uruguai (INE) e Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina (INDEC).

DESENVOLVIMENTO

A proposta de pesquisa está articulada com o grupo de pesquisa Comunicação, Indústrias Criativas e Cultura (GPAC), que investiga, desde 2014, os processos comunicacionais presentes nas dinâmicas de produção, circulação e recepção de bens culturais e simbólicos relacionados à indústria criativa. O objetivo principal é compreender como se organizam e se desenvolvem as políticas públicas para a Indústria Criativa nas regiões de fronteira, especialmente no Cone Sul da América Latina, envolvendo Brasil, Argentina e Uruguai.

A base teórica da pesquisa apoia-se em autores como Pierre Musso (2010), ao pensar a noção de rede como conceito fundador da modernidade e sua vinculação com os modos de organização sociotécnicos que sustentam as práticas culturais e criativas. Também se apoia na noção de Indústria Cultural (Adorno; Horkheimer, 1985) como base crítica para o entendimento da Indústria Criativa, tendo em vista a apropriação dos processos de mercantilização da cultura. A distinção entre os conceitos é importante, como indicam Hesmondhalgh (2008) e Garnham (2005), pois enquanto a Indústria Cultural é associada à padronização e à produção em massa, a Indústria Criativa enfatiza a inovação, a originalidade e o potencial econômico da criatividade.

A pesquisa busca identificar, nas regiões de fronteira, como se organizam os arranjos institucionais que fomentam a Indústria Criativa, verificando as estratégias adotadas pelos governos locais, regionais e nacionais para integrar políticas culturais e criativas, considerando os

desafios próprios das regiões fronteiriças – como a mobilidade, as trocas interculturais, a diversidade linguística e os regimes jurídicos distintos.

A investigação parte do reconhecimento de que a cultura e a criatividade possuem um papel central nos processos de desenvolvimento sustentável (UNCTAD, 2010). A Indústria Criativa, segundo Howkins (2001), representa um setor econômico baseado no talento individual e na capacidade de gerar valor por meio da propriedade intelectual, o que potencializa as dinâmicas culturais locais e regionais, inclusive em contextos periféricos como os das fronteiras nacionais.

No contexto da América Latina, as políticas culturais voltadas à criatividade têm assumido papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social (Richard, 2010). Tais políticas, no entanto, carecem de mapeamento e avaliação, especialmente nos territórios transfronteiriços, onde a articulação entre diferentes estados-nação exige cooperação intergovernamental e sensibilidade intercultural.

Por isso, o projeto propõe um levantamento documental e entrevistas com gestores públicos e representantes de iniciativas criativas nos três países envolvidos. O intuito é construir um panorama comparativo sobre os modelos de governança, os instrumentos normativos e os programas implementados para fomentar o setor. A abordagem metodológica é qualitativa, com uso de análise de conteúdo (Bardin, 2011) para examinar os dados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Indústria Criativa, ao integrar dimensões simbólicas, econômicas e sociais, constitui-se como um setor estratégico para o desenvolvimento em regiões de fronteira, onde coexistem pluralidades culturais, sistemas legais distintos e múltiplos desafios socioeconômicos. Esta pesquisa reforça a relevância de políticas públicas voltadas à criatividade como

vetor de integração regional e de fortalecimento da cooperação internacional entre Brasil, Argentina e Uruguai.

As análises realizadas a partir das três instâncias organizativas — mercado, governos e sociedade — possibilitam uma abordagem sistêmica da Indústria Criativa na fronteira trinacional, conforme propõem Martinell (1999) e a UNCTAD (2010). Os diagnósticos elaborados sobre os agentes criativos, as políticas públicas e as dinâmicas mercadológicas revelam lacunas importantes, como a ausência de indicadores específicos para o setor, a desarticulação institucional e a fragilidade na valorização das expressões culturais locais.

Dessa forma, os resultados da pesquisa apontam para a urgência na qualificação das políticas públicas para a Indústria Criativa, não apenas como instrumento de fomento econômico, mas como estratégia de desenvolvimento regional sustentável, conforme defendem Howkins (2001) e Richard (2010). A partir da metodologia da design science research (Pimentel; Filippo; Santoro, 2020), foram delineadas propostas operacionais que visam potencializar a capacidade criativa dos territórios fronteiriços, por meio de cursos, eventos, materiais didáticos e ações editoriais que consolidam os achados da pesquisa.

Ao considerar o potencial da Indústria Criativa para a formulação de políticas inovadoras, inclusivas e sensíveis à diversidade territorial, esta pesquisa reafirma o compromisso da ciência com o desenvolvimento local, com a cooperação internacional e com a justiça cultural. Os dados sistematizados e as estratégias delineadas neste projeto pretendem oferecer subsídios técnicos e teóricos para a formulação de políticas públicas mais eficazes, contribuindo para a integração regional no âmbito do Mercosul.

A partir dessa experiência, reforça-se a importância da continuidade de estudos interdisciplinares, colaborativos e internacionalizados sobre

Indústria Criativa em territórios periféricos. A articulação entre os diferentes atores envolvidos — universidades, governos e sociedade civil — será fundamental para que a criatividade seja, de fato, reconhecida como eixo estruturante do desenvolvimento regional e da cidadania cultural nas fronteiras sul- americanas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENDASSOLLI, Pedro F.; WOOD JR, Thomaz; KIRSCHBAUM, Charles; SOBRAL, Filipe.

Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.

GARNHAM, Nicholas. From cultural to creative industries: An analysis of the implications of the “creative industries” approach to arts and media policy making in the United Kingdom.

International Journal of Cultural Policy, v. 11, n. 1, p. 15-29, 2005.

HESMONDHALGH, David. Cultural and Creative Industries. In: **The Cultural Industries**. London: SAGE, 2008.

HOWKINS, John. **The Creative Economy: How people make money from ideas**. London: Penguin, 2001.

MARTINELL, Alfons. Cultura y desarrollo. En: **La cooperación cultural internacional. Manual para el diseño de políticas culturales de desarrollo**. Madrid: AECI, 1999.

MUSSO, Pierre. **La pensée du réseau. Essai sur la signification de réseau dans les sciences sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 2010.

PIMENTEL, Mariana S.; FILIPPO, Denise M.; SANTORO, Flávio M. A pesquisa design science: um caminho metodológico para inovação nas Ciências Sociais Aplicadas. **Revista de Administração da UFSM**, v. 13, n. 3, p. 530-547, 2020.

RICHARD, Nelly. **Políticas y estéticas de la memoria**. Santiago: Cuarto Propio, 2010.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. **Creative**

Economy Report 2010: Creative Economy – A Feasible Development Option. New York: United Nations, 2010

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A GESTÃO DE POLÍTICAS NA INDÚSTRIA CRIATIVA

Renan Nabolotnyj Martinez¹
Tiago Costa Martins²

¹Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. E-mail:renanmartinez@unipampa.edu.br.

²Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil. Docente no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. E-mail:tiagomartins@unipampa.edu.br.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender de que maneira a Inteligência Artificial (IA) pode ser empregada para aprimorar a eficácia da Comunicação Pública, promovendo maior transparência, eficiência e participação cidadã nas políticas voltadas à Indústria Criativa (IC). Portanto, busca-se entender como a IA pode potencializar a Comunicação Pública, qualificando os processos entre os diversos agentes sociais, com ênfase na relação entre governo e sociedade. Nesse contexto, o estudo busca propor aplicações de Inteligência Artificial na Indústria Criativa e discutir seus principais desafios e limitações, bem como qualificar o debate sobre o uso dessa tecnologia nesse setor.

Palavras-chave: Comunicação Pública; Políticas Públicas; Indústria Criativa; Inteligência Artificial.

INTRODUÇÃO

A Comunicação Pública desempenha uma função importante na elaboração e na implementação de políticas públicas, atuando como um instrumento para a promoção da participação cidadã nas decisões que afetam o bem-estar coletivo. Atré-ladas a isso, surgem as novas tecnologias, como a Inteligência Artificial (IA), que pode, entre outras funções, atuar como uma ferramenta de inovação científica destinada a aprimorar a relação entre governo, sociedade e demais atores sociais.

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de trazer novas discussões que articulem tecnologia e interesse público, criando ferramentas que promovam maior acesso a dados públicos,

democratizem a participação cidadã e fortaleçam a *accountability* na implementação de políticas públicas. A proposta deste trabalho, portanto, é compreender como a IA pode contribuir para o fortalecimento da Comunicação Pública e quais os desafios enfrentados, visando apoiar o desenvolvimento da Indústria Criativa no Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura em Comunicação Pública e Inteligência Artificial (IA). Dessa forma, o trabalho é estruturado com base na abordagem da *Design Science Research*.

Primeiramente, apresentamos uma breve construção conceitual sobre Comunicação Pública, com ênfase na perspectiva neomaterialista e no papel da Inteligência Artificial como agente de mediação nas relações entre Estado e sociedade. Também são discutidas suas contribuições e limitações para a promoção da transparência, da eficiência e da participação cidadã nas políticas públicas.

Em seguida, é descrito o escopo metodológico e técnico do projeto de pesquisa, que contempla a criação de um artefato de software destinado a integrar IA e Comunicação Pública, visando a qualificação da tomada de decisão e o fortalecimento da comunicação de interesse público no contexto das políticas para a Indústria Criativa (IC). Por fim, na seção de Resultados e Discussões, são apresentados as principais discussões, suas implicações e sugestões para futuras investigações na área.

DESENVOLVIMENTO

A compreensão da comunicação passa pela análise das transformações sociais e suas implicações. Nesse processo, pode ser entendida como um “processo social básico de produção e partilhamento do sentido através

da materialização de formas simbólicas” (França, 2001, p. 41). No campo científico, esse processo é mediado por dispositivos técnicos (Martino, 2001, p. 31), especialmente em um ambiente digital que “reforça a relação entre pessoas, elementos materiais e objetos” (Lemos, 2020).

As transformações contemporâneas, especialmente no ambiente digital, alteram o papel central do humano na comunicação, reforçando a relação entre pessoas, elementos materiais e objetos (Lemos, 2020). O debate se amplia para incluir a influência de algoritmos, interfaces e dispositivos na produção e compartilhamento de sentidos (Nobre; Matos, 2019; Lemos, 2020; Araújo, 2020). Dessa forma, a tecnologia é vista como um constructo social, onde a relação entre o ser humano e os dispositivos torna-se inseparável, desafiando a antiga dicotomia entre sujeito e objeto (Lemos, 2020; Lemos, 2021).

Diante disso, entende-se que a Comunicação Pública abrange os processos de interação entre diversos agentes sociais – como o Estado, o governo, a sociedade civil e o terceiro setor – com o propósito central de promover o interesse coletivo (Duarte, 2011; Escudeiro, 2015). Em sua definição tradicional, ela busca facilitar o diálogo entre as instituições públicas e a sociedade, assegurando a circulação de informações de interesse geral e estimulando a participação cidadã. Dessa forma, a Comunicação Pública torna-se um instrumento de democratização, fortalecendo o vínculo entre o Estado e a sociedade ao promover transparência, acessibilidade e engajamento na tomada de decisões coletivas (Matos, 2009a; Matos, 2009b). Contudo, sob a perspectiva neomaterialista, essa concepção se expande para incluir não só a troca de dados, mas também os impactos das tecnologias e dos artefatos digitais na construção e disseminação das mensagens (Lemos, 2020).

Nesse ecossistema, a relação entre a Inteligência Artificial e a comunicação tem evoluído rapidamente e emerge como uma tecnologia capaz de transformar a forma como os governos se comunicam com a popu-

lação. Segundo Nobre e Matos (2019), a IA pode atuar na “análise de conteúdos comunicacionais que circulam não apenas em canais formais do Estado, mas também em ambientes digitais mais amplos”.

Nesse contexto, a comunicação se configura como instrumento teórico e prático para a IA, enquanto esta, por meio de máquinas autônomas e algoritmos de aprendizado, introduz novos desafios e oportunidades ao campo da comunicação (Gunkel, 2017). Assim, a visão restrita da comunicação como um fenômeno exclusivamente humano e social já não abrange plenamente as práticas comunicacionais contemporâneas (Santaella, 2001; Gunkel, 2017; Lemos, 2020). Este cenário aponta para a necessidade de aprofundar as investigações sobre as interações entre IA, Comunicação Pública e Indústria Criativa, visando trazer para a problemática central deste estudo: compreender de que maneira a IA pode ser empregada para aprimorar a eficácia da comunicação pública, promovendo maior transparência, eficiência e participação cidadã nas políticas para a Indústria Criativa.

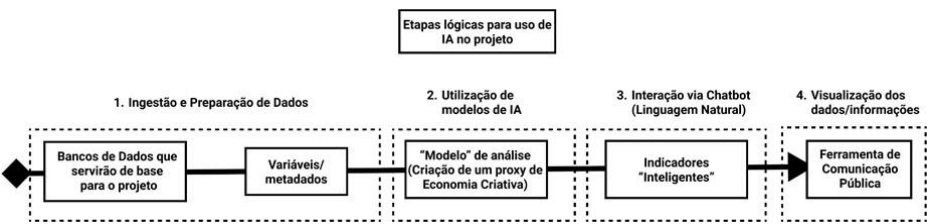
Contudo, apesar do considerável potencial das ferramentas que utilizam técnicas e algoritmos desenvolvidos com base em Inteligência Artificial (IA), os desafios e limitações dessa abordagem se tornam evidentes quando confrontados com as realidades sociais e materiais contemporâneas. Entre eles, destacam-se os obstáculos a serem superados no campo ético, como a utilização de dados para o treinamento de grandes modelos de linguagem. Como resultado, os modelos podem analisar, interpretar e disseminar conhecimento a partir dessa perspectiva majoritária, perpetuando desigualdades e estereótipos sociais.

Outro desafio significativo, especialmente no âmbito da Indústria Criativa, envolve as questões relacionadas à propriedade intelectual associadas aos dados usados no treinamento de modelos de IA. O uso indiscriminado do trabalho de artistas e produtores de conteúdo cultural pode resultar em apropriação indevida e plágio, afetando negativamente o mercado de bens imateriais, produtos que são o fruto do esforço e do

trabalho humano. Outro aspecto relevante no debate sobre IA diz respeito ao viés algorítmico e à perpetuação de desigualdades, particularmente na área da Indústria Criativa. Suponhamos que um sistema de IA, desenvolvido para selecionar projetos culturais, tenha sido treinado com dados que refletem o histórico de desigualdades no acesso a recursos, fomento e apoio para profissionais da área.

A partir desse contexto metodológico e técnico apresentado, foram realizados esforços para identificar e aplicar, dentro deste escopo, possíveis oportunidades de utilização de recursos e técnicas de Inteligência Artificial, com o objetivo de ampliar a comunicação e agilizar os processos necessários para a construção de uma ferramenta de análise de dados. Inicialmente, podem ser destacadas as seguintes necessidades primárias dentro do projeto, a ver na figura a seguir.

Figura 1 – Etapas lógicas para uso de IA em projetos.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Com base na divisão lógica do escopo inicial do projeto, em quatro etapas, buscou-se aplicar as técnicas de Inteligência Artificial identificadas no estudo de Anantrasirichai (2021) para identificar quais dessas técnicas poderiam contribuir teoricamente para superar as atividades necessárias à idealização de uma ferramenta prática que atendesse a esses requisitos.

O próximo passo na criação do frame consistiu na busca por soluções já desenvolvidas que utilizam IA e se aproximasse do escopo do projeto. O objetivo foi incorporar ao frame a materialidade necessária para o uso prá-

tico de sistemas existentes que pudessem ser adquiridos posteriormente para a implementação da ferramenta. A principal ferramenta encontrada, que simula de maneira significativa o escopo do projeto, foi uma iniciativa nacional desenvolvida no âmbito do Serviço Público Federal brasileiro: o Sistema ChatTCU, do Tribunal de Contas da União (TCU).

O ChatTCU é uma ferramenta de inteligência artificial criada para apoiar auditores, analistas e servidores em diversas tarefas administrativas e operacionais no dia a dia. Baseado no modelo GPT-4 da OpenAI, ele integra técnicas avançadas de processamento de linguagem natural e está conectado a sistemas internos do TCU, oferecendo funcionalidades que otimizam o trabalho no tribunal, como o acesso a dados internos, a sumarização de documentos e a geração de relatórios e atas (Santos, 2024).

Ao comparar as funcionalidades do ChatTCU com o escopo do projeto de pesquisa, é possível identificar várias similaridades. Assim como o projeto em desenvolvimento, o ChatTCU integra dados provenientes de diversas origens e utiliza duas soluções complementares para o gerenciamento dessas informações.

Essa ferramenta representa um exemplo relevante da aplicação de soluções que empregam Inteligência Artificial para a geração de conhecimento e automatização de processos recorrentes. Esse tipo de tecnologia busca promover maior agilidade e eficiência, reforçando seu potencial como instrumento estratégico no contexto de produção de conhecimento e na otimização da produtividade, especialmente na administração pública federal.

Portanto, a implementação bem-sucedida de soluções de Inteligência Artificial em um artefato que atenda ao escopo discutido apresenta um potencial significativo para promover a comunicação de interesse público e aprimorar a tomada de decisão por gestores públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como a Inteligência Artificial (IA) pode potencializar a Comunicação Pública e fortalecer a implementação de Políticas Públicas, com especial atenção ao impacto dessa tecnologia na Indústria Criativa (IC). Nesse sentido, foram identificadas possibilidades concretas de aprimoramento nas interações entre os diversos agentes sociais, com foco na relação entre governo e sociedade, destacando o papel da IA como um catalisador de inovação e inclusão na gestão pública.

A análise evidenciou que a IA pode melhorar significativamente a Comunicação Pública ao integrar ferramentas de processamento de linguagem natural e busca semântica, permitindo um diálogo mais fluido e acessível entre cidadãos, gestores públicos e outros atores sociais. No âmbito da Indústria Criativa, a IA se apresenta como um instrumento estratégico para qualificar o debate e fortalecer a gestão de políticas voltadas ao setor. A aplicabilidade dessas tecnologias permite maior transparência e eficiência na coleta, organização e disseminação de informações, fomentando a inovação cultural e ampliando o alcance das ações públicas.

Contudo, é importante ressaltar os desafios éticos e técnicos relacionados à adoção da IA, como a necessidade de marcos regulatórios que assegurem o uso responsável dessas tecnologias. Embora promissora, a adoção de IA demanda um planejamento cuidadoso que considere não apenas os benefícios tecnológicos, mas também os impactos sociais e culturais das decisões automatizadas. Nesse sentido, trabalhos futuros, como o projeto de programação a ser implementado, podem explorar com maior profundidade a interface entre IA e setores específicos da Indústria Criativa, além de propor modelos que conciliem inovação tecnológica e inclusão social.

Em síntese, a aplicação da IA na Comunicação Pública e na gestão de políticas para a Indústria Criativa representa uma oportunidade transformadora para reimaginar a relação entre governo e sociedade. Ao fomentar uma gestão mais ágil, transparente e inclusiva, a tecnologia qualifica as políticas públicas e fortalecem os valores democráticos, assegurando que as ações governamentais sejam guiadas pelo interesse coletivo e pela promoção do bem comum.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Nayra Veras de. Comunicação Pública: dilemas conceituais e uma nova proposta. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. **XXIX Encontro Anual da Compós**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 23 a 25 de junho de 2020. Disponível em: compos.org.br/anais_encontros.php Acesso em: 06 de out. 2021.

COZMAN, Fabio; NERI, Hugo. O que, afinal, é Inteligência Artificial? In: COZMAN, Fabio; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. **Inteligência Artificial: avanços e tendências**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

DUARTE, Jorge. Comunicação Pública. In: SILVA, Luiz Martins da (Org). **Comunicação Pública: algumas abordagens**. Brasília: Casa das Musas, 2010.

DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de Comunicação Pública. In: KUNSCH, Margarida M. K. (org). **Comunicação Pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 121-134.

ESCUDEIRO, Paula. **Gestão pública e comunicação: o desafio da construção da esfera pública**. São Paulo: Intercom, 2015.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio *et al.* (org). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GUNKEL, David J. Comunicação e Inteligência Artificial: novos desafios e oportunidades para a pesquisa em comunicação. **Galaxia**, n. 34, p. 05-19., jan-abr., 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554201730816>

LEMONS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021.

LEMONS, André. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **Galaxia**, 43, p. 54-66, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25532020143970>.

LUGER, George. **Inteligência Artificial**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio et al. (org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATOS, Heloisa. Comunicação Pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Editora Atlas, 2009a.

MATOS, Heloisa. **Capital social e comunicação: interfaces e articulações**. São Paulo: Summus, 2009b.

NOBRE, Guilherme Fráguas; MATOS, Heloísa. Comunicadores artificiais, comunicação política e Comunicação Pública: uma trajetória de pesquisa. In: MATOS, Heloísa; GIL, Patrícia. (org.). **Comunicação, políticas públicas e discursos em conflito**. São Paulo: ECA/USP, 2019.

NOBRE, Guilherme Fráguas; NOBRE, Heloísa Matos. Comunicação Pública e Inteligência Artificial Generativa: promovendo a participação acionária, de gestão e de benefícios. In: Lemos, Cláudia et al. (org.). **Comunicação pública, cidadania e informação: debates do II Congresso Brasileiro de Comunicação Pública**. São Paulo: Tikibooks; ABCPública, 2024.

SANTAELLA, Lucia. Novos Desafios da Comunicação. **Lumina**, Facom/UFJF, v.4, n.1, p.1- 10, jan/jun, 2001.

SANTOS, Márcio Carneiro dos. **Comunicação digital e jornalismo de inserção: como big data, Inteligência Artificial, realidade aumentada e internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo**. São Luis: LABCOM DIGITAL, 2016.

SANTOS, Erick Muzart Fonseca dos; MONTEIRO, Monique Louise de Barros; OLIVEIRA, Sarah Leandra Barbosa de; MIRANDA, Selmison Campelo de. ChatTCU: inteligência artificial como assistente do auditor. **Revista do Tribunal de Contas da União**, Brasília, 2024.

ZHUANG, L. AIGC (Artificial Intelligence Generated Content) infringes the copyright of human artists. **Applied and Computational Engineering**, v. 34, p. 31-39, 2024.

